



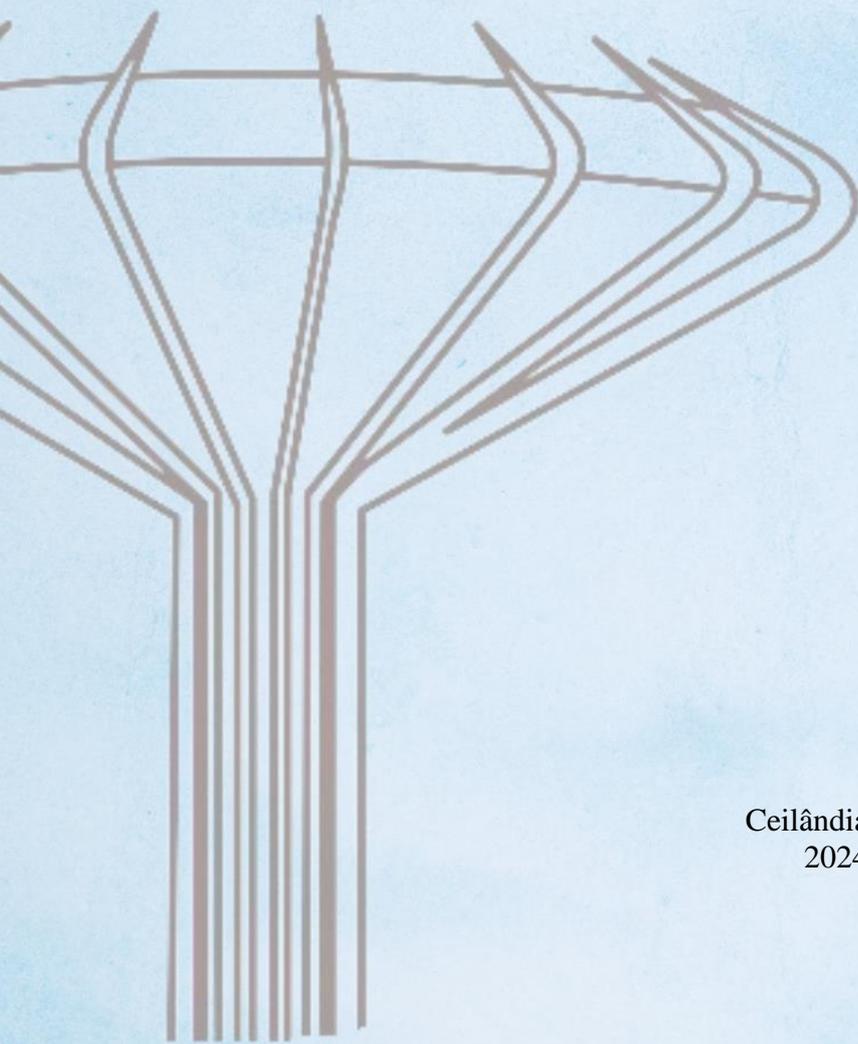
**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**ESCOLA CLASSE 46 DE CEILÂNDIA**

**(2024-2028)**



Ceilândia /DF  
2024

<b>EQUIPE GESTORA</b>	
Diretor	Maria José Soares da Silva Lopes
Vice-diretor	Maria Celma Reinaldo Ribeiro
Secretária	Janete Gonçalves Lima
Supervisor Pedagógico	Alione Francisca Figueiredo
Supervisor Administrativo	Carlina Rosa de Macedo
Supervisor Administrativo	Marlucia de Fátima Felisbino

<b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Coordenadora	Patrícia de Souza Moreira
Coordenadora	Maristela Holanda Pereira
Coordenadora	Thays Ferreira Soares

<b>CONSELHO ESCOLAR</b>	
Presidente	Thays Ferreira Soares
Vice-presidente	Patrícia de Souza Moreira
Secretário	Janete Gonçalves Lima
Relator	Janete Gonçalves Lima
Segmento carreira magistério	Arlene dos Santos de Souza
Segmento carreira assistência	Nayara Lima de Almeida

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Diretor	Maria José Soares da Silva Lopes
Vice-diretor	Maria Celma Reinaldo Ribeiro
Supervisor Pedagógico	Alione Francisca Figueiredo
Coordenador local	Patrícia de Souza Moreira
Coordenador local	Maristela Holanda Pereira
Coordenador local	Thays Ferreira Soares
Secretária	Janete Gonçalves Lima
Orientador educacional	Luciene Gonçalves Silva
Pedagoga	Ester Oliveira da Silva
Apoio Pedagógico	Luciene Costa Guimarães
Apoio Pedagógico	Edmar Severo da Silva
Professora	Fabiane Chaves Rodrigues
Professora	Irani Izaura Barbosa
Professora	Shirlei Gomes de Oliveira

*A acomodação em mim é apenas um caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.*

*Paulo Freire –  
Pedagogia da autonomia – Saberes  
Necessários à prática educativa*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Identificação .....</b>	<b>9</b>
2.1.1	Dados da mantenedora .....	9
2.1.2	Dados da Instituição .....	9
<b>2.2</b>	<b>Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>Caracterização Física .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Contextualização.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>Dados de matrícula.....</b>	<b>21</b>
<b>3.3</b>	<b>Taxas de rendimento dos últimos 5 anos .....</b>	<b>21</b>
<b>3.4</b>	<b>Distorção idade-série .....</b>	<b>22</b>
<b>3.5</b>	<b>Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.....</b>	<b>23</b>
3.5.1	Séries históricas .....	23
3.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF .....	26
<b>3.6</b>	<b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.....</b>	<b>31</b>
<b>3.7</b>	<b>Síntese Analítica da Realidade Escolar .....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS .....</b>	<b>37</b>
➤	<b>Epistemológicos.....</b>	<b>38</b>
➤	<b>Didático-Pedagógico .....</b>	<b>39</b>
➤	<b>Éticos.....</b>	<b>40</b>
➤	<b>Estéticos .....</b>	<b>40</b>
<b>7</b>	<b>OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>41</b>
<b>7.1</b>	<b>Objetivos Gerais e Específicos.....</b>	<b>41</b>
<b>7.2</b>	<b>Metas.....</b>	<b>45</b>
<b>8</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>51</b>
<b>9</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>55</b>
<b>10</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR</b>	
	<b>326</b>	
<b>10.1</b>	<b>Organização dos tempos e espaços.....</b>	<b>326</b>
<b>10.2</b>	<b>Relação escola-comunidade .....</b>	<b>326</b>
<b>10.3</b>	<b>Relação teoria e prática.....</b>	<b>327</b>
<b>10.4</b>	<b>Metodologias de ensino .....</b>	<b>327</b>

<b>10.5</b>	<b>Organização da Escolaridade: ciclos, séries,semestres, modalidades, etapas segmentos, anose/ou séries ofertadas.....</b>	<b>328</b>
10.5.1	Educação Infantil .....	328
10.5.2	Ensino Fundamental (Anos Iniciais).....	330
10.5.3	Educação Especial .....	333
10.5.4	Formação Continuada .....	334
10.5.5	Educação para a Diversidade / Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.....	335
10.5.6	Recreio/Intervalo .....	338
10.5.7	Dever de Casa .....	339
10.5.8	Laboratório de Informática .....	339
<b>11</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>341</b>
11.1	Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar .....	341
11.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	342
<b>12</b>	<b>PROCESSO AVALIATIVO.....</b>	<b>346</b>
12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	346
12.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP .....	348
12.3	Avaliação em larga escala .....	349
12.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens .....	349
12.5	Conselho de Classe .....	350
<b>13</b>	<b>REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO .....</b>	<b>352</b>
13.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) .....	352
13.2	Orientação Educacional (OE) .....	354
13.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) .....	355
13.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário.....	357
13.5	Biblioteca Escolar .....	357
13.6	Conselho escolar .....	357
13.7	Profissionais Readaptados: .....	357
<b>14</b>	<b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>358</b>
<b>15</b>	<b>ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS .....</b>	<b>361</b>
15.1	REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO .....	361
15.2	Recomposição das aprendizagens .....	361
15.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz .....	362
15.4	Qualificação da transição escolar.....	363

<b>16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>364</b>
<b>17 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO - PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>365</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>370</b>
<b>APÊNDICE(S) .....</b>	<b>376</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola é ponto de partida para que ocorram análises, aprofundamento das percepções dos principais problemas da escola, das possibilidades daquilo que pode ser realizado e definição das responsabilidades individuais e coletivas, para assim, buscar superar os entraves detectados. É essencial que se tenha como prerrogativa a liberdade de expressão e a igualdade de condições, o que pode gerar mais satisfação e constantes melhorias no trabalho.

O presente **Projeto Político Pedagógico** além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, visa demonstrar uma política pedagógica na gestão da Escola Classe 46 de Ceilândia, tendo como princípios básicos, a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo a identidade pessoal de alunos, professores, servidores, pais e outros. Está pautado, ainda, na Lei Nº 4.751/2012, que dispõe sobre a gestão democrática nas Unidades de Ensino do Distrito Federal, no Currículo em Movimento da Educação Básica, Parâmetros Curriculares Nacionais, na BNCC, Plano Distrital de Educação, Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, Diretrizes de Avaliação Educacional, bem como em outras diversas bibliografias que tratam sobre o assunto.

A construção do **Projeto Político Pedagógico** da Escola Classe 46 de Ceilândia leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, anseios e necessidades, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

Pretendemos com este **Projeto Político Pedagógico** analisar, diagnosticar as dificuldades encontradas nesta Instituição de Ensino e promover ações conjuntas objetivando melhorar a qualidade de ensino na Escola Classe 46 de Ceilândia.

No mundo em que vivemos, com mudanças velozes, tanto tecnológicas quanto de saberes em geral, a EC 46 de Ceilândia tem como meta desenvolver permanentemente novas competências. Um ensino de qualidade que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade, deve também contemplar o desenvolvimento das capacidades que possibilitem adaptações às novas realidades do mundo moderno, como o trabalho em equipe, relações interpessoais, o senso crítico, a criatividade, a resolução de problemas, cultivar os bens sociais, culturais, ambientais, etc.

O processo de construção deste Projeto Político Pedagógico deu-se através de reuniões com o corpo docente, representantes dos pais, servidores, equipe gestora e também através de

questionários enviados à comunidade escolar e, numa perspectiva de qualidade, deverá nortear a atuação da escola devendo ser constantemente avaliado e acompanhado, permitindo no decorrer do ano, reajustes que possam aperfeiçoá-lo, visando uma educação de excelência para todas as crianças.

Em acordo com os nossos encontros, discussões e pontos em comum e ainda pensando na gama de formações acadêmicas, pessoais e sociais de cada membro que contribuiu para a construção de nosso Projeto Político Pedagógico, enquanto escola buscamos criar um clima escolar que priorize a tolerância, o cotidiano escolar cidadania e em prol dela, além da alta expectativa na aprendizagem dos alunos, pois acreditamos que todos podem aprender e que somos todos iguais nas diferenças, por isso precisamos de tratamentos pedagógicos específicos, bem planejados e acompanhados. O resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado por avaliações processuais e de resultado, notadamente transformadas.

A escola que queremos é democrática, organizada e acessível a todos, facilitando aos seus usuários a aquisição de conhecimentos sistematizados já construídos no decorrer do tempo. A educação possibilita ao homem, em sua permanente busca do conhecimento, uma relação de autonomia com o mundo em que vive. Conhecer é, portanto, o grande eixo do desenvolvimento humano.

## 2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1 Identificação

#### 2.1.1 Dados da mantenedora

**Mantenedora:** SEE-DF

**CGC** 00.394.679/0001-07

**Endereço:** SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

**Telefone/Fax/e-mail:** (61) 3901-3185

**Data de Fundação 1ª escola:** EC JK Candangolândia em 12/09/57

**Fusão FEDF/SEE:** 13/07/2000

**Secretária de Educação em 2024:** Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

#### 2.1.2 Dados da Instituição

**Nome da Instituição Escolar** Escola Classe 46 de Ceilândia

<b>Código da IE</b>	53007999
<b>Endereço completo</b>	EQNP 16/20 Área Especial Setor P Sul - Ceilândia
<b>CEP</b>	72231560
<b>Telefone</b>	(61) 3410-9436
<b>E-mail</b>	Ec46@creceilandia.com
<b>Data de criação da IE</b>	Resolução nº 334/80 em 21 de maio de 1980
<b>Turno de funcionamento</b>	Matutino/Vespertino
<b>Nível de ensino ofertado</b>	Educação Básica
<b>Etapas e modalidades</b>	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

## 2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 46 de Ceilândia é uma Unidade de Ensino Pública criada pela Resolução nº 334/80 em 21 de maio de 1980, situada na Região Administrativa de Ceilândia (RA IX) – DF. Com uma população de aproximadamente 500 mil habitantes, Ceilândia é considerada a região administrativa com maior influência nordestina no Distrito Federal. Tem uma economia forte, baseada principalmente no comércio e na indústria, e é considerada também um celeiro cultural e esportivo, por conta de sua riquíssima diversidade artística e pelos atletas da cidade que despontam no cenário nacional e mundial. Localizada no Setor “P SUL”, foi criada para suprir a necessidade de aumentar a oferta de escolarização para este novo setor habitacional que surgia em Ceilândia.

Inicialmente chamava-se Escola da E QNP 16/20 Setor “P” Sul de Ceilândia, posteriormente denominada: Escola Classe 46 de Ceilândia, através da Portaria nº 42 de 10 de agosto de 1981 e oferecia o ensino de 1ª a 6ª séries do 1º grau.

Atualmente oferece o Ensino fundamental de 9 anos (Anos Iniciais), Educação Infantil (4 e 5 anos) e Educação Especial.

Durante sua trajetória, a escola passou por diversas mudanças na sua estrutura curricular e pedagógica. Nos primeiros anos de sua formação havia pouco envolvimento da comunidade nas atividades propostas pela escola. O processo pedagógico era tradicional e não inclusivo. Porém, ao longo desse período algumas transformações políticas e sociais fizeram com que esse processo fosse realizado de maneira mais democrática, abrindo assim, um maior espaço para a participação da comunidade, tornando as ações pedagógicas mais significativas, eficientes e inclusivas.



### **2.3 Caracterização Física**

A escola é composta pelas seguintes dependências:

- 15 salas de aula
- 01 sala de leitura
- 01 Secretaria Escolar
- 01 Direção
- 01 Supervisão/Coordenação
- 01 Sala dos Professores
- 01 Sala Para Orientação Educacional
- 01 Sala para Equipe Pedagógica
- 01 Sala de Recursos
- 01 Depósito
- 01 Cantina
- 01 Depósito para merenda escolar
- 01 Quadra poliesportiva
- 01 Quadra multiuso
- 01 Pátio coberto
- 01 Parque Infantil
- 03 Banheiros para alunos (feminino e masculino)
- 02 Banheiros professores
- 01 sala para servidores
- 01 banheiro para servidores
- 01 banheiro para ANEE

### **3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

Para construir o Projeto Político Pedagógico, partiu-se de estudos sobre concepções pedagógicas, princípios filosóficos, correntes históricas da educação e buscou-se fazer junto à comunidade escolar, análises sobre a realidade vigente. Dessa maneira, foi elaborada uma pesquisa junto à comunidade escolar, onde foi possível obter dados essenciais para a compreensão de suas características e peculiaridades.

A comunidade escolar é constituída de famílias em condições socioeconômicas diversificadas. A maioria trabalha fora e alguns alunos não residem com os pais, sendo criados por avós, tios ou outros membros da família. Algumas famílias são assistidas por programas sociais governamentais como o Bolsa Família/Cartão Material Escolar/Cartão Prato Cheio e Vale Gás.

O corpo discente é composto, em grande parte, por alunos que moram próximo à Escola e a outra parte, em número considerável, por alunos moradores do Por do Sol, Sol Nascente e PRÓ-DF, sendo bastante heterogêneo. Para manter a qualidade do ensino, buscam-se estratégias de trabalho que possibilitem o alcance dos objetivos propostos.

A orientação de tarefas e o incentivo aos estudos são constantemente estimulados pela escola em seu cotidiano, buscando junto à família, a dedicação e persistência nos estudos, assim como a superação das dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. Muitos alunos não trazem material completo, o que dificulta o bom desempenho nas atividades.

Existe, ainda, uma grande preocupação com o comportamento disciplinar dos educandos. Evidencia-se por alguns alunos momentos de desrespeito em relação aos colegas, professores e servidores; as atitudes de agressões físicas e verbais; a falta de conservação da parte física e patrimonial da escola e seus objetos de uso pessoal; as dificuldades em obedecer às normas da Escola, como por exemplo, respeitar datas, cumprir tarefas em tempo hábil, falta de acompanhamento da família, entre outros.

Diante de tal constatação percebemos a necessidade de envolver mais os responsáveis pelos alunos nas atividades escolares, tornando a parceria escola/família eficiente. Em se tratando da interação família e escola, percebe-se que a participação dos pais na escola ainda não é 100%, porém é significativa, a contar os momentos que são convidados e pela iniciativa própria dos mesmos.

A EC 46 de Ceilândia é uma escola inclusiva com atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, que com a ajuda da Sala de Recursos Generalista atende

e acompanha os educandos NEES. Conta com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e a Orientação Educacional, que acompanham às aprendizagens e os processos institucionais visando avanços na perspectiva institucional, preventiva e interventiva. Temos, ainda, um Laboratório de Informática necessitando de recursos materiais e humanos para atualizações sistemáticas (os computadores encontram-se obsoletos), um parque infantil para atendimento às turmas da Educação Infantil e 1º ano, uma Sala de Leitura, e duas quadras poliesportivas. Todas as salas de aula são equipadas com televisores e ventiladores. Contamos, ainda, com o auxílio de Educadores Sociais Voluntários para os alunos com necessidades educativas.

A Escola Classe 46 de Ceilândia é uma escola que prioriza a qualidade do ensino-aprendizagem, buscando a formação integral do aluno. Por esta razão, a comunidade tem demonstrado interesse pelo ensino oferecido pela escola, caracterizando-a como uma escola de referência, pela qual se disputam as vagas para os alunos da comunidade.

Nossa quadra de esportes é descoberta o que dificulta o trabalho do professor no desenvolvimento das competências e habilidades na área de educação física, principalmente nos dias de chuva ou sol muito forte.

Os últimos resultados do IDEB divulgados em 2021 demonstram que a escola vem crescendo, porém ainda tem que avançar para atingir os índices propostos pelo IDEB. Pode-se destacar o índice de reprovação que está abaixo do índice do DF e do Brasil e em 2014 tivemos índice zero de evasão e abandono.

Nesse sentido, a interação e o diálogo entre famílias e escola têm sido processualmente construídos no espaço do fazer e principalmente, pelo estabelecimento de vínculos e de respeito. Desta forma, todos são convidados a participar ativamente da vida escolar dos seus filhos, no papel de contribuição e de busca de melhorias para o ensino de qualidade.

### **3.1 Contextualização**

Um fator de grande relevância para o desenvolvimento social de uma localidade é a relação entre a escola e a comunidade escolar.

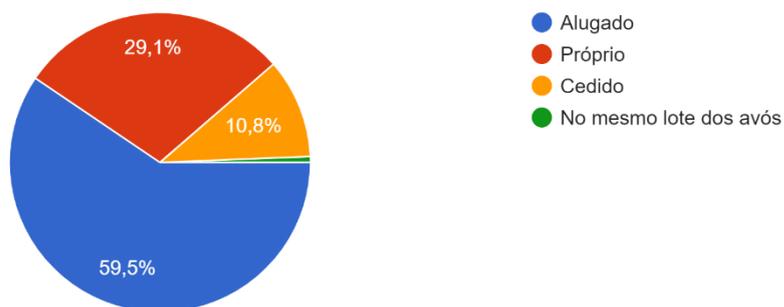
À escola, como instituição educadora por excelência, cabe o olhar panorâmico sobre esta relação, de modo a observar pontos de fragilidade que necessitem de intervenções; e dentro de suas competências, traçar estratégias pedagógicas para o fortalecimento dos laços.

Em busca de dados concretos acerca da realidade escolar, foi realizada uma pesquisa socioeconômica mediante formulário eletrônico, amplamente divulgado nos grupos de mensagem das turmas. Até a data de 16 de abril de 2024, foram obtidas 159 respostas voluntárias. Tais dados serão de grande relevância para a construção de estratégias de engajamento direcionadas a toda a comunidade escolar, incluindo, obviamente, direcionamentos pedagógicos específicos para contemplar as diretrizes curriculares devidamente atreladas à realidade dos alunos e suas potencialidades.

Em relação à moradia, a pesquisa revelou uma maioria significativa de alunos que residem em imóveis alugados. Este dado reflete bem o fato de que, a cada início de bimestre, tenhamos muitas solicitações de mudanças de turno. A maioria mora em casas ou casas de fundo, com famílias que variam bastante em número de integrantes.

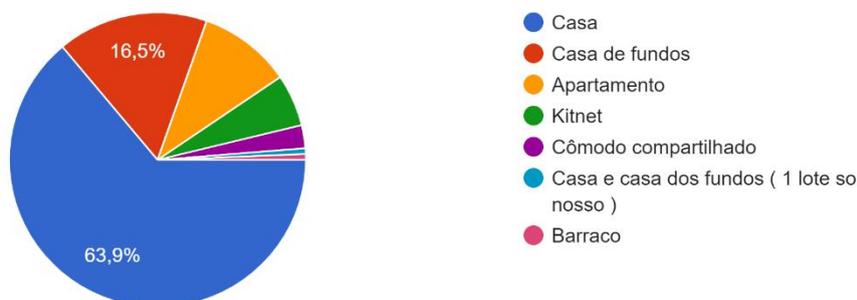
Sobre a moradia onde a criança reside, trata-se de um imóvel:

158 respostas



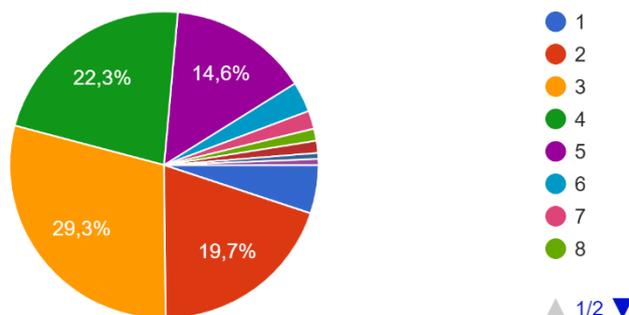
Sobre o tipo de imóvel em que a criança mora, trata-se de:

158 respostas



Quantas pessoas moram junto com a criança na residência?

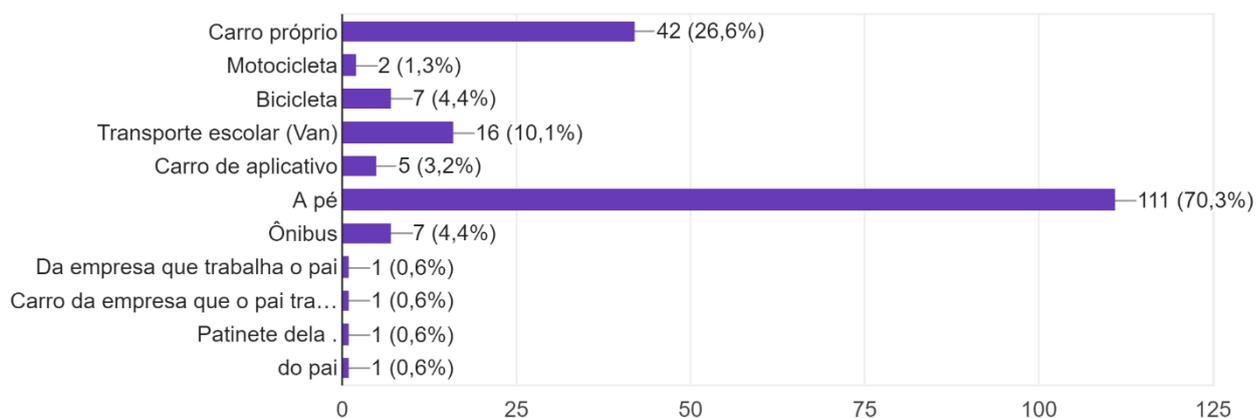
157 respostas



Quanto ao modo de deslocamento da criança até a escola, prevalecem os que comparecem a pé, na maioria dos casos. Nesta pergunta da pesquisa, era possível optar por mais de uma resposta.

Assinale os principais meios de transporte usados para o acesso da criança à escola.

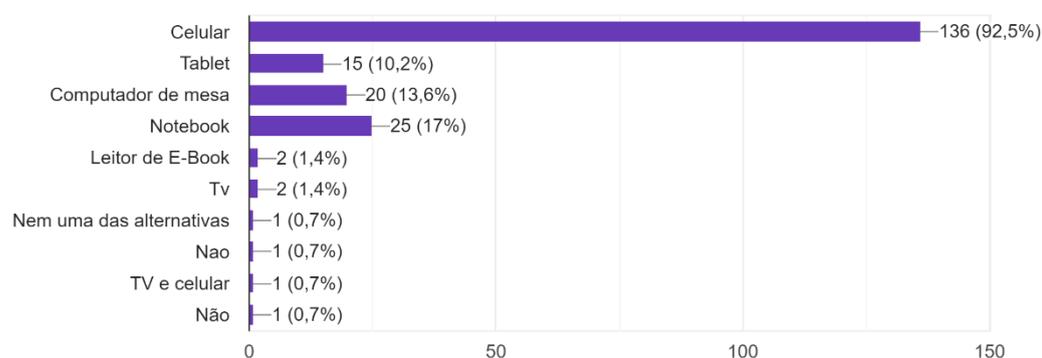
158 respostas



Como já esperávamos, a pesquisa revelou que a imensa maioria (92,5%) dos alunos possui acesso a celular, sendo também este aparelho o terceiro principal item de entretenimento acessível aos alunos, ficando atrás somente da televisão (73%) e brincadeiras realizadas no terreno da residência (65,2%). É relevante o número de alunos que costuma brincar na rua, nas imediações da própria casa (43%). Segundo a pesquisa, 34,8% dos pais entrevistados afirmaram que seus filhos têm a leitura como fonte habitual de diversão, e que 19% afirmam que seus filhos costumam ler gibis.

A criança possui acesso aos seguintes recursos tecnológicos:

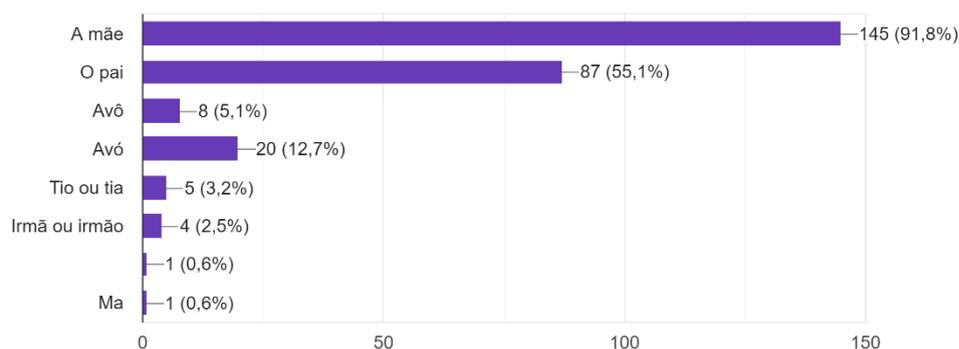
147 respostas



91,8% dos alunos possuem a mãe como responsável legal, enquanto 55,1% delas tem o pai como responsável. Foi dada aos entrevistados a opção de escolher por mais de uma opção.

Os responsáveis legais pela criança são:

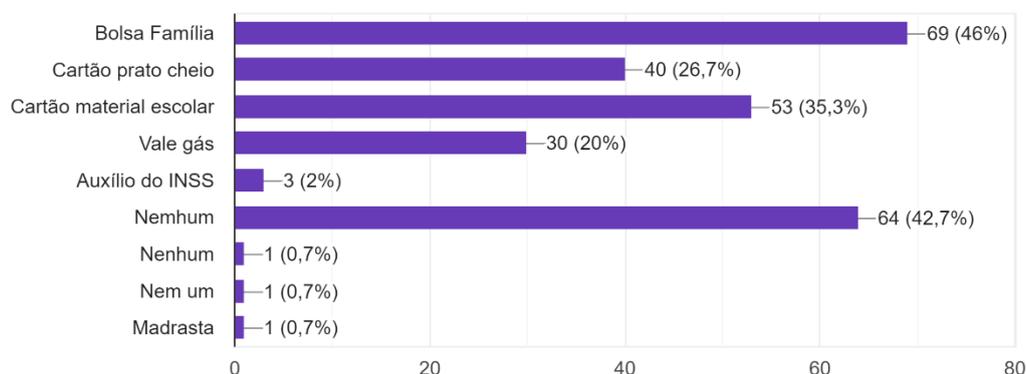
158 respostas



De acordo com a pesquisa, uma quantidade significativa de famílias recebe algum tipo de auxílio financeiro do governo, predominando o Bolsa Família.

### A família recebe quais auxílios financeiros do governo?

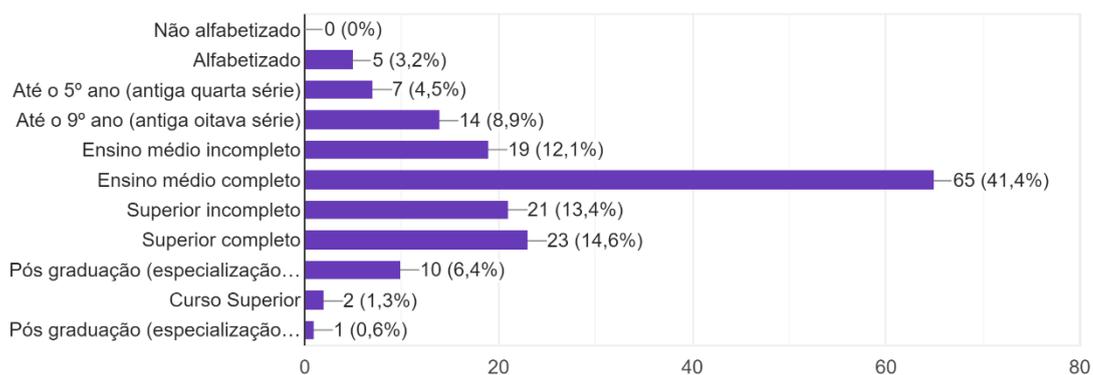
150 respostas



Diversos níveis de escolaridade foram constatados entre os responsáveis pelos alunos na coleta de dados, predominando as pessoas com ensino médio completo.

### Qual nível de escolaridade do principal responsável pela criança?

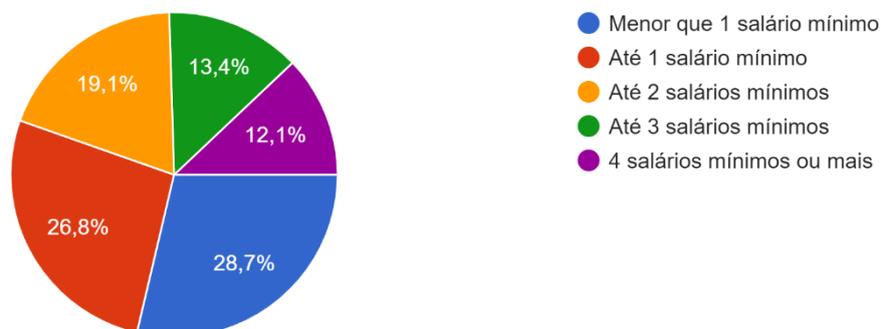
157 respostas



A pesquisa revelou um dado relevante: mais da metade dos entrevistados revelaram que a família se sustenta com um salário mínimo ou menos (28,7% recebem menos que um salário mínimo e 26,8% recebem 1 salário mínimo como renda familiar).

Assinale a opção sobre a renda familiar do aluno:

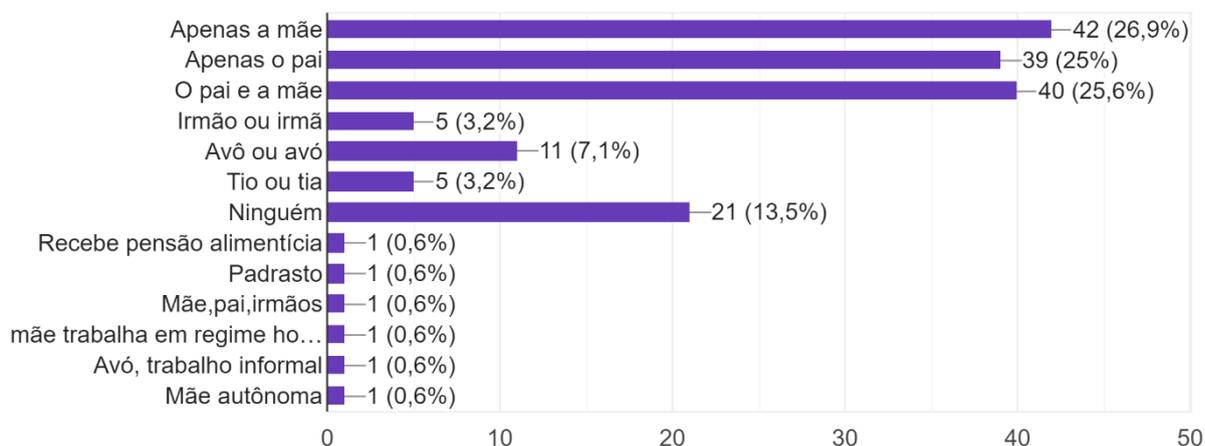
157 respostas



Ao questionarmos sobre quem trabalha fora para o sustento da família, números muito semelhantes foram encontrados. Na maioria dos casos, porém, constatou-se que apenas a mãe trabalha fora (26,9%); em 25% dos casos apenas o pai e em 25,6% ambos trabalham. Em 13,5% dos casos relatou-se que ninguém na família está empregado.

Quem trabalha fora na família?

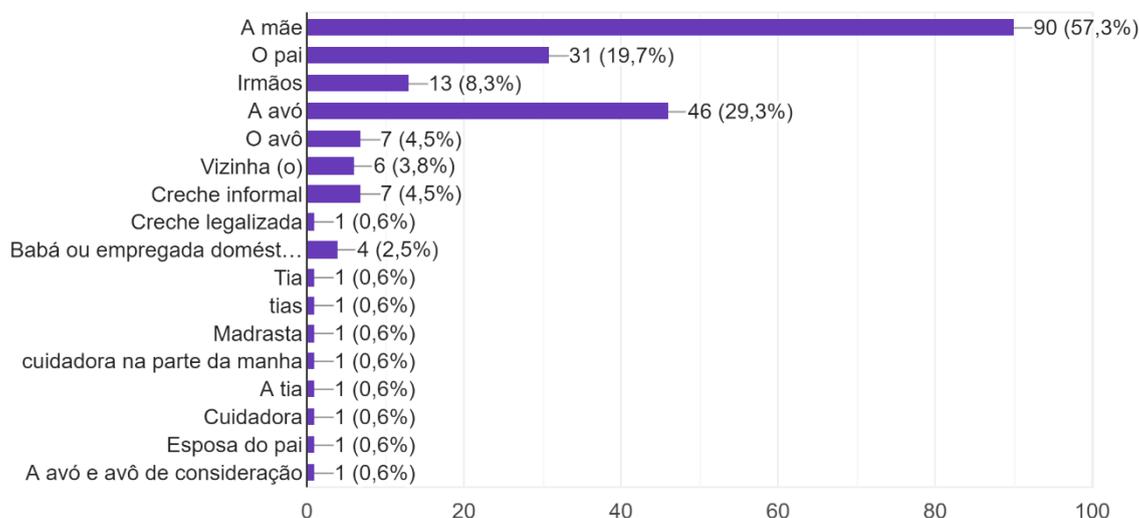
156 respostas



As mães ainda são as principais cuidadoras dos alunos em horário contrário às aulas (57,3%); seguidas pelas avós (29,3%). Em terceiro lugar, os pais (19,7%).

### No horário contrário à aula, quem cuida do aluno?

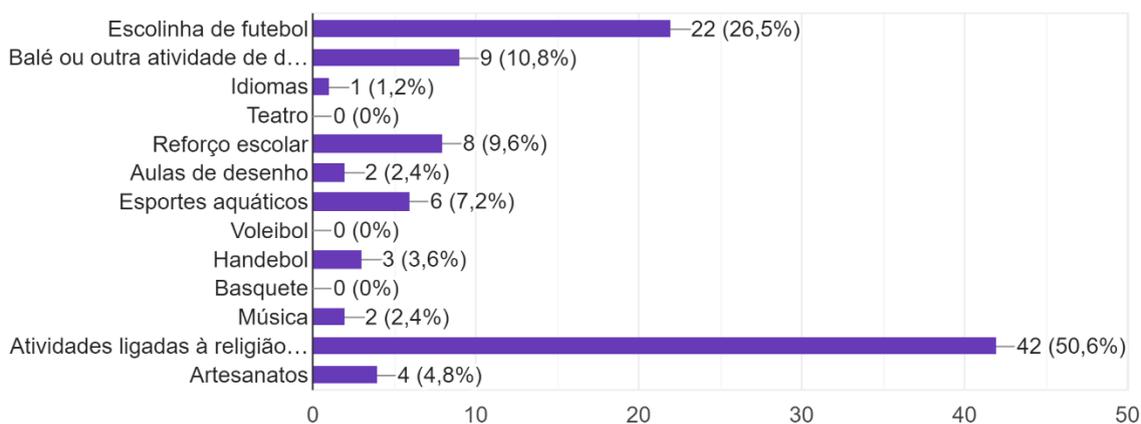
157 respostas



A principal atividade extraescolar realizada pelos alunos são atividades ligadas à religião (catequese, escola dominical, estudos bíblicos ou estudo de doutrina), correspondendo a 50,6%. Em segundo lugar, aparecem as escolinhas de futebol (26,5%). Dentre os entrevistados; 9,6% afirmaram que seus filhos frequentam aulas de reforço escolar.

### Quais atividades extra escolares que a criança frequenta fora da escola?

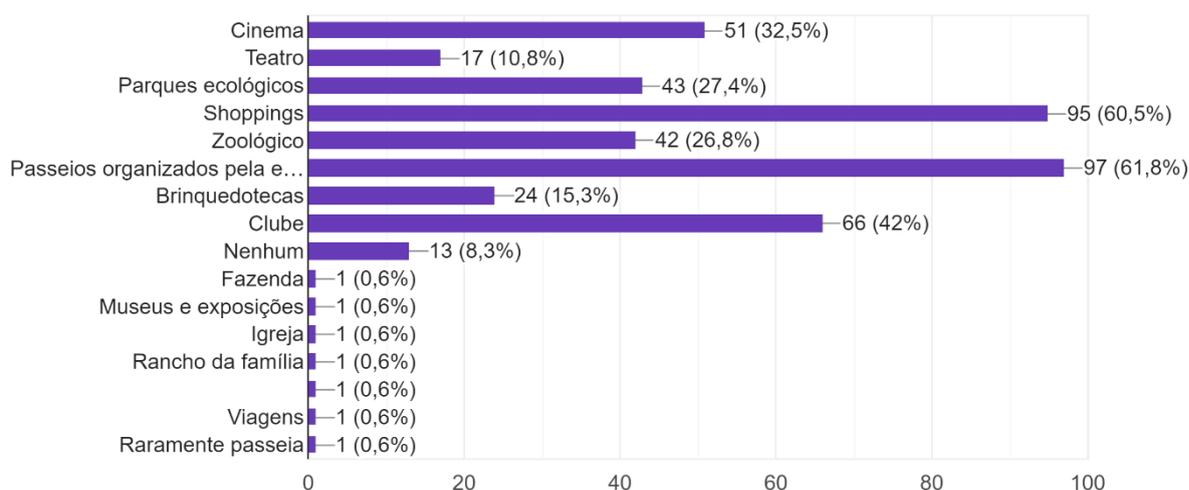
83 respostas



Confirmando a importância e relevância das atividades externas em forma de passeios culturais promovidos pela escola (cinema, teatro, parques, museus, etc), figuraram como a maioria dos passeios acessíveis à criança.

Os principais passeios a que a criança costuma ter acesso são:

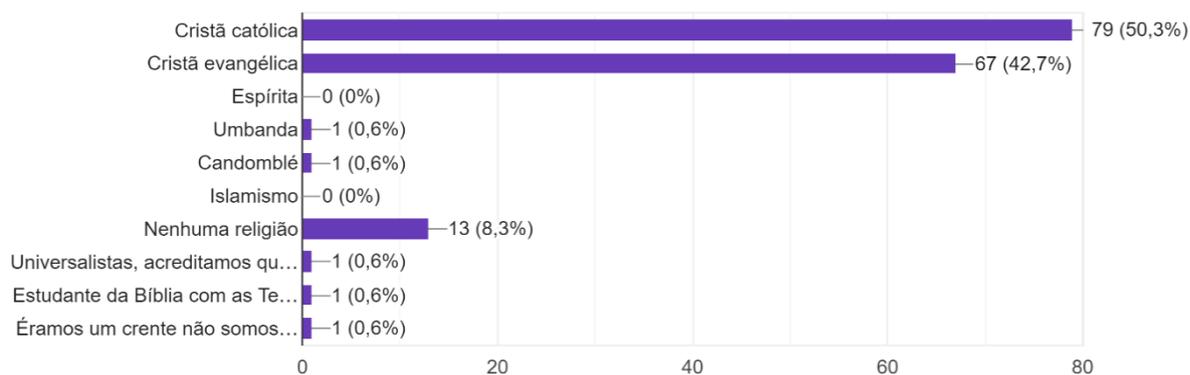
157 respostas



Em relação à vida religiosa das famílias, constatamos que 50,3% seguem a orientação católica, 42,7% são de denominação evangélica e 8,3% afirmaram que não seguem uma religião.

Qual a orientação religiosa seguida pela família?

157 respostas



Por fim, dentre os entrevistados, 94,9% afirmaram que a criança pela qual é responsável nunca sofreu reprovação.

### 3.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Classe Especial	03	02	02	03	03
Ed. Inf. (4anos)	23	64	68	56	24
Ed. Inf. (5 anos)	90	59	83	80	56
1º ano	96	125	73	101	93
2º ano	83	97	104	81	104
3º ano	112	76	99	107	85
4º ano	74	105	76	95	102
5º ano	102	76	95	81	92
<b>TOTAL</b>	583	604	608	603	562

### 3.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

#### Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	100%	98,63%	99,01%	
2º ano	100%	100%	99,04%	97,53%	
3º ano	100%	100%	92,93%	93,46%	
4º ano	100%	100%	100%	100%	
5º ano	100%	100%	94,74%	96,03%	
<b>TOTAL</b>	100%	100%	96,87%	97,2%	

#### Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano			1,37%	0,99%	
2º ano			0,96%	2,47%	
3º ano			7,07%	6,54%	
4º ano			0	0	
5º ano			5,026%	3,70%	
<b>TOTAL</b>			2,23%	2,80%	

#### Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano		1,57%			
2º ano		1,05%			
3º ano		1,28%			
4º ano		0,95%			
5º ano		1,32%			
<b>TOTAL</b>		1,25%			

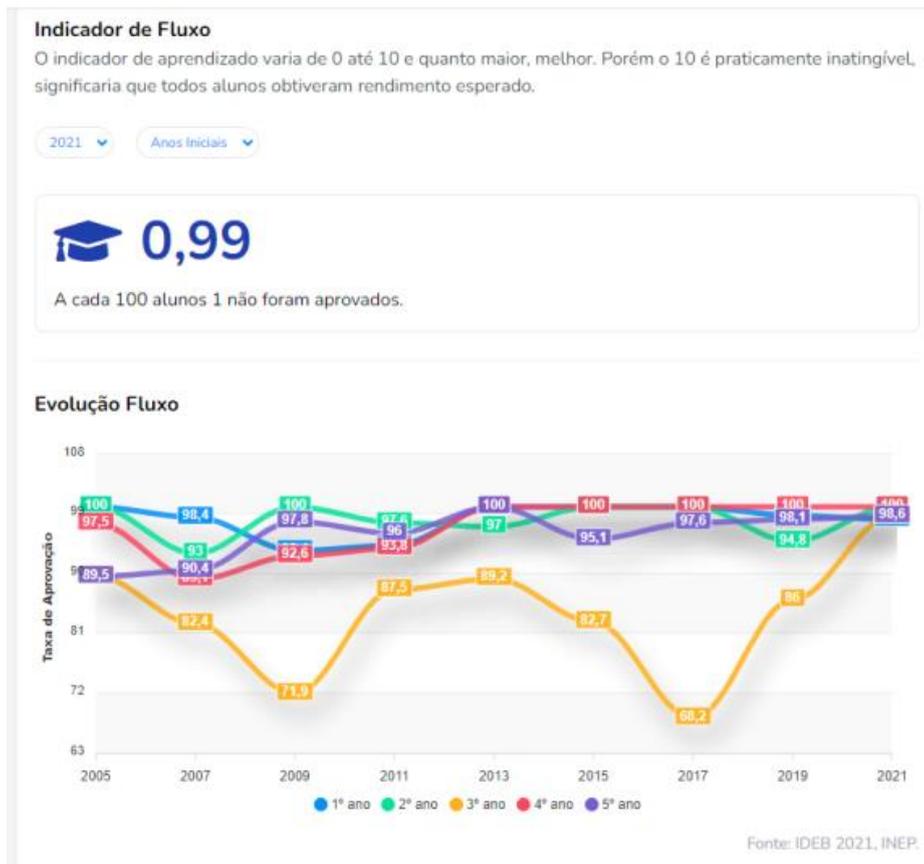
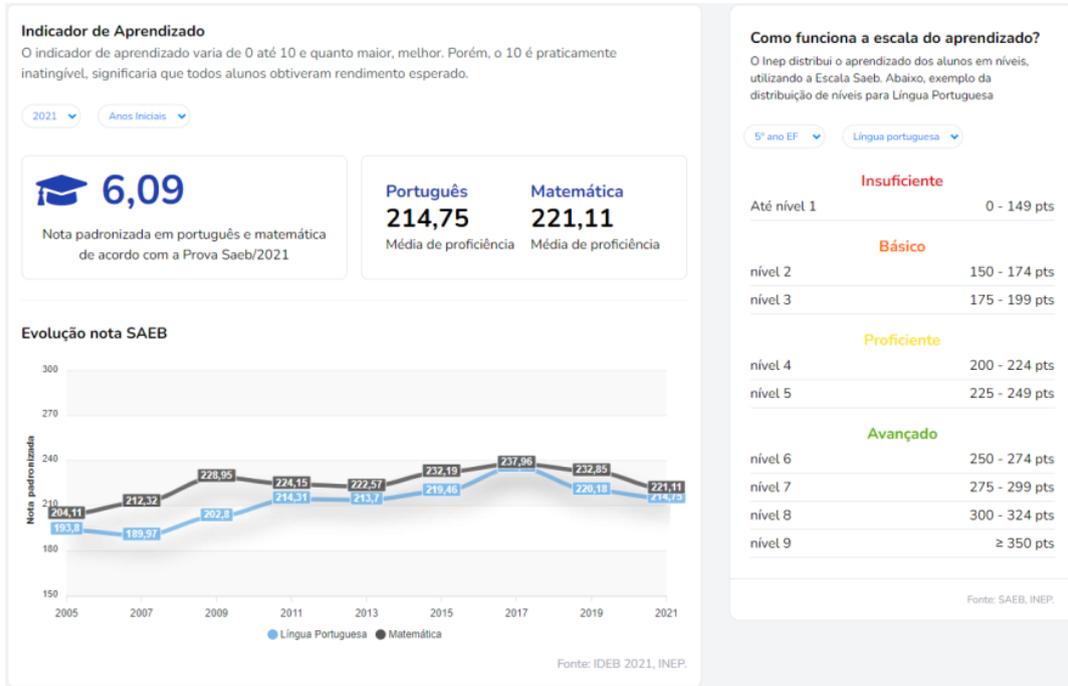
### 3.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

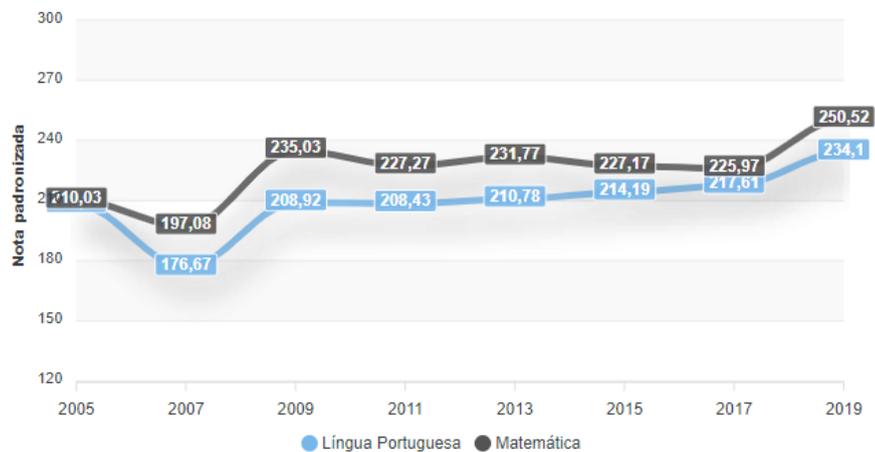
	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
1º ano	-	-		-	-
2º ano	-	-		1,23%	-
3º ano	1,79%	-		2,80%	1
4º ano	-	0,95%		3,16%	1
5º ano	5,88%	5,26%		-	3
<b>TOTAL</b>	1,71%	1,04%		1,51%	5

### 3.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

#### 3.5.1 Séries históricas



### Evolução nota SAEB

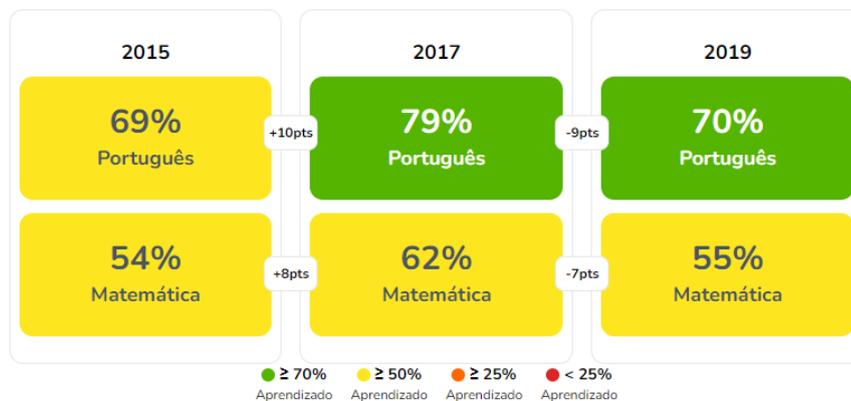


Fonte: IDEB 2021, INEP.

### Aprendizado adequado

Percentual de estudantes com aprendizado adequado.

5º ano

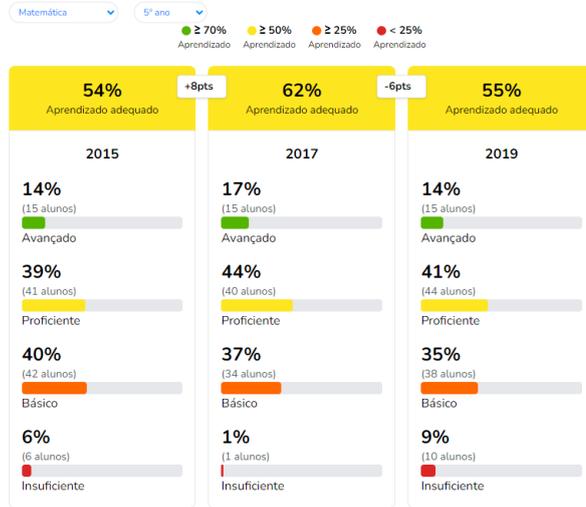


\* A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

Fonte: Saeb, INEP

### Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



### Legenda

- **Avançado**  
 Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.
- **Proficiente**  
 Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.
- **Básico**  
 Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.
- **Insuficiente**  
 Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdos.

### 3.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEEDF

# SAEB 2021

## Resultados da CRE CEILÂNDIA



Taxa de participação dos estudantes no dia da aplicação do Saeb

#### Anos Iniciais/EF

- Distrito Federal - 89,49%
- CRE Ceilândia - 96,03%

#### Anos Finais/EF

- Distrito Federal - 86,14%
- CRE Ceilândia - 95,24 %

#### Ensino Médio

- Distrito Federal-84,54%
- CRE Ceilândia - 80,58%



### MATEMÁTICA

#### Anos Iniciais/EF

##### Distrito Federal

Maior proficiência 268,81  
Menor proficiência 183,09

##### CRE Ceilândia

Maior proficiência 244,05  
Menor proficiência 197,93

#### Anos Finais/EF

##### Distrito Federal

Maior proficiência 279,25  
Menor proficiência 226,82

##### CRE Ceilândia

Maior proficiência 271,18  
Menor proficiência 239,28

#### Ensino Médio

##### Distrito Federal

Maior proficiência 328,73  
Menor proficiência 249,35

##### CRE Ceilândia

Maior proficiência 249,35  
Menor proficiência 249,35



### LÍNGUA PORTUGUESA

#### Anos Iniciais/EF

##### Distrito Federal

Maior proficiência 253,40  
Menor proficiência 177,31

##### CRE Ceilândia

Maior proficiência 258,66  
Menor proficiência 201,14

#### Anos Finais/EF

##### Distrito Federal

Maior proficiência 284,89  
Menor proficiência 223,94

##### CRE Ceilândia

Maior proficiência 269,67  
Menor proficiência 237,81

#### Ensino Médio

##### Distrito Federal

Maior proficiência 328,66  
Menor proficiência 253,76

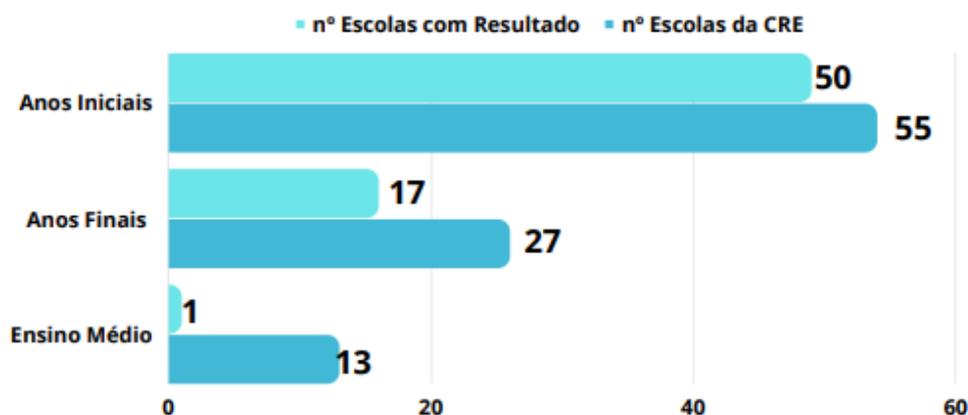
##### CRE Ceilândia

Maior proficiência 259,63  
Menor proficiência 259,63

# IDEB 2021

## Resultados da CRE Ceilândia

### Etapas de ensino com resultados divulgados



O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB é de suma importância para o avanço da educação no país, visto que ele tem caráter diagnóstico e fornece dados necessários para que a educação continue evoluindo suas políticas públicas, com vistas à melhoria da qualidade do ensino. Por meio deste índice, é possível estabelecer metas e verificar se os planejamentos pedagógicos aplicados nas unidades escolares estão alcançando os resultados esperados. Dessa forma, torna-se relevante o entendimento desse indicador, principalmente quanto às suas dimensões de desempenho (aprendizagem) e fluxo (taxa de aprovação), com vistas ao planejamento de futuras ações.

### IDEB Distrito Federal 2021

#### Maior IDEB DF 2021

- Anos Iniciais: 7,4
- Anos Finais: 5,8
- Ensino Médio: 6,2

#### Menor IDEB DF 2021

- Anos Iniciais: 4,2
- Anos Finais: 3,8
- Ensino Médio: 2,8

### IDEB CRE Ceilândia 2021

#### Maior IDEB CRE 2021

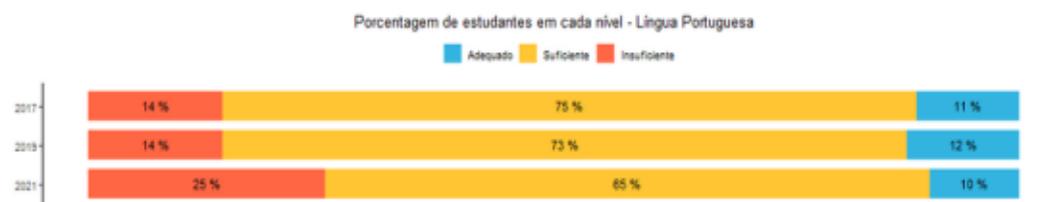
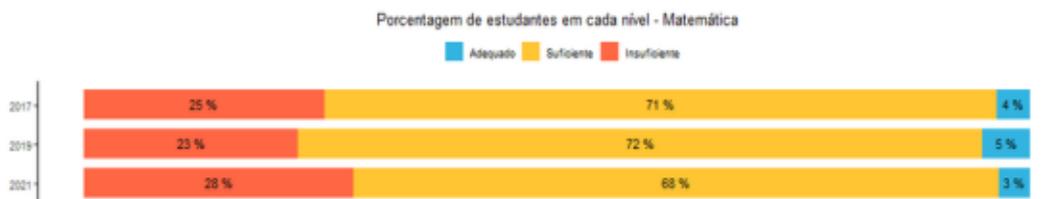
- Anos Iniciais: 7,3
- Anos Finais: 5,2
- Ensino Médio: 3,6

#### Menor IDEB CRE 2021

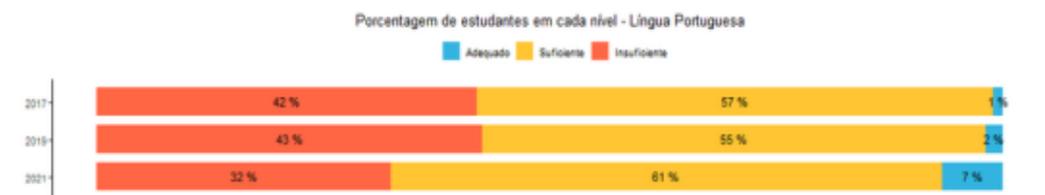
- Anos Iniciais: 5,1
- Anos Finais: 3,8
- Ensino Médio: 3,6

## Resultados comparativos da CRE Ceilândia (2017 - 2021)

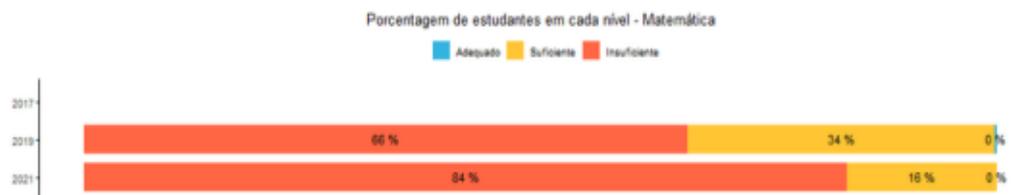
### Anos Iniciais/ EF



### Anos Finais/ EF



### Ensino Médio



# SAEB 2021

## EC 46 DE CEILÂNDIA

### Ensino Fundamental - Anos Iniciais

De acordo com os resultados do Saeb 2021, a escola EC 46 DE CEILÂNDIA alcançou o IDED 6.



#### Nota Matemática

EC 46 DE CEILÂNDIA

221.11

#### Nota Língua Portuguesa

EC 46 DE CEILÂNDIA

214.75



#### Matemática

Saeb 2021 - Anos Iniciais

DF

Maior proficiência: 268.81

Menor proficiência: 183.09

CRE

Maior proficiência: 244.05

Menor proficiência: 197.93



#### Língua Portuguesa

Saeb 2021 - Anos Iniciais

DF

Maior proficiência: 253.4

Menor proficiência: 177.31

CRE

Maior proficiência: 258.66

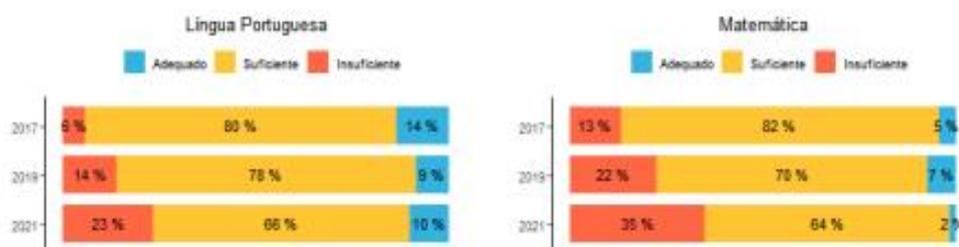
Menor proficiência: 201.14

\*Destaca-se que a aplicação do Saeb 2021 foi impactada pela pandemia de Covid 19 tanto na porcentagem de participação dos estudantes, quanto nos resultados alcançados.

## EC 46 DE CEILÂNDIA - Anos Iniciais

### Meta Saeb/DF

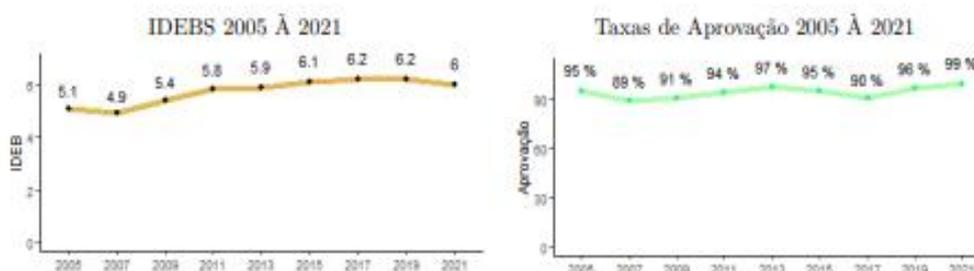
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



Para consultar a escala de proficiência do SAEB, clique no link: [Escala SAEB](#)

### Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



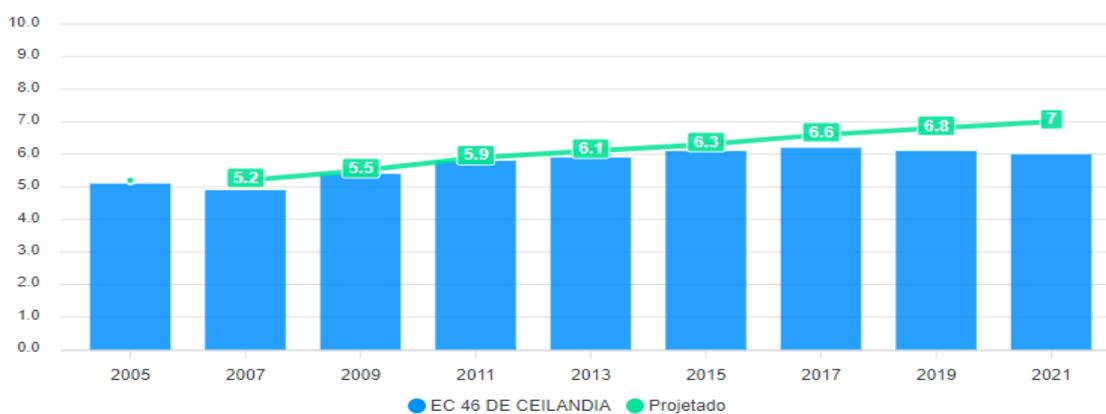
### 3.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

#### IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas



#### Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

## TABELA DE VARIAÇÃO E METAS DO IDEB

Anos Iniciais/ EF

CRE/DF	IDEB 2019	IDEB 2021	Varição IDEB 2021-19	Meta Ideb 2021
CAIC BERNARDO SAYAO	5,4	5,5	0,1	6,4
CAIC PROF ANISIO TEIXEIRA	6,2	6,6	0,4	6,7
CED INCRA 09	5,0	6,0	1,0	6,2
CEF 30 DE CEILÂNDIA	5,7	5,3	-0,4	6,2
CEF 32 DE CEILÂNDIA	5,4	5,1	-0,3	6,2
CEF BOA ESPERANCA	5,5			6,1
CEF PROF MARIA DO ROSARIO GONDIM DA SILVA	5,6	6,0	0,4	6,4
EC 01 DE CEILÂNDIA	6,7			6,7
EC 02 DE CEILÂNDIA	6,8			6,3
EC 03 DE CEILÂNDIA	6,3	5,9	-0,4	6,8
EC 06 DE CEILÂNDIA	6,4	5,9	-0,5	6,5
EC 08 DE CEILÂNDIA	6,0	5,7	-0,3	6,6
EC 10 DE CEILÂNDIA	6,3	6,4	0,1	7,1
EC 11 DE CEILÂNDIA	6,0	5,8	-0,2	6,6
EC 12 DE CEILÂNDIA	6,2	5,8	-0,4	6,8
EC 13 DE CEILÂNDIA	6,4			6,8
EC 15 DE CEILÂNDIA	7,3			7
EC 16 DE CEILÂNDIA	6,3	6,4	0,1	6,9
EC 17 DE CEILÂNDIA	6,4	6,6	0,2	6,4
EC 18 DE CEILÂNDIA	6,0	5,6	-0,4	6,5
EC 19 DE CEILÂNDIA	6,2	6,3	0,1	6,8
EC 20 DE CEILÂNDIA	6,1	6,4	0,3	7
EC 21 DE CEILÂNDIA	7,0	7,3	0,3	6,9
EC 22 DE CEILÂNDIA	5,7	5,6	-0,1	7
EC 24 DE CEILÂNDIA	6,8	6,2	-0,6	6,8
EC 25 DE CEILÂNDIA	6,5	6,3	-0,2	6,8
EC 26 DE CEILÂNDIA	6,0	5,5	-0,5	6,7
EC 27 DE CEILÂNDIA	5,7	5,5	-0,2	6,5
EC 28 DE CEILÂNDIA	5,7	5,9	0,2	6,6
EC 29 DE CEILÂNDIA	6,3	5,7	-0,6	7,2
EC 31 DE CEILÂNDIA	6,9	6,4	-0,5	6,8
EC 33 DE CEILÂNDIA	6,3	6,5	0,2	6,6
EC 34 DE CEILÂNDIA	6,5	6,3	-0,2	6,6
EC 35 DE CEILÂNDIA	6,0	5,8	-0,2	6,6
EC 36 DE CEILÂNDIA	6,4	6,0	-0,4	6,3
EC 38 DE CEILÂNDIA	6,2	5,9	-0,3	6,8
EC 39 DE CEILÂNDIA	6,0	6,0	0,0	6,5
EC 40 DE CEILÂNDIA	5,7	5,3	-0,4	6,5
EC 43 DE CEILÂNDIA	6,3	6,1	-0,2	6,9
EC 45 DE CEILÂNDIA	6,5	6,7	0,2	6,7
EC 46 DE CEILÂNDIA	6,2	6,0	-0,2	7

CRE/DF	IDEB 2019	IDEB 2021	Varição IDEB 2021-19	Meta Ideb 2021
EC 47 DE CEILÂNDIA	6,4	5,5	-0,9	6,4
EC 48 DE CEILÂNDIA	6,5	6,2	-0,3	6,4
EC 50 DE CEILÂNDIA	5,8	5,5	-0,3	6,2
EC 52 DE CEILÂNDIA	5,9	6,3	0,4	6,5
EC 55 DE CEILÂNDIA	6,1	5,5	-0,6	6,6
EC 56 DE CEILÂNDIA	6,1	6,3	0,3	6,4
EC 59 DE CEILÂNDIA	5,1	5,7	0,6	6,4
EC 61 DE CEILÂNDIA	6,3	5,9	-0,4	6,6
EC 62 DE CEILÂNDIA	5,9	6,0	0,1	6,6
EC 64 DE CEILÂNDIA	6,5	6,3	-0,2	7,1
EC 65 DE CEILÂNDIA	5,4	5,4	0,0	6,3
EC 66 DE CEILÂNDIA	5,7	5,2	-0,5	6,2
EC DO SETOR P NORTE	6,0	5,6	-0,4	6,3
EC LAJES DA JIBOIA	5,9	5,7	-0,2	5,4

### 3.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

O Brasil, atualmente, possui um grande indicador para aferir a qualidade da educação básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2007. O cálculo do IDEB é realizado a cada dois anos, por meio de dois componentes: a taxa de aprovação escolar, obtida a partir do Censo Escolar, e dos resultados de desempenho obtidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (INEP, 2015). Com a sua implementação é notório sua importância para o avanço da educação no país. Contribuindo para o sistema de avaliação, principalmente, por utilizar os resultados obtidos nas avaliações externas, aplicadas pelo Inep. O processo avaliativo tem objetivos mais definidos, como o de medir os resultados da aprendizagem escolar, tendo em vista avaliar a qualidade do ensino oferecido e posteriormente auxiliar no crescimento econômico.

Os resultados apresentados pelo IDEB carregam a forte implicação de que as escolas podem fazer muito para melhorar a qualidade do ensino e o desempenho escolar, razão pela qual devemos apontar para a construção de uma prática avaliativa qualitativamente mais significativa. Perante os resultados divulgados das avaliações, as escolas tem a possibilidade de estabelecer metas e averiguar se a metodologia pedagógica utilizada nas instituições de ensino está de fato surtindo efeito ou não. Segundo o Inep (2015), se o sistema de ensino agilizar a aprovação de um aluno sem atributos o resultado das avaliações apresentará a necessidade de melhoria do sistema.

A avaliação não precisa ser apenas uma forma de atingir metas, deve ter como princípio a qualidade do resultado que está sendo edificado com o aluno. O IDEB tem como meta estabelecida para 2021, alcançar a média 6,0 que coincide ao índice de aprovação dos países desenvolvidos, isto, equivale a um sistema educacional de qualidade. Considerando os resultados e metas projetadas pelo IDEB referente à Escola Classe 46 de Ceilândia verificamos que a escola atingiu em 2015 a meta estabelecida para o Brasil que seria a nota 6,0 em 2021, havendo um crescimento desde 2005 quando se deu a primeira avaliação do SAEB. Desde então busca-se a meta projetada para a escola que ainda não foi atingida por diversos fatores, dentre eles podemos pontuar a pandemia COVID 19 que muito influenciou na aprendizagens dos alunos devido às aulas online, onde nem todos tinham acesso às tecnologias necessárias. Apesar das adversidades enfrentadas podemos observar que a escola mantém um padrão de aprendizagem dentro de média 6, não tendo grandes recaídas. A Escola Classe 46 de Ceilândia

encontra-se dentro dos níveis de proficiência, tanto na língua portuguesa quanto em matemática, o que representa um ótimo resultado. Diante dos dados apresentados a escola busca através das ações pedagógicas melhorar a cada ano seu desempenho em busca da meta projetada para essa Instituição de Ensino.

#### 4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

---

<b>Missão</b>	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
<b>Visão</b>	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
<b>Valores</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</li><li>• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li><li>• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li><li>• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</li><li>• Integridade: transparência e ética nas ações.</li><li>• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</li><li>• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</li></ul>

---

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

## 5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A educação, fenômeno social e universal, é considerada atividade humana necessária ao exercício da cidadania. Isto implica que cada grupo da sociedade tem obrigação de cuidar da formação e do desenvolvimento do homem que dela participa, além de prepará-los para uma vida ativa, participativa e transformadora nas mais variadas instâncias sociais.

É importante ressaltar que a prática educativa, além de ser uma exigência da vida social, também é um elemento fundamental no provimento dos indivíduos, de conhecimento e cultura, que lhes permita uma atuação operante no meio em que vivem. Na busca de transformação, em função de necessidades sociais, políticas e econômicas. A forma como isso acontece pode ser caracterizada pela influência que exerce sobre o homem, que assimila e reconstrói os dados advindos dessa interação, estabelecendo uma relação cada vez mais ativa e transformadora com o contexto em que vive.

O processo educativo que se desenvolve na escola possibilita a assimilação e acomodação de conhecimentos e experiências já acumulados por gerações anteriores durante os acontecimentos e tem sua continuidade nas transformações que ocorrem nos diversos contextos sócio-político-econômicos existentes.

Sendo assim, a escola também, tem por função/missão a formação intelectual, o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras através do domínio dos conhecimentos sistematizados e a preparação dos educandos para a participação na vida social como sendo o objetivo mais imediato.

A apropriação dos conhecimentos sistematizados e a formação de habilidades e práticas permitirá ao aluno uma visão mais adequada do mundo em que vive, com a interpretação dos fenômenos sociais e científicos mais condizentes com o seu momento de vida prática e, por último, a expressão elaborada dos acontecimentos que correspondem aos interesses da maioria da sociedade, inserindo-se ativamente nos movimentos de transformação.

Na medida em que a educação estabelece o seu fazer pedagógico considerando o contexto histórico social e de sua comunidade, aproxima-se de seus alunos e de sua família. Assim pode abordar as questões básicas para uma melhoria na vida pessoal e coletiva, assumindo a característica de educação permanente.

## 6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Atualmente, vigora no Brasil, uma política pública voltada para a construção da cidadania e do cumprimento dos direitos humanos, principalmente no que diz respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes.

Foram muitas conquistas reais no campo dos direitos da criança e da infância. A Constituição Federal de 1988 foi o marco para esta conquista seguida pelo ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Constituição Federal de 1988 estabelece que é dever dos pais, da sociedade e do poder público, diante da educação, a garantia dos direitos das crianças, sendo estes inseridos no artigo 227 que relata:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

O ser humano, por ser dotado de inteligência, tem uma relação própria com a realidade que o cerca e da qual, ao mesmo tempo, é parte integrante: ele não só observa o que acontece, mas busca compreender, saber por que acontece. Ao longo de sua vida constrói uma estrutura ideológica que resulta em suas relações sociais. O seu modo de pensar, as explicações que tem para as mudanças ao seu redor são, portanto, uma expressão da sua prática social.

O fator que identifica a concepção não é seu discurso, suas falas e sim, suas práticas, suas relações concretas com a realidade, com as pessoas, com as instituições sociais. Estas práticas e estas relações respondem pelo caráter conservador ou transformador da educação. Portanto, não existe uma educação neutra, que não interfere, que não influencia que não interage com a realidade.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 46 de Ceilândia se baseia nos seguintes princípios:

## ➤ **Epistemológicos**

*A educação é um processo de construção e reconstrução dos processos sociais, proporcionando uma consciência crítica dos diversos atores envolvidos neste universo educativo- a sociedade. (Paulo Freire).*

Ciente de sua função social, inclusiva, num contexto histórico desafiador, de profundos conflitos e constantes transformações, esta Unidade de Ensino busca criar condições favoráveis ao pleno exercício da cidadania, da participação social, da solidariedade, da cooperação e do respeito ao outro e a si mesmo.

No mundo contemporâneo a formação do educando e de seu desenvolvimento está amparado em diferentes áreas do conhecimento, fazendo com que a Pedagogia busque interface, incorporando outras áreas de conhecimento a uma concepção, que abrange a Psicologia e a Filosofia, entre outras.

Na escola atual evidenciamos a corrente psicogenética e sócio histórica para o estudo da criança, optando pelos estudos de Piaget e Vygotsky em destaque nas concepções de desenvolvimento humano e referencial pedagógicos, sendo a proposta histórico crítica a que mais contempla a nossa prática.

Nesta concepção o sujeito se constrói a partir de suas interações com o outro e com o meio, sendo tais concepções essenciais para o desenvolvimento intelectual e psicológico da criança.

Segundo Vygotsky (2006), o desenvolvimento intelectual da criança é resultante de sua relação com o mundo que, por sua vez, se compõe das interações e fornece, por meio dessa interação, as condições para o estabelecimento e desenvolvimento de todas as atividades do pensamento e do processo de construção de aprendizagem.

Num ambiente de convívio social democrático, o diálogo deverá ser valorizado como instrumento para esclarecer conflitos e como reconhecimento da importância da expressão de ideias, opiniões e argumentos, lutando contra o preconceito, valorizando as diferenças entre as pessoas e as manifestações culturais, étnicas e religiosas. Portanto, espera-se que toda comunidade escolar seja capaz de assumir responsabilidades na execução de tarefas planejadas coletivamente, intervindo de forma criativa e questionadora no contexto sócio-histórico-cultural.

O processo educacional se estrutura tendo em vista o aprimoramento do educando como pessoa humana, a reflexão solidária e a aprendizagem em parceria, na perspectiva de uma

prática de formação na cidadania e de transformação social.

Para Morin (2000), a educação contemporânea deve integrar e articular os diversos saberes, contextualizando-os, para que adquira sentido para o educando. Mas, para a articulação e organização desses saberes faz-se necessária uma reforma do pensamento. De fato, o pensamento disjuntivo, reduzido, impossibilita conceber a unidade complexa do ser humano em suas relações e interações com seus semelhantes. É, portanto, necessária uma mudança paradigmática para mudar a educação.

A inclusão escolar constitui uma proposta que se baseia em valores condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, conforme Mantoan (2001):

*A igualdade entre as pessoas é o valor fundamental quando tratamos de escola para todos. Podemos encará-lo de vários ângulos, mas em todos eles o sentido de igualdade não se esgota no indivíduo, expandindo as considerações para aspectos de natureza política, social, econômica.*

As transformações necessárias para que a inclusão ocorra, de fato, nas escolas são muitas e profundas, envolvendo questões pedagógicas, de gestão e de organização escolar, fazendo com que a proposta de inclusão encontre resistências para a sua efetivação. Tais resistências estão relacionadas a aspectos de formação e de identidade profissional dos professores, a mudanças estruturais na escola, principalmente a uma mudança de atitude face ao outro.

#### ➤ **Didático-Pedagógico**

Para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem capaz de potencializar o crescimento significativo dos alunos em suas múltiplas dimensões, busca-se a adoção de aulas dinâmicas, criativas, com uso de recursos pedagógicos atrativos e de interesse dos alunos, assim como a efetiva participação de toda comunidade escolar num clima de parceria e de mútuo compromisso e responsabilidade.

O aluno terá a oportunidade de vivenciar espaços atrativos de leitura, de debates e reflexões, sendo considerado como ser integral. Para que sua aprendizagem se processe da forma mais prazerosa possível, será estimulado a participar de gincanas, visitas a exposições, passeios turísticos, atividades físicas, laboratório de informática, apresentações artísticas, etc.

*Aprendizagem nas relações sociais contribui para a construção de conhecimentos que darão suporte ao desenvolvimento mental. (Lev Vygotsky)*

### ➤ **Éticos**

A ética é considerada como uma questão que perpassa todas as áreas de conhecimento dos temas transversais (Parâmetros em Ação, 2001, p.45). Assim, esta Unidade de Ensino busca a vivência da ética do processo de ensino aprendizagem, visando o desenvolvimento da moralidade dos indivíduos, trabalhando conteúdos relacionados a valores.

A criação dos seres humanos em sua relação com o mundo e com os outros será admitido como valor fundamental para a construção de um ambiente favorável a aprendizagens significativas.

### ➤ **Estéticos**

Os princípios estéticos enfatizam aspectos relacionados à criatividade, curiosidade, emoção e diversas manifestações artísticas e culturais, valorizando a habilidade de refletir sobre a arte, apreciá-la e fazê-la.

A comunidade escolar será incentivada a refletir sobre experiências pessoais com atividades que envolvam cultura e arte, tendo a possibilidade de se expressar como instrutor e sujeito desse processo.

Atividades como desenhos, expressões teatrais, criação de paródias, etc serão estimuladas como parte integrante da dinâmica de desenvolvimento da criança.

As diferentes formas de expressão cultural serão respeitadas no ambiente escolar, onde a comunidade será estimulada a aprender a conviver e a compartilhar experiências de modo harmônico.

Os alunos que a E.C. 46 quer formar devem ser:

- Autônomos e éticos, familiarizados com o conhecimento e a cultura historicamente construídos;
- Críticos, ativos e conscientes de que a educação é o único caminho para um futuro melhor;
- Ativos e atentos aos avanços da sociedade e capazes de transformá-la;
- Sujeitos que com criatividade possam valorizar a vida, lutando pelos seus ideais;
- Que se tornem cidadãos, apropriando e aprimorando o conhecimento adquirido e que faça uso dele para o bem comum, percebendo nas relações sociais a aplicabilidade desse conhecimento;

- Sujeito que saiba localizar-se no tempo, no espaço, na comunidade, no mundo e a perceber a correlação dos saberes.

## 7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

### 7.1 Objetivos Gerais e Específicos

<b>Dimensão 1- Gestão Pedagógica</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar a discussão coletiva, valorizando as peculiaridades de cada aluno, atendendo a todos na escola, incorporando a diversidade, sem nenhum tipo de distinção, melhorando a qualidade do ensino.</li> <li>• Articular ações que estimulem o aluno à participação, às trocas, à colaboração, à criação, à crítica e à reflexão, fazendo com que se torne sujeito de sua aprendizagem na aquisição do conhecimento.</li> <li>• Propor linhas de ações que favoreçam o bom desempenho da coordenação coletiva.</li> <li>• Planejar ações coletivas para elevação do índice de desempenho no IDEB e demais avaliações externas.</li> <li>• Estimular as crianças a criar, conhecer, pesquisar, criticar e expressar emoções sendo capazes de conviver com a complexidade do mundo moderno.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar a sala de leitura como recurso didático complementando os trabalhos desenvolvidos em sala</li> <li>• Propiciar o desenvolvimento da capacidade de aprender dos alunos com necessidades educacionais especiais, tendo como meio para a aprendizagem o exercício da leitura, da escrita e do cálculo, favorecendo a construção da sua autoestima, incentivando sua curiosidade, cooperação, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso e</li> </ul>

	<p>autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a utilização de diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.</li> <li>• Apoiar os coordenadores pedagógicos em suas ações de acompanhamento e orientação aos professores durante o ano letivo.</li> <li>• Dinamizar o recreio.</li> <li>• Buscar as ações pedagógicas em busca de novos conhecimentos através de estudos, discussões pedagógicas e atualizações, durante o horário de coordenação.</li> <li>• Oportunizar ao aluno conhecimento dos malefícios causados pelo uso indevido de drogas, através de parcerias com a Polícia Militar.</li> <li>• Oportunizar ao aluno momentos de crescimento individual, incentivando e valorizando suas potencialidades.</li> </ul>
--	---

<b>Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover ações que desenvolvam habilidades, competências e capacidades de aprender pela apropriação da leitura, da escrita, do cálculo, do raciocínio e da investigação científica.</li> <li>• Elevar o índice de desempenho da Unidade Educacional, referendado pela média do Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB).</li> <li>• Promover a inclusão social com ensino de qualidade, utilizando a adequação curricular de pequeno, médio e grande porte e temporalidade.</li> <li>• Realizar acompanhamento e controle constantes do processo de ensino aprendizagem.</li> </ul>

<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar aos alunos o atendimento individualizado de acordo com suas dificuldades e/ou necessidades, mediante o reforço escolar e projeto interventivo.</li> <li>• Dinamizar o processo educacional, estimulando a participação crítica do estudante.</li> <li>• Reduzir os índices de reprovação escolar, baseado no Censo escolar.</li> <li>• Garantir à criança a aquisição da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.</li> <li>• Planejar ações coletivas para elevação do índice de desempenho no IDEB e demais avaliações externas.</li> </ul>
------------------------------	---

<b>Dimensão 3- Gestão Participativa</b>	
<p>Objetivo Geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer o acompanhamento das ações pedagógicas junto à comunidade escolar no que se refere ao cumprimento do Projeto Político Pedagógico.</li> </ul>
<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar a comunidade escolar de maneira dinâmica e participativa, desenvolvendo temas que abordem a sexualidade, ética, solidariedade, socialização, família, cultura de paz e outros.</li> <li>• Promover a participação dos pais na escola através de palestras, reuniões e eventos comemorativos.</li> <li>• Fomentar o Conselho Escolar, envolvendo as famílias dos alunos, com atribuições de zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e consecuições das metas.</li> </ul>

<b>Dimensão 4- Gestão de Pessoas</b>	
<p>Objetivo Geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a participação de professores e funcionários na formação continuada (cursos, seminários, palestras, etc.)</li> </ul>

	durante o ano letivo.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a articulação entre todos os segmentos escolares</li> </ul>

<b>Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a gestão financeira dos recursos recebidos pela escola através do PDAF e/ou PDDE de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público, juntamente com o Conselho Escolar e toda a comunidade.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a realização de bazares, rifas, bingos, festivais de sorvete para arrecadação de fundos para a melhoria do espaço físico e pedagógico a escola.</li> </ul>

<b>Dimensão 6- Gestão Financeira</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>Zelar pela transparência da gestão, garantindo o funcionamento do Conselho Escolar.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter o ambiente escolar dentro das condições desejáveis de higiene, limpeza e conservação, diariamente.</li> <li>Realizar sistematicamente reuniões e encontros mensais entre os membros do Conselho Escolar.</li> <li>Verificar as necessidades de manutenção e atualização do patrimônio escolar, para melhor utilização dos recursos.</li> <li>Melhorar as instalações físicas, adequando-as aos alunos com necessidades especiais.</li> <li>Estabelecer parcerias público/privada.</li> </ul>

## 7.2 Metas

PDE N° META	N°	METAS	2024/2028
1	1.8	Promover a formação inicial e continuada dos profissionais de educação que atuam na Educação Infantil.	X
	1.21	Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre crianças, expandindo os bens culturais.	
	1.23	Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas.	
	1.25	Garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da Educação Infantil.	

2	2.14	Reorganizar o trabalho pedagógico por meio de debates, buscando melhorar a educação.	X
	2.20	Garantir ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento de violações dos direitos das crianças (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infantil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.	
	2.22	Fomentar a promoção de cultura de direitos humanos no Ensino Fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.	
	2.26	Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e estímulo às habilidades.	
	2.28	Fomentar ações referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do Ensino Fundamental para minimizar os altos índices em defasagem idade-série-ano.	
	2.29	Desenvolver sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no Ensino Fundamental.	
	2.43	Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos, psicólogos) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.	
	2.46	Fomentar a formação continuada de profissionais (pedagogos-orientadores) que atuem no OE.	

4	4.2	Assegurar na escola o acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme estratégia de matrícula.	X
	4.13	Ampliar o acervo de material didático da Sala de Recurso.	
	4.18	Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância.	
5	5.1	Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças.	X

	5.3	Fomentar o uso de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.	
	5.4	Promover a alfabetização das crianças com deficiência, considerando as suas especificidades.	
	5.8	Estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação.	
	5.9	Estimular a formação inicial e continuada dos gestores escolares (diretor, vice-diretor, supervisores, chefes de secretaria e coordenadores) sobre as políticas públicas a serem implementadas em relação à alfabetização dos estudantes, tendo em vista que exercem papel preponderante nessa implementação.	
	5.11	Apoiar o funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todos os anos de escolaridade.	
	5.12	Apoiar o funcionamento da OE.	

6	6.1	<p>Promover, com o apoio da SEEDF, a oferta da Educação Básica Pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a 7 horas diárias durante o ano letivo.</p>	X
	6.4	<p>Promover a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, olímpicos, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários.</p>	
7	7.7	<p>Promover ações de combate à violência na escola, inclusive aquelas destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar de segurança para a comunidade.</p>	X
	7.11	<p>Garantir, no currículo escolar, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígena e implementar ações educacionais nos termos das Leis Federais nº 10.639/2003, e nº 11.645/2008</p>	

	7.20	Garantir os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo do Ensino Fundamental, considerando o Currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal.	
	7.21	Definir percentuais por período a serem alcançados em relação aos direitos e aos objetivos da aprendizagem.	
	7.23	Induzir o processo de autoavaliação na escola.	
	7.24	Aplicar indicadores específicos de avaliação da Educação Especial.	

## **8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

O Projeto Político Pedagógico é um documento que deve expressar a missão que a escola assume frente ao contexto social, econômico, político e cultural da sociedade contemporânea. Nesse sentido é importante que a escola se posicione quanto a sua visão de educação no que tange à realização humana, pessoal e coletiva e ao exercício da cidadania.

A estrutura de uma escola deve estar organizada com o objetivo de promover a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. Há várias formas de se conceber esse desenvolvimento e essa aprendizagem. No entanto, existe um aspecto básico comum a qualquer proposta: a aprendizagem e o desenvolvimento perpassam sempre pela relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

Nesse sentido, os problemas que envolvem a educação devem ser compreendidos no coletivo e não como uma questão individual. O professor deve ser capaz de colocar o conteúdo no curso da história. Tanto o educando como o educador devem ser considerados como agentes de transformação.

Aprender a promover a aprendizagem é um ato de fundamental importância para o desenvolvimento físico, intelectual e afetivo do indivíduo. Para construir e recriar uma intervenção pedagógica fora dos moldes dominantes é fundamental conhecer a realidade concreta e compreender a educação na dinâmica histórica e social. Para isso é preciso que o professor perceba, reavalie e, se necessário, modifique sua prática pedagógica.

É necessário que o professor seja pesquisador, que não tome o conhecimento como algo pronto e acabado.

Uma comunidade constrói vários saberes, como por exemplo, cultura, valores e conhecimentos que são transmitidos a seus membros. Esse processo envolve o aprender, o ensinar e o aprender a ensinar.

Vale ressaltar que o simples convívio social é insuficiente para garantir a socialização de determinados saberes produzidos pela humanidade, conhecimentos científicos, artísticos, ético-filosóficos, políticos, entre outros. Dessa forma, a escola deve ser vislumbrada no contexto do processo educativo no sentido mais amplo que corresponde à formação histórico-social do indivíduo.

Tomando como pressuposto teórico a Teoria Histórico-Cultural que tem como principal expoente Vygostsky, que defende que é pela interação social que o homem não só tem acesso ao saber acumulado pela humanidade como, ao fazê-lo, constitui-se enquanto sujeito. Assim, a

interação social é apontada como um caminho através do qual é possível antecipar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, tornando mais produtivo e significativo a função da escola na vida do aluno.

Partindo da concepção de um organismo vivo, Vygotsky (2000), defende o princípio de contínua interação entre as mutáveis condições sociais e a base biológica do comportamento humano. Para ele, a constituição das funções complexas do pensamento é veiculada principalmente pelas trocas sociais e nesta interação, o fator de maior peso é a linguagem, ou seja, a comunicação entre os homens.

A linguagem intervém no processo de desenvolvimento da criança desde o nascimento, quando os adultos nomeiam objetos, estabelecendo associações para ela, estão auxiliando-a na construção de formas mais complexas de conceber a realidade. A fala, para Vygotsky (2001), é tão necessária quanto os olhos e as mãos, na execução de tarefas práticas.

O domínio da fala permite à criança: a utilização de instrumentos auxiliares, o planejamento da ação, o controle do próprio comportamento e, ainda possibilita o acesso ao contato social. O processo de apropriação do conhecimento se dá, portanto, no decorrer do desenvolvimento de relações reais, efetivas, do sujeito com o mundo.

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Viabilizar as aprendizagens à luz da Psicologia Histórico-Cultural implica um trabalho organizado a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola que considere as práticas sociais. A partir daí, é possível definir o percurso metodológico a ser construído pelo professor, com base na prática social dos estudantes, na problematização, na instrumentalização teórica, na catarse e síntese, em movimento dialético constante que possibilite o reinício do processo de aprendizagem a partir de uma nova prática social [...] Contudo vale lembrar que o conhecimento é construído a partir da interlocução sociocultural e intrapessoal (VYGOSTSKY, 2001). Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo - SEEDF

O currículo deve ser o sustentáculo para as ações do processo educacional, apontando os princípios, as diretrizes, os objetivos, as estratégias, os conceitos e os métodos, contextualizados pela realidade com o compromisso de corresponder aos anseios da comunidade escolar.

A Resolução 07/10 do Conselho Nacional de Educação em seu Art. 9º coloca que:

O currículo do Ensino Fundamental é entendido como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivência e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

Nas etapas do ensino, o currículo abarca o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e demais legislações vigentes (Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo dentre outras).

Para Vygotsky (2000), a atividade deve ser entendida como trabalho organizado e desenvolvido coletivamente em um momento histórico e socialmente determinado.

O trabalho educativo a ser organizado em uma escola depende significativamente da concepção de homem e de mundo que o professor possui sobre as quais se alicerça o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a Teoria Histórico Cultural, a linguagem atua como principal instrumento mediador, pela qual os conhecimentos historicamente constituídos chegam ao indivíduo, modificando-o, a ponto de propiciar o desenvolvimento qualitativo das funções psíquicas superiores, entre elas, a atenção, a memória, a percepção e o raciocínio lógico.

Para isso, o desenvolvimento psíquico deve ser compreendido como um processo que depende tanto de fatores biológicos como culturais. É influenciado e orientado pelos estímulos culturais, tornando cada indivíduo único, imprevisível, capaz de superar suas condições atuais predominantes, alterando inclusive o curso de sua história. Isso implica em que o professor conheça e compreenda o processo de desenvolvimento dos alunos, bem como as características específicas de cada turma, e que possa escolher as atividades que melhor auxiliem a aprendizagem de seus alunos, procurando selecioná-las levando em consideração o nível de desenvolvimento dos mesmos. É importante haver uma constante busca no sentido de melhorar a qualidade da mediação a eles dispensada.

A educação deve ter como objetivo uma prática pedagógica capaz de possibilitar ao educando a compreensão da prática social.

A teoria de Piaget se fundamenta nos princípios interacionistas e construtivistas do sujeito com o objeto da aprendizagem (o indivíduo age, física ou mentalmente sobre os objetos),

para poder estabelecer critérios de hierarquia para internalização das estruturas do conhecimento. Isso provoca um desequilíbrio do conhecimento adquirido anteriormente, o qual deve ser resolvido por intermédio da assimilação e acomodação do novo conhecimento. O equilíbrio é restabelecido, estando pronto para sofrer novo desequilíbrio e assim sucessivamente.

A aprendizagem e a mediação exercem um papel extremamente importante no processo de desenvolvimento psíquico do aluno e todos têm direito à oportunidade de aprender e se desenvolver. É importante ressaltar que as pessoas envolvidas nesse processo, como alunos, pais, professores, integrantes da comunidade, entre outros, participem da elaboração das estratégias a serem seguidas durante os trabalhos que serão realizados no decorrer do ano letivo.

Na escola, em suas escritas, os “erros” dos alunos são avaliados como algo a ser “consertado”, que é necessário eliminar. Todavia, as crianças cometem erros sistemáticos ao aprender, seguindo uma lógica muito peculiar. Piaget apontou como funciona o raciocínio das crianças a partir do erro, afirmando que o conhecimento é um processo de fazer e refazer. Assim, sendo esses erros são justificáveis e necessitam ser trabalhados pelo professor para que o sujeito busque e encontre comparações para que ele avance em suas hipóteses.

Assim, a escola enquanto instituição social tem uma série de funções, dentre elas, contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, ou seja, seu desenvolvimento nos aspectos pessoal, social, cognitivo, afetivo, moral, cívico, além de, ao mesmo tempo integrá-lo na sociedade como cidadão crítico e consciente.

## 9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

<b>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</b>		
<b>EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR</b> <b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS</b> (4 anos a 5 anos e 11 meses)	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS</b> 4 Anos – 1º período	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS</b> 5 Anos – 2º período
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, seu autor regulação e autonomia.	Cuidados com o outro e consigo; relações interpessoais; o eu e a sociedade humana.	Cuidados com o outro e consigo; relações interpessoais; o eu e a sociedade humana.
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.	Relações interpessoais; o eu e a sociedade humana.	Relações interpessoais; o eu e a sociedade humana.
Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.	Respeito, empatia e generosidade, o eu e a sociedade humana.	Respeito, empatia e generosidade, o eu e a sociedade humana.
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.	Cuidados com o outro e consigo; relações interpessoais; o eu e a sociedade humana.	Cuidados com o outro e consigo; relações interpessoais; o eu e a sociedade humana.
Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.	Respeito, empatia e generosidade.	Respeito, empatia e generosidade.
Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.	Patrimônio Cultural e Respeito.	Patrimônio Cultural e Respeito.

Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.	O eu, características pessoas e fases da vida.	O eu, características pessoas e fases da vida.
Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Respeito e empatia; cuidados consigo e com o outro.	Respeito e empatia; cuidados consigo e com o outro.
Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	O eu, características pessoas e lembrança familiar.	O eu, características pessoas e lembrança familiar.
Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	O eu, características pessoas e respeito.	O eu, características pessoas e respeito.
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.	Regras de convivência, modo de viver, sociedade e respeito.	Regras de convivência, modo de viver, sociedade e respeito.
Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.	O eu, o outro, brincadeiras populares e respeito.	O eu, o outro, brincadeiras populares e respeito.
Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.	A sociedade e brincadeiras populares.	A sociedade e brincadeiras populares.
Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.	Regras de convivência no espaço escolar e respeito.	Regras de convivência no espaço escolar e respeito.
Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.	Brincadeiras de roda, roda de conversa e regras de convivência no espaço escolar.	Brincadeiras de roda, roda de conversa e regras de convivência no espaço escolar.
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.	Linguagem oral e linguagem corporal; respeito e escuta.	Linguagem oral e linguagem corporal; respeito e escuta.
Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Respeito a si mesmo.	Respeito a si mesmo.

Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).	Respeito e empatia; cuidados consigo e com o outro.	Respeito e empatia; cuidados consigo e com o outro.
Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades	Cooperação, respeito e empatia.	Cooperação, respeito e empatia.
Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.	Patrimônio cultural, respeito e sociedade.	Patrimônio cultural, respeito e sociedade.
Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.	Regras de convivência, linguagem oral, pensamento crítico.	Regras de convivência, linguagem oral, pensamento crítico.
Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.	Respeito e empatia; cuidados consigo e com o outro.	Respeito e empatia; cuidados consigo e com o outro.
Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	Patrimônio cultural, brincadeiras populares e sociedade.	Patrimônio cultural, brincadeiras populares e sociedade.
Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.	Sociedade, modo de viver e função social.	Sociedade, modo de viver e função social.
Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta	Linguagem oral e linguagem corporal e brincadeiras populares	Linguagem oral e linguagem corporal e brincadeiras populares
Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.	O eu, as emoções e linguagem oral.	O eu, as emoções e linguagem oral.

<b>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</b>		
<b>EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR</b>		
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA – <b>CORPO, GESTO E MOVIMENTOS</b> - 1º CICLO</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período</b>
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.	Linguagem corporal, música e artes.	Linguagem corporal, música e artes.
Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.	Linguagem corporal, música e artes.	Linguagem corporal, música e artes.
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.	Linguagem corporal, jogos, música e artes.	Linguagem corporal, jogos, música e artes.
Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.	Cuidados consigo mesmo e ciências.	Cuidados consigo mesmo e ciências.
Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.	Cuidados consigo mesmo, vida em sociedade, e hábitos de higiene.	Cuidados consigo mesmo, vida em sociedade, e hábitos de higiene.
Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.	Linguagem corporal.	Linguagem corporal.
Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência	Cuidados consigo mesmo e ciências.	Cuidados consigo mesmo e ciências.
Realizar sua higiene pessoal com autonomia.	Cuidados consigo mesmo.	Cuidados consigo mesmo.

Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.	Alimentação saudável.	Alimentação saudável.
Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	Musicalidade e linguagem corporal.	Musicalidade e linguagem corporal.
Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.	Dança e linguagem corporal.	Dança e linguagem corporal.
Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	Linguagem corporal e expressão.	Linguagem corporal e expressão.
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	Psicomotricidade, brincadeiras e jogos.	Psicomotricidade, brincadeiras e jogos.
Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.	O eu e o outro, características pessoais e sentidos.	O eu e o outro, características pessoais e sentidos.
Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.	Linguagem corporal e expressão.	Linguagem corporal e expressão.
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.	Linguagem corporal, musicalidade e relações interpessoais.	Linguagem corporal, musicalidade e relações interpessoais.
Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).	Lateralidade e psicomotricidade.	Lateralidade e psicomotricidade.

Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	Lateralidade e psicomotricidade.	Lateralidade e psicomotricidade.
Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	Linguagem corporal e musicalidade.	Linguagem corporal e musicalidade.
Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	Psicomotricidade cuidados com o corpo.	Psicomotricidade cuidados com o corpo.
Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.	Psicomotricidade cuidados com o corpo.	Psicomotricidade cuidados com o corpo.
Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	Linguagem corporal e teatro.	Linguagem corporal e teatro.
Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.	Musicalidade, patrimônio cultural e folclore.	Musicalidade, patrimônio cultural e folclore.
Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.	O eu e o outro, respeito e psicomotricidade.	O eu e o outro, respeito e psicomotricidade.
Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.	Lateralidade e psicomotricidade.	Lateralidade e psicomotricidade.

<b>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</b>		
<b>EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR</b>		
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS</b> (4 anos a 5 anos e 11 meses)	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS</b> 4 Anos – 1º período	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS</b> 5 Anos – 2º período
Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).	Artes, escultura e reciclagem.	Artes, escultura e reciclagem.
Reconhecer as cores primárias e secundárias.	Artes, pintura e cor.	Artes, pintura e cor.
Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.	Artes, pintura e cor.	Artes, pintura e cor.
Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.		
Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.	Artes, pintura e ciências.	Artes, pintura e ciências.
Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	Linguagem corporal e musicalidade.	Linguagem corporal e musicalidade.
Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos	Artes, recorte, colagem e pintura.	Artes, recorte, colagem e pintura.

Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).	Musicalidade e expressão.	Musicalidade e expressão.
Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.	Musicalidade e brincadeiras populares.	Musicalidade e brincadeiras populares.
Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).	Musicalidade, reciclagem e expressão.	Musicalidade, reciclagem e expressão.
Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.	Musicalidade e reciclagem.	Musicalidade e reciclagem.
Criar livremente utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua	Artes, escultura e pintura.	Artes, escultura e pintura.

arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.		
Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.	Música, patrimônio cultural, sons e ritmos.	Música, patrimônio cultural, sons e ritmos.
Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.	Sensibilidade, autoconhecimento e reconhecimento de artistas estudados.	Sensibilidade, autoconhecimento e reconhecimento de artistas estudados.
Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.	Folclore, brincadeiras populares e música.	Folclore, brincadeiras populares e música.
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Folclore, brincadeiras populares e música.	Folclore, brincadeiras populares e música.
Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.)	Linguagem corporal, sons e ritmo.	Linguagem corporal, sons e ritmo.
Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre.	Folclore, música, ritmo e sons.	Folclore, música, ritmo e sons.
Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.	Musicalidade e ritmo.	Musicalidade e ritmo.
Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.	Artes, pintura e cultura indígena.	Artes, pintura e cultura indígena.
Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia	Teatro e linguagem corporal.	Teatro e linguagem corporal.

Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.	Musicalidade e linguagem oral.	Musicalidade e linguagem oral.
Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.	Artes, recorte, colagem e pintura.	Artes, recorte, colagem e pintura.
Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.	Artes, desenho e imaginação.	Artes, desenho e imaginação.
Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.	Artes e teatro.	Artes e teatro.
Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.	Linguagem oral e sons.	Linguagem oral e sons.
Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.	Musicalidade.	Musicalidade.
Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.	Artes, criatividade e reciclagem.	Artes, criatividade e reciclagem.
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Brincadeiras populares.	Brincadeiras populares.
Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.	Matemática, desenho e contagem.	Matemática, desenho e contagem.
Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.	Musica e matemática.	Musica e matemática.

Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).	Música.	Música.
Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos	Artes, escultura e reciclagem.	Artes, escultura e reciclagem.
Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.	Artes.	Artes.

<b>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</b>		
<b>EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR</b>		
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS</b> (4 anos a 5 anos e 11 meses)	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS</b> 4 Anos – 1º período	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS</b> 5 Anos – 2º período
Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.	Leitura, convivência e reconto.	Leitura, convivência e reconto.
Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.	Linguagem oral e visual, Artes visuais.	Linguagem oral e visual, Artes visuais.
Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.	Linguagem oral e expressão corporal.	Linguagem oral e expressão corporal.
Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.	Linguagem oral e socialização.	Linguagem oral e socialização.
Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).	Musicalidade, ritmos e sons.	Musicalidade, ritmos e sons.
Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.	Linguagem oral.	Linguagem oral.
Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.	Apreciação visual e oralidade.	Apreciação visual e oralidade.
Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.	Artes visuais, plásticas e cênicas.	Artes visuais, plásticas e cênicas.
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita	Apreciação estética, emoções e linguagem oral e escrita.	Apreciação estética, emoções e linguagem oral e escrita.

espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.		
Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.	Reconto e linguagem oral.	Reconto e linguagem oral.
Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.	Linguagem oral e criticidade.	Linguagem oral e criticidade.
Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	Emoções e socialização.	Emoções e socialização.
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.	Leitura e apreciação visual.	Leitura e apreciação visual.
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.	Apreciação de histórias, imaginação e teatro.	Apreciação de histórias, imaginação e teatro.
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	Reconto e linguagem oral.	Reconto e linguagem oral.
Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	Linguagem corporal e oralidade.	Linguagem corporal e oralidade.
Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.	Teatro e psicomotricidade.	Teatro e psicomotricidade.
Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.	Musicalidade, linguagem oral e expressão corporal.	Musicalidade, linguagem oral e expressão corporal.
Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).	Linguagem visual.	Linguagem visual.

Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Oralidade e expressão corporal e noção espacial.	Oralidade e expressão corporal e noção espacial.
Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.	Linguagem escrita e visual, literatura infantil.	Linguagem escrita e visual, literatura infantil.
Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.	Apreciação de imagens.	Apreciação de imagens.
Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.	Linguagem visual e leitura.	Linguagem visual e leitura.
Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.	Linguagem oral e Artes.	Linguagem oral e Artes.
Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.	Linguagem corporal e oral.	Linguagem corporal e oral.
Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.	Musicalidade, ritmo e linguagem oral.	Musicalidade, ritmo e linguagem oral.
Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.	Artes.	Artes.
Analisar, de maneira oral, listas com registro do professor. (Adulto)	Linguagem oral e sequenciação.	Linguagem oral e sequenciação.
Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).	Linguagem oral e visual.	Linguagem oral e visual.
Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	Linguagem escrita, desenho e artes.	Linguagem escrita, desenho e artes.
Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.	Oralidade.	Oralidade.
Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de	Desenho, linguagem visual e expressão.	Desenho, linguagem visual e expressão.

revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho		
Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.	Oralidade, localização e modo de vida.	Oralidade, localização e modo de vida.
Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.	Rodas de conversa e relatos do cotidiano.	Rodas de conversa e relatos do cotidiano.
Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas	Teatro, linguagem oral e imaginação.	Teatro, linguagem oral e imaginação.
Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.	Oralidade e emoções.	Oralidade e emoções.
Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	Artes, musicalização e Patrimônio Cultural.	Artes, musicalização e Patrimônio Cultural.
Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.	Artes cênicas, criatividade e imaginação.	Artes cênicas, criatividade e imaginação.
Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.	Teatro.	Teatro.
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história. Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.	Apreciação de histórias, imaginação e teatro.	Apreciação de histórias, imaginação e teatro.
Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.	Artes.	Artes.

Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.	Artes.	Artes.
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.	Linguagem oral e escrita.	Linguagem oral e escrita.
Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)	Literatura infantil e apreciação de histórias.	Literatura infantil e apreciação de histórias.
Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.	Patrimônio cultural, rodas de conversa e oralidade.	Patrimônio cultural, rodas de conversa e oralidade.
Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.	Imaginação e linguagem oral.	Imaginação e linguagem oral.
Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.	Teatro e expressão corporal.	

<b>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</b>		
<b>EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR</b>		
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES- 1º CICLO</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período</b>
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Linguagem matemática, classificação e seriação.	Linguagem matemática, classificação e seriação.
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Linguagem matemática, classificação e ciências.	Linguagem matemática, classificação e ciências.
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Ciências e sociedade.	Ciências e sociedade.
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).	Localização e lateralidade.	Localização e lateralidade.
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.	Tratamento da informação e localização.	Tratamento da informação e localização.
Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer)	Ciências e sociedade.	Ciências e sociedade.
Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.	Patrimônio cultural, história, respeito e sociedade.	Patrimônio cultural, história, respeito e sociedade.
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.	Convivência, lateralidade e localização.	Convivência, lateralidade e localização.

Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	Tratamento da informação, alimentação e saúde.	Tratamento da informação, alimentação e saúde.
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	Corpo, alimentação e saúde.	Corpo, alimentação e saúde.
Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.	Lateralidade e localização.	Lateralidade e localização.
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.	Convivência e localização.	Convivência e localização.
Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	Lateralidade, raciocínio lógico e memória.	Lateralidade, raciocínio lógico e memória.
Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.	Linguagem matemática, desenho e memória.	Linguagem matemática, desenho e memória.
Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	Ciência e sociedade.	Ciência e sociedade.
Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.	Patrimônio cultural, respeito e sociedade.	Patrimônio cultural, respeito e sociedade.
Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).	Patrimônio cultural e brincadeiras populares.	Patrimônio cultural e brincadeiras populares.
Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	Patrimônio cultural, festas regionais e folclóricas.	Patrimônio cultural, festas regionais e folclóricas.
Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções	Patrimônio cultural, respeito, brincadeiras populares e valorização da cultura.	Patrimônio cultural, respeito, brincadeiras populares e valorização da cultura.

tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.		
Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.	Patrimônio cultural, respeito e diversidade cultural.	Patrimônio cultural, respeito e diversidade cultural.
Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.	Patrimônio Cultural	Patrimônio Cultural
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Ciências.	Ciências.
Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).	Matemática, classificação e seriação.	Matemática, classificação e seriação.
Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).	Matemática, classificação, sequenciação e seriação.	Matemática, classificação, sequenciação e seriação.
Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.	Matemática.	Matemática.
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.	Tratamento da informação e localização.	Tratamento da informação e localização.
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Matemática, classificação e seriação.	Matemática, classificação e seriação.
Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos,	Psicomotricidade, lateralidade e coordenação visomotora.	Psicomotricidade, lateralidade e coordenação visomotora.

em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.		
Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.	História e sociedade.	História e sociedade.
Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).	Matemática, classificação, seriação e sequenciação.	Matemática, classificação, seriação e sequenciação.
Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.	Valorização da cultura, festas regionais e folclóricas.	Valorização da cultura, festas regionais e folclóricas.
Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.	Meio ambiente e modos de vida.	Meio ambiente e modos de vida.
Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.	Ciências, paisagem e preservação do Meio Ambiente.	Ciências, paisagem e preservação do Meio Ambiente.
Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	Patrimônio cultural e preservação do Meio Ambiente.	Patrimônio cultural e preservação do Meio Ambiente.
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).	Lateralidade.	Lateralidade.
Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.	Matemática e sistema monetário.	Matemática e sistema monetário.

Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial.	Patrimônio cultural.	Patrimônio cultural.
Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados	Tratamento da informação.	Tratamento da informação.
Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.	Preservação do Meio Ambiente e reciclagem.	Preservação do Meio Ambiente e reciclagem.
Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).	Matemática.	Matemática.
Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.	Meio Ambiente e Natureza.	Meio Ambiente e Natureza.
Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.	Preservação do Meio Ambiente	Preservação do Meio Ambiente
Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.	Sociedade, respeito e diversidade.	Sociedade, respeito e diversidade.
Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, antihomofóbicas e antibullying.	Respeito e diversidade.	Respeito e diversidade.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO/LUDICIDADE - LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º Bimestre					
1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página	Nome próprio e de colegas: leitura e escuta	Nomear e utilizar diferentes tipos de letras	Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas	Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita)
Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Escrita do nome próprio e de colegas	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas	Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras  Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções	Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais

Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos	Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.)	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita	Identificação do som da sílaba na palavra	Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras
Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos	Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo)	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras	Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura
Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos	Ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais	Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas	Relação de palavras com imagens	Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, CCVCC, CVCC e outras
Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas	Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos	Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V

Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros					
Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal  Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros	Identificação do som da sílaba na palavra	Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V)	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V	Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v
		Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V)	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v	Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano

<p>Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal</p> <p>Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros</p>	<p>Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras</p>	<p>Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p>	<p>Relatos orais de acontecimentos do cotidiano</p>	<p>Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.</p>	<p>Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens, etc.)</p>
<p>Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita</p>	<p>Letras iniciais de palavras significativas-percepção do som</p>	<p>Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p>	<p>Recados orais, opinião e comentário</p>	<p>Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever</p>	<p>Recados orais, opinião e comentário</p>
<p>Desenvolver a consciência fonológica para relacionar</p>	<p>Relação de letras, palavras e imagens</p>	<p>Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos</p>	<p>Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)</p>	<p>Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de</p>	<p>Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo</p>

fonemas e grafemas na leitura e na escrita		de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor		experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever	com o objetivo do ato de interlocução
	Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)	Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)	Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor	Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita	Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução	Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento	Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas, biografias e autobiografias

		adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor		adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor	
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita	Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema	Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos.	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias	Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal(escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.

<p>Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p>	<p>Escuta e manuseio de livros e obras infantis.</p>	<p>Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.</p>	<p>Escuta e manuseio de livros e obras infantis.</p>	<p>Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais.</p>	<p>Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado.</p>
<p>Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p>	<p>Lendas, contação de histórias.</p>	<p>Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<p>Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea.</p>	<p>Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p>	<p>Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.</p>

		Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.	Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.
		Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.	Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.	Escuta e manuseio de obras infantis.
		Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão,	Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte.	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado,

		pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.			Ruth Rocha e Ziraldo).
		Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Biografia e obra de autores contemporâneos.
		Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras	Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos)  Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas)	Uso do dicionário: função, organização e utilização.
				Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação	Fábulas: leitura, apreciação e análise

2º Bimestre					
Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança.	Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Z em início de palavra (zebra, zangado)	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	Adjetivação (atribuição de qualidade/ características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita.
Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação,	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.	Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão).	Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Modos de falar: regionalismo, sotaque, adequação linguística à situação comunicativa.

formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.			- Contiguidade (cama, dama)		
Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Recados orais	Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros	Noção de espaço movimento e direção em produções escritas	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra	Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: - C/QU (cadela/quilo); - G/GU (garoto/guerra); - J (com as vogais a, o, u); - Contiguidade (cama, dama)
Identificar características da conversação	Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema	Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras	Segmentação de palavras no texto considerando a	Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista,	Cordel

<p>espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p>			<p>hipossegmentação e a hipersegmentação</p>	<p>exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever</p>	
<p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento</p>	<p>Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução</p>	<p>Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra</p>	<p>Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: *J (com as vogais a, o, u)</p>	<p>Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos</p>	<p>Convites</p>

adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor					
Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais	Diversos falares regionais- diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas	Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros	Parágrafo – para organizar ideias no texto
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO)	Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas	Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais	Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline(_)
Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P e B/ T e D/ F e V	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos	Declamação, cordel	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem	Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons:

letra P, B, T, D, F, V)		de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor		ser grafados por mais de uma letra	- E ou I (perde, perdi); - O ou U (bambu, bambo); - Z em início de palavra (zebra, zangado)
Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra P, B, T, D, F, V)	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre p/b; t/d; f/v	Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores	Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra	Modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão)
Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil	Criação de histórias por meio de desenhos	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas,	Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam	Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas

			regras de jogos, manuais – leitura compreensão e produção	aparecer no texto literário	
Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil	Contos infantis	Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Contos infantis	Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário	Gêneros que apresentam instrução/injução na sua organização interna: regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção
Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes		Poemas, contos de fadas, contação de histórias	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos,	Cartas, bilhetes, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de texto de acordo com o texto de uso

				onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	
Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)	Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso
		Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto de fadas	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros	Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos
		Escrever, revisar e reescrever textos, (com	Pontuação – observação no texto para compreensão	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na	Diferenciação entre a fala de

		o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais	do sentido produzido : exclamação (!), ponto de interrogação ( ?) e ponto final (.)	produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros	personagens e do narrador
		Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais	Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros	Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa)
		Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros,	Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em	Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado, etc.) do personagem

		considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais		diferentes gêneros	principal das narrativas
		Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros	Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas
		Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou	Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros	Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais

		mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais			
		Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais	Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais	Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis	Literatura e cinema: autoria e características principais
				Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis	Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)
				Reconstruir contos de fadas, lendas que	Reconto e reescrita de histórias

				conhece e textos que se sabe de memória	acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título, etc.)
3º Bimestre					
Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal	Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos	Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra	Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - E ou I (perde, perdi) - O ou U (bambu, bambo)	Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória	Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações
Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras	Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória	Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas e lendas	Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros  Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção
Reconhecer que textos são lidos e escritos da	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem	Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações	Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários,	Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários	Conto folclórico

esquerda para a direita e de cima para baixo da página	alfabética, contexto semântico, entre outros	antigas e atuais	coletâneas de adivinhações, cantigas, outros	Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura	
Participar e situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Noção de espaço movimento e direção em produções escritas	Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil	Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros
Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico	Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto folclórico, lendas	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos

<p>Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil</p>	<p>Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas</p>	<p>Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito</p>	<p>Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso</p>	<p>Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra</p>	<p>Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso X ou CH (xícara, chuva);</li> <li>- Uso do S ou Z (casa, azedo);</li> <li>- Uso do S ou C (selva, cidade);</li> <li>- Uso do G ou J (girafa, jiló);</li> <li>- Uso do H inicial (hora, ora);</li> <li>- Uso do L ou LH (Júlio, Julho);</li> <li>- Uso do U ou L (anel, céu)</li> </ul>
<p>Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que sabe de memória</p>	<p>Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas</p>	<p>Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra</p>	<p>Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - C/QU (cadela/quilo)</p>	<p>Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos)</p> <p>Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas)</p>	<p>Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário</p>

Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil	Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros	Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais	Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais
Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que sabe de memória	Conto de fadas	Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos	Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa	Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso	Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado
Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como	Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que	Correspondências regulares contextuais entre	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de	Correspondências regulares contextuais

	forma de interpretação do tema abordado	certos sons podem ser grafados por mais de uma letra	letra ou grupo de letras e seus sons: - G/GU (garoto/ guerra)	certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra	entre letras ou grupo de letras e seus sons: - Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro); - Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro)
Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado	Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?)	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado	Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso	História em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens
Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde	Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens	Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais	Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias

circulam, quem os produziu e a quem se destinam				tema/assunto/finalidade do texto	
Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria	Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido	Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens	Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor	Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos)
Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral	Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras	Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos	Criação de histórias por meio de desenhos	Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo	Apresentação de trabalhos, exposições e palestras

				com a situação e a posição do interlocutor	
		Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, verbetes de dicionários infantis	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais	Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número
4º Bimestre					
Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral	Verbos- apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros	Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos	Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários  Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura	Lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos)

Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado	Fábulas	Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra	Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro)	Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura	Declamação;
Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros ou com autonomia	Níveis de compreensão da leitura; objetiva, inferencial e avaliativa	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor	Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros de observação e reportagens	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra	Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade
Conhecer e manusear diferentes suportes textuais	Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos	Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura	Pequenos relatos de experimentos e entrevistas	Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se  Compreender a especificidade do texto literário e lidar com	Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação

				seus elementos estéticos e discursivos	
Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos	Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes	Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros	Reescrita de poemas em prosa e vice-versa
Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral	Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados	Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra	Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro)	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra	Redução de gerúndio: andano/andando
Retomar informações explícitas e	Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho	Relacionar a função social de textos que	Jornal, campanhas e anúncios publicitários,	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de	Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo:

implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor		circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais	certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra	r- vender; comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu
Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra	Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão
Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente	Poema (versos e estrofes) e textos em prosa- diferenças entre as estruturas	Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais	Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder , encartes, faixas,	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão,	Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo

			placas, cartazes, cartão, panfletos, outros	pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais	
Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Leitura, declamação, brincadeiras e produção	Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais	Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens
Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens	Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação,	Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais,	Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observações e reportagens

repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto		concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais		áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	
Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais	Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais	Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes
Vivenciar textos variados para	Elementos que compõem a estrutura e	Selecionar informações	Níveis de compreensão da	Compreender a função social de	Jornal, campanhas e anúncios

descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil	a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação)	necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura	leitura: objetiva, inferencial e avaliativa	textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais
		Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra	Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria léxico literário, comparações entre textos	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros
		Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos:	Compreender e desenvolver o assunto principal de textos	Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários,

		aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente	levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos	lidos, com autonomia ou por outros leitores	bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade
				Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos  Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa
				Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos

				<p>Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação</p> <p>Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam</p>	<p>Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais</p>
				<p>Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e</p>	<p>Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi,</p>

				verificação para compreensão do texto lido	folhetos, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros
				Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO/LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º Bimestre					
1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
Artes Visuais		Artes Visuais		Artes Visuais	
Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente	Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais	Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente	Autorretrato e releitura de obras de arte	Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas	Espaços culturais diversos
Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza	Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.)	Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)	Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente	Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais

		presente nas manifestações artísticas brasileiras			
<p>Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas</p>	<p>Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila)</p>	<p>Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza</p>	<p>Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas</p>	<p>Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente</p> <p>Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo</p>	<p>Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas, etc.)</p>
<p>Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade</p>	<p>Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila)</p>	<p>Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras</p>	<p>Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados</p>	<p>Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo</p>	<p>Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos</p>

Conhecer espaços culturais diversos	Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros	Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo	Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas	Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza	Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano
Conhecer espaços culturais diversos	Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal	Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo	Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc.	Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais  Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o	Obras de artistas brasileiros

				repertório cultural	
Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador	Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura	Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais  Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais	Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia	Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza	Cores secundárias e terciárias (cores produzidas)
Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções	Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados	Experimentar diferentes formas de expressão artística	Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.	Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora  Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza	Composição com cores frias e cores quentes
Experimentar processos de criação, explorando	Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares	Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura,	Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros	Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação	Cores na natureza e as produzidas pelo homem

pensamentos, emoções e percepções		equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados		criadora	
Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos)	Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros	Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora	Desenhos, pinturas, esculturas, etc
Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção	Manifestações populares retratadas em diferentes imagens	Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)	Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros	Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza  Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio

				princípios na criação de trabalhos artísticos variados	
<p>Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual</p> <p>Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística</p>	<p>Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens</p>	<p>Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)</p> <p>Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas</p>	<p>Monumentos/pontos turísticos de Brasília</p>	<p>Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras</p>	<p>Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros</p>
		<p>Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)</p>	<p>Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares</p>	<p>Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados</p>	<p>Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro</p>

		Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas	Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética	Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros
				Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas	Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal
				Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)

				Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas	Exposições e rodas de apreciação estética
<b>2º Bimestre</b>					
<b>Dança</b>		<b>Dança</b>		<b>Dança</b>	
Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança	Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal	Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola	Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros)	Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola	Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança
Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança	Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar	Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos	Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de	Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro	Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras

			contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins)		
Vivenciar percursos espaciais variados	Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado)	Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento	Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril	Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade	Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros)
Vivenciar percursos espaciais variados	Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas geométricas	Explorar as possibilidades de forma do corpo	Formas: grande, pequena, curva, reta	Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento	Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento
Experimentar variações de tempo do movimento	Movimento com tempo rápido, lento, pausado	Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera)	Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar	Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação	Pequenas e grandes articulações
Vivenciar improvisações em dança  Experimentar	Improvisação livre com movimentos espontâneos	Conhecer e experimentar elementos do espaço	Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal)	Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo	Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas

movimentos a partir de elementos da natureza					
Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza	Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar	Combinar percursos espaciais variados	Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas	Combinar ações corporais, com e sem deslocamento	Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar, etc
Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança	Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros)	Combinar variações do tempo dos movimentos	Movimentos com tempo rápido, lento, pausado	Associar ações corporais explorando os elementos do espaço	Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais)
Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança	Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos)	Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios	Improvisações livres e/ou dirigidas	Combinar ações corporais explorando percursos espaciais	Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas
		Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora	Improvisação a partir das características da fauna e flora	Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo	Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos
		Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens	Obras literárias, musicais e fotográficas	Vivenciar propostas de criação coletiva	Criação e improvisação em pequenos grupos

			presentes na cultura infantil		
		Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala	Registros pessoais da experiência vivenciada em dança	Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros	Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros
				Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança	Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil
				Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo	Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada
<b>3º Bimestre</b>					
<b>Teatro</b>		<b>Teatro</b>		<b>Teatro</b>	
Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante	Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros	Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas	Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros	Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal	Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem,

					Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros
Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia	Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua	Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia	Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua	Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia	Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/marionetes
Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo	Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais	Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo	Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais	Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos	Expressão corporal e vocal
Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas	Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia	Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas	Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia	Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais	Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações

Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas	Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas	Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão	Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas	Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem
Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão  Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim	Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV	Produzir e encenar pequenas peças teatrais	Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros	Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão	Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros
Interpretar narrativas infantis	Histórias dramatizadas e repertório ficcional	Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim	Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas	Produzir e encenar espetáculos teatrais	Elaboração de espetáculos em grupo

<p>Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.</p> <p>Interpretar narrativas Infantis.</p>	<p>Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia)</p>	<p>Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim</p>	<p>Elaboração de texto dramático com início, meio e fim</p>	<p>Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim</p>	<p>Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros</p>
<p>Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais</p>	<p>Movimentos socioculturais (frevo, maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto</p>	<p>Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim</p> <p>Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras</p>	<p>Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional</p>	<p>Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades</p>	<p>Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)</p>
<p>Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas,</p>	<p>Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras</p>	<p>Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as</p>	<p>Movimentos socioculturais (frevo, maracatu, frevo, maracatu, quadrilha, samba,</p>		

africanas japonesas, gregas, indianas e outras		diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais	capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto		
4º Bimestre					
Música		Música		Música	
<p>Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola</p>	<p>Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental)</p>	<p>Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola</p>	<p>Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros</p>	<p>Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda</p>	<p>Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local</p>
<p>Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório</p>	<p>Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras)</p>	<p>Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório</p>	<p>Audição de repertórios: *familiares * pessoais * comunitários *portifólio musical da turma</p>	<p>Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda</p> <p>Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto,</p>	<p>Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural</p>

				reconhecendo sua diversidade cultural	
Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música	Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações)	Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características	Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais		Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos
Observar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz	Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos	Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz	Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, acapella (sem acompanhamento) e com acompanhamento	Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral	Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para a preservação da saúde vocal
Perceber e explorar os elementos constitutivos	Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos	Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brincudedos sonoros e	Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal	Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de	Elementos constitutivos da música por meio da voz

da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.		jogos folclóricos		história, atividades corporais livres e/ou guiadas	
Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros	Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros)	Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos	Cuidados com a saúde bucal e respiratória	Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas	Ritmo: - Pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra); - Lento/moderado/rápido
Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras	Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (acapella)	Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas	Ritmo *pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) *lento/moderado/rápido	Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas	Intensidade: - Forte/médio/fraco
Experenciar improvisações sonoro-musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo	Ritmo - pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra); - lento/moderado/rápido	Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas	Intensidade * forte/médio/fraco	Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas	Altura: - Agudo/médio/grave

Experenciar improvisações sonoro-musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo	Intensidade - forte/médio/fraco	Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas	Altura * gudo/médio/grave	Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas	Duração: sons curtos/médios/longos
Experenciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo	Altura -agudo/médio/grave	Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas	Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio	Criar e produzir contextos sonoro-musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar	Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros
Experenciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no	Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos	Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação	Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros	Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical,	Composição rítmica livre

intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo	e marchinhas e carnavalescas			livres ou guiadas	
Experenciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo	Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras	<p>Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação</p> <p>Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados</p> <p>Criar códigos próprios para representação sonora</p> <p>Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para apresentações na escola</p>	Criação e experimentação sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos	Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas	Codificação e decodificação de registro musical

Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais)	Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais	Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação	Pulsação da música	Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas	Atividades musicais escolares interdisciplinares
Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos	Pulsação da música (percepção do tempo forte da música e da palavra)	Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação	Classificação de sons (timbre): * tambores *chocalhos * percussivos (clavas, baquetas, xilofone, reco-reco)	Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experimentação, apreciação, compartilhamento artístico  Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia	Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar
Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações	Variações rítmicas com os instrumentos	Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de	Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas	Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha	Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical

próprias, de seus pares e contextos		criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas	sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais	Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora  Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares	
Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos	Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros	Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas	Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros		
Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas	Montagem de espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia	Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de	Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar,		

linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais)		criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas	colegas de sala e demais atores		
Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experimentação, apreciação, compartilhamento artístico	Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares etc.	Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas	Gravações em áudio, vídeo e fotografia		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO/LUDICIDADE - LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA  
2º CICLO – 1º BLOCO

1º Bimestre

Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples	Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado	Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado
Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado	Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras  Desenvolver as	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr,	Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr,

		habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras	saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar)	Aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras	saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar)
Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa	Brincadeiras indígenas	Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional	Brincadeiras indígenas	Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país	Brincadeiras indígenas
2º Bimestre					
Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar,	Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras  Desenvolver as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal)	Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras  Aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal)

	arremessar, apanhar, interceptar e driblar)			jogos e brincadeiras	
Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo-motoras no contexto de brincadeiras e jogos	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)	Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes	Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças	Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal
Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal	Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal	Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança	Circuitos psicomotores

3º Bimestre					
<p>Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa</p>	<p>Dinâmicas inclusivas</p>	<p>Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)</p>	<p>Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique, etc.)</p>
<p>Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)</p>	<p>Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável</p>	<p>Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)</p>		

autoconfiança					
Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)			Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)
Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis					

4º Bimestre					
Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)	Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)	Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez, etc)
Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa	Brincadeiras africanas	Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional	Brincadeiras africanas	Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país	Brincadeiras africanas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO/LUDICIDADE - MATEMÁTICA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º Bimestre					
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)	Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)
Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais	Funções do número: - Indicador de quantidade - Indicador de posição -Código - Medidas de grandezas	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais  Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas	Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite)	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos  Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Quantificação de coleções ou eventos
Realizar correspondência biunívoca na	Correspondência biunívoca	Indicar a duração de intervalos de tempo entre	Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos	Correspondência biunívoca

contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere		duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda		Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	
Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere	Sequência oral numérica (0 a 9)	Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas	Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos  Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Sequência oral numérica
Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar	Zoneamento	Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos	Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos	Zoneamento

objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento)		contextos sociais	relógios digitais e ordenação de datas	Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	
Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii)	Conservação de quantidade	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais	Funções do número: *Indicador de quantidade * Indicador de posição *Código * Medidas de grandezas	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos  Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Conservação de quantidade
Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes	Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da	Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da	Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros	Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente

<p>Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo</p>		<p>quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades)</p> <p>Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos</p>	<p>contagem desses objetos</p>	<p>numéricos e sistema de escrita</p>	
<p>Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo</p>	<p>Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que)</p>	<p>Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e</p>	<p>Correspondência biunívoca</p>	<p>Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais</p>	<p>Funções do número:  - Indicador de quantidade;  - Indicador de posição;  - Código;  -Medidas de grandezas</p>

		símbolos			
Compreender a relação entre símbolo e quantidade e símbolo	Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos	Sequência oral numérica	Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita	Comparação entre números: antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que
Compreender a relação entre símbolo e quantidade e símbolo	Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita de quantidades	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos	Zoneamento	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999)	Números ordinais: função, leitura e representação

<p>Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica</p> <p>Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa</p>	<p>Noção de adição (Quantos somos)</p>	<p>Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos</p>	<p>Conservação de quantidades</p>	<p>Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita</p>	<p>Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica</p>
<p>Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora,</p>	<p>Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas</p>	<p>Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de</p>	<p>Relação entre: quantidade e quantidade</p>	<p>Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da</p>	<p>Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas</p>

depois, antes, amanhã, hoje		regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	símbolo; símbolo e quantidade	realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número	
Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos					
Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário	Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena)	Compreender a identificação de quantidade de Algarismos e da posição por eles ocupadas	Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens
Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário,	Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND	Valor posicional dos números	Compreender a identificação de quantidade de Algarismos e da posição por eles ocupadas	Valor posicional dos números

apresentando o dia da semana, o mês e o ano	utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora)	utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática			
		Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita	Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 (número a ser atingido ao final do ano)
		Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Agrupamentos (agrupamento de dezena para centena)	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens
		Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades (0 a 200)	Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais	Medidas de tempo

		observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática		significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica)	
		Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades (0 a 200)	Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica)	Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo
		Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições	Composição e decomposição de números naturais (0 a 200)	Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica)	Sistematização do tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês)

				Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração	Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo
2º Bimestre					
Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere	Sequência oral numérica (10 a 30)	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades (200 a 400)	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito	Construção de fatos fundamentais da adição
Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10)	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades (200 a 400)	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos	Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações-problema

<p>partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica</p> <p>Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa</p>					
<p>Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens</p>	<p>Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena)</p>	<p>Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições</p>	<p>Composição e decomposição de números naturais (200 a 400)</p>	<p>Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos</p> <p>Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar</p>	<p>Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar</p>

<p>em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica</p> <p>Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa</p>					
<p>Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa</p>	<p>Noção de adição (Quantos somos)</p>	<p>Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras</p> <p>Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida</p> <p>Escrever um padrão</p>	<p>Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência</p>	<p>Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito</p>	<p>Construção de fatos fundamentais da subtração</p>

		(ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos			
Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa	Composição e decomposição de números naturais	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos	Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar
Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa	Valor posicional do algarismo	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades)	Utilização do corpo para operar e medir	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença	Relação de igualdade
Organizar e ordenar objetos familiares ou representações	Padrões figurais e numéricos: investigação de	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou	Construção de fatos fundamentais da adição	Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta	Formulação, interpretação e resolução de

<p>por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida</p>	<p>regularidades ou padrões em sequências</p>	<p>escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos</p>		<p>numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda</p> <p>Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável</p> <p>Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto</p>	<p>situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar)</p>
--	---	---	--	--	---

				diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais	
Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica	Uso da reta numérica	Resolver e elaborar problemas de adição envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais	Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar)	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações
Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes	Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes	Construção de fatos fundamentais da subtração	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade	Significado de medida e de unidade de medida

em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras		ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos			
Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas	Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)	Resolver e elaborar problemas de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais	Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos	Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados	Medidas de capacidade (litro, meio litro)
Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo	Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico	Resolver e elaborar problemas de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais	Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade  Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa,	Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças)

físico, sem uso de nomenclaturas				capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados	
Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999)	Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade  Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados	Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro)
Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo	Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais	Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas	Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade	Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas;

	pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano				
Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização	Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros	Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano	Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas	Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo	Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)
Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização	Utilização do corpo para operar e medir	Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano	Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos)	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano  Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações	Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas

				de compra, venda e troca	
Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização	Utilização das partes do corpo como unidade de medida	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano  Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca	Comparação de valores monetários
Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição	Estimativa de resultados de medidas	Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais	Leitura, interpretação e análise de tabelas simples.	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano  Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema	Troca entre valores, cédulas e moedas

				brasileiro em situações de compra, venda e troca	
Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas	Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais	Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais	Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas.	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano  Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca	Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro
		Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos	Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos)		

		Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos.		
3º Bimestre					
Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere	Sequência oral numérica (30 a 60)	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades (400 a 600)	Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável	Construção de fatos fundamentais da multiplicação
Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições	Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades)	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades (400 a 600)	Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução	Resolução de situações-problema envolvendo as ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações,

<p>até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema</p> <p>Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos</p>		<p>utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática</p>		<p>de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável</p>	<p>proporcionalidade e configuração retangular</p>
<p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e</p>	<p>Resolução de situações-problema com adição</p>	<p>Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições</p>	<p>Composição e decomposição de números naturais (400 a 600)</p>	<p>Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de</p>	<p>Localização e movimentação: - representação de objetos e pontos de referência</p>

<p>completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais</p>				<p>referência Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido</p> <p>Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita</p>	
<p>Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições</p>	<p>Construção de fatos básicos da adição</p>	<p>Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da</p>	<p>Utilização do corpo como unidade de medida</p>	<p>Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a</p>	<p>Orientação e trajetória: -Reconhecimento de eventos que envolvem orientação</p>

<p>até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema</p> <p>Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos</p>		<p>quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades)</p>		<p>movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência</p> <p>Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido</p> <p>Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui</p>	<p>e trajetória de pessoas e objetos;</p> <p>-Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro)</p>
---	--	--	--	--	--

				e escrita	
Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar	Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades)	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	<p>Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência</p> <p>Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido</p> <p>Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no</p>	Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas

				espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita	
Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais	Resolução de situações-problema com subtração	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma)	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma)	Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações
Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar,	Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais	Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso	Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida	Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos

algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais	acrescentar, retirar, comparar e completar)		de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais	de perímetro	
Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás	Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda	Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.)	Utilização de medidas não padronizadas	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos	Comparação de áreas por superposição
Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones,	Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial,	Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a	Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais	Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua

cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas	utilizando termos que se referem à posição (direita esquerda) horizontal/e vertical), comparando-os	necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.)	medidas padronizadas	(prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações	relação com a medida de perímetro
Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias	Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)	Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais	Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais		
Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência	Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço	Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias	Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)		
Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na	Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural	Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de	Registro, relato e socialização e trajetória no espaço		

forma de ícones, símbolos, signos e códigos		um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido			
		Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência	Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção		
		Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço	Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de,		

			para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os		
		Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência	Esboço de roteiros e de plantas simples		
4º Bimestre					
Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere	Sequência oral numérica (60 a 99)	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades (600 a 999)	Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas
Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e	Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades (600 a 999)	Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador,	Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia

configuração retangular		regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática		televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros)	impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros)
Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições	Composição e decomposição de números naturais (600 a 999)	Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representa-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais	Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas e gráficos de coluna
Identificar e resolver situações-problema	Registros pictóricos, orais ou escritos de experiências	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular,	Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos,	Coleta, classificação e representação de dados referentes a

<p>significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p>	<p>vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p>	<p>(cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando as com objetos do mundo físico.</p>	<p>pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características</p>	<p>medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representa-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais</p>	<p>variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos</p>
<p>Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos</p>	<p>Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos)</p>	<p>Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos</p>	<p>Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características</p>	<p>Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas</p>	<p>Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas</p>

Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos	Coleta e organização de informações	Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos	Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas	Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)
Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras	Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável	Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular	Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra);
Compreender a funcionalidade dos	Construção de tabelas	Reconhecer e resolver situações-problema	Resolução de situações-problema	Compreender e aplicar as diferentes ideias da	Resolução de situações-problema

registros, nos jogos e brincadeiras		significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc	envolvendo as ideias da multiplicação	divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais	envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra;
Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras	Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras	Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas  Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima parte	Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas

<p>Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano</p>	<p>Noção de acaso</p>	<p>Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc</p>	<p>Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p>	<p>Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.</p>	<p>Significados de metade, quarta parte e décima parte</p>
		<p>Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas</p>	<p>Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano</p>	<p>Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência</p>	<p>Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral</p>

		Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade	Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade
		Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA  
2º CICLO – 1º BLOCO

1º Bimestre

Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais</p> <p>Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos</p>	<p>Escalas de tempo: dia (manhã, tarde e noite); semana; mês e ano</p>	<p>Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente</p> <p>Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz</p> <p>Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia</p>	<p>Movimento aparente do Sol no céu</p>	<p>Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc.</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc.</p>	<p>Características do planeta Terra: -Formato esférico; -Presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); -Superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas, etc.)</p>

<p>Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade</p> <p>Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras</p>	<p>A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos</p>	<p>Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente</p> <p>Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz</p> <p>Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia</p>	<p>Nascente, elevação máxima e poente</p>	<p>Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos</p> <p>Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos</p>	<p>Modelos de representação do planeta Terra: -Mapas; -Globo terrestre; GPS; Fotografias</p>
<p>Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para</p>	<p>Formas de registro do tempo: relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); calendário</p>	<p>Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra</p> <p>Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e</p>	<p>Sol como fonte primária de energia para vida na Terra</p>	<p>Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos</p>	<p>Observação dos eventos celestes</p>

<p>a ocorrência de eventos marcantes</p> <p>Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades</p>		<p>energia</p>		<p>Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar</p> <p>Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano</p> <p>Observar e registrar os principais eventos celestes à noite</p>	
<p>Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente</p> <p>Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo</p>	<p>Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções</p>	<p>Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra</p> <p>Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia</p>	<p>O Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos</p>	<p>Movimento aparente dos astros como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Lua;</li> <li>-Sol;</li> <li>-Planetas;</li> <li>-Estrelas</li> </ul>

<p>Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc.</p> <p>Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo</p>				<p>Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar</p> <p>Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano</p> <p>Observar e registrar os principais eventos celestes à noite</p>	
---	--	--	--	---	--

		<p>Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra</p> <p>Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura</p>	<p>Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc</p>		
		<p>Entender a importância da água para a vida no Planeta</p>	<p>Água como fluido essencial à vida</p>		
		<p>Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral</p> <p>Apontar e justificar</p>	<p>Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas</p>		

		<p>situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia</p> <p>Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa)</p>			
<b>2º Bimestre</b>					
<p>Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas</p> <p>Discutir como problemas de pele,</p>	Fontes/focos de micro-organismos nocivos à saúde	<p>Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada</p>	<p>Partes das plantas e suas funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* raiz (nutrição, sustentação, respiração);</li> <li>* caule (sustentação);</li> <li>* folhas (transpiração, respiração, fotossíntese);</li> </ul>	<p>Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos</p> <p>Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida</p>	<p>Ciclo de vida dos seres vivos (plantas): nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte</p>

<p>infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.)</p> <p>Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microorganismos nocivos à saúde</p> <p>Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as</p>		<p>caso</p> <p>Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha</p> <p>Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos</p> <p>Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes</p>	<p>* flores (reprodução);</p> <p>* frutos (reprodução, dispersão de sementes)</p>		
--	--	---	---	--	--

<p>orelhas) para a manutenção da saúde</p>					
<p>Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas</p> <p>Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.)</p> <p>Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição,</p>	<p>Relação dos ambientes sujos com doenças infecciosas, doenças de pele, doenças respiratórias, etc.</p>			<p>Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies</p>	<p>Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: -Reprodução no reino vegetal;</p>

<p>fuligem etc.) como possíveis fontes de microrganismos nocivos à saúde</p> <p>Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde</p>					
<p>Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas</p> <p>Discutir como problemas de pele, infecções, problemas</p>	<p>Higiene e cuidados com o corpo</p>			<p>Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas</p>	<p>Interferência no ciclo de vida das plantas: -Doenças; -Escassez de nutrientes; Condições ambientais desfavoráveis</p>

<p>respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.)</p> <p>Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microrganismos nocivos à saúde</p> <p>Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde</p>					
--	--	--	--	--	--

				<p>Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola</p> <p>Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.</p> <p>Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo</p> <p>Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.</p> <p>Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas,</p>	<p>Tipos de solo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Arenoso;</li> <li>-Argiloso;</li> <li>-Humoso;</li> <li>-Silte;</li> <li>-Calcáreo;</li> </ul>
--	--	--	--	--	--

				<p>animais invertebrados e para os seres humanos</p> <p>Identificar os diversos usos do solo na região</p> <p>Discutir sobre a importância do solo para a agricultura</p> <p>Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto</p>	
				<p>Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola</p> <p>Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.</p>	Usos do solo

				<p>Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo</p> <p>Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.</p> <p>Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos</p> <p>Identificar os diversos usos do solo na região</p> <p>Discutir sobre a importância do solo para a agricultura</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto</p>	
				<p>Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola</p> <p>Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.</p> <p>Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo</p> <p>Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na</p>	<p>Importância do solo para os seres vivos</p>

				<p>construção civil, extração de minerais etc.</p> <p>Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos</p> <p>Identificar os diversos usos do solo na região</p> <p>Discutir sobre a importância do solo para a agricultura</p> <p>Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto</p>	
				Observar e relatar os diferentes tipos de solo	Características dos solos:

				<p>existentes na cidade e no entorno da escola</p> <p>Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.</p> <p>Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo</p> <p>Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.</p> <p>Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos</p>	<p>-Cor;</p> <p>-Textura;</p> <p>-Tamanho das partículas;</p> <p>-Permeabilidade</p>
--	--	--	--	---	--

				<p>Identificar os diversos usos do solo na região</p> <p>Discutir sobre a importância do solo para a agricultura</p> <p>Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto</p>	
				<p>Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola</p> <p>Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.</p> <p>Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo</p>	Solo e agricultura

				<p>Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.</p> <p>Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos</p> <p>Identificar os diversos usos do solo na região</p> <p>Discutir sobre a importância do solo para a agricultura</p> <p>Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas</p>	
--	--	--	--	---	--

				agrícolas; adubação e plantio direto	
				<p>Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola</p> <p>Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.</p> <p>Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo</p> <p>Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.</p> <p>Reconhecer a importância do solo</p>	Conservação e preservação do solo

				<p>para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos</p> <p>Identificar os diversos usos do solo na região</p> <p>Discutir sobre a importância do solo para a agricultura</p> <p>Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto</p>	
				Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas	Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais

3º Bimestre					
<p>Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos</p> <p>Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade</p> <p>Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas,</p>	<p>Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de idade e culturais entre os indivíduos</p>	<p>Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos</p> <p>Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes</p>	<p>Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam (animais)</p>	<p>Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos</p> <p>Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos</p> <p>Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida</p>	<p>Tipos de alimentação dos seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Herbívoros;</li> <li>- Carnívoros;</li> <li>- Onívoros;</li> <li>- Detritívoros</li> <li>- Insetívoros;</li> <li>- Outros</li> </ul>

<p>socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade</p> <p>Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada</p>					
<p>Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos</p> <p>Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características:</p>	<p>A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais</p>	<p>Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas</p>	<p>Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas</p>	<p>Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies</p>	<p>Reprodução e prole</p>

<p>individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade</p> <p>Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade</p> <p>Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada</p>					
---	--	--	--	--	--

				<p>Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos</p> <p>Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos</p> <p>Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida</p>	Hábitos de vida dos animais
				<p>Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos</p> <p>Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida</p>	Animais diurnos
				<p>Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos</p> <p>Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida</p>	Animais noturnos

				<p>Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos</p> <p>Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida</p>	<p>Ambiente em que vivem os animais do cotidiano</p>
				<p>Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos</p>	<p>Modos de deslocamento dos animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deslocamento no ar (voo, planação);</li> <li>- Deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia);</li> <li>-Deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos)</li> </ul>
				<p>Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas</p>	<p>Ciclo de vida dos seres vivos (animais):</p> <p>nascimento;</p> <p>crescimento;</p> <p>reprodução;</p> <p>envelhecimento;</p> <p>morte</p>

				<p>principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos</p> <p>Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos</p> <p>Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos</p> <p>Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida</p>	
				<p>Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies</p>	<p>Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies:</p> <p>-Reprodução no reino animal</p>

				<p>Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos</p> <p>Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos</p> <p>Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida</p>	<p>Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático</p>
				<p>Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas</p> <p>Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas</p>	<p>Interferências no ciclo de vida dos animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Doenças;</li> <li>-Escassez de nutrientes;</li> <li>-Condições ambientais desfavoráveis;</li> <li>-Diminuição das populações e extinções</li> </ul>
				<p>Elencar animais que compartilham características externas</p>	<p>Características dos animais: Reino Animalia</p>

				<p>similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes</p> <p>Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham</p>	
				<p>Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico</p> <p>Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente</p>	Classificação Taxonômica dos Vertebrados
				Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes,	Subfilo dos Vertebrados: -Peixes;

				anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico	-Anfíbios; -Répteis; -Aves; -Mamíferos
				Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente	
					Classes Taxonômicas
4º Bimestre					
Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano	Características dos materiais	Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido)  Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição	Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros)	Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos	Produção de som

<p>Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades</p> <p>Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade</p>					
<p>Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano</p>	<p>Uso responsável dos materiais e modos de descarte</p>	<p>Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade</p> <p>Reconhecer que os objetos são produzidos</p>	<p>Propriedades e usos dos materiais</p>	<p>Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos</p> <p>Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu</p>	<p>Variáveis que influenciam na produção do som:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico);</li> <li>-Forma/formato;</li> <li>-Vibratilidade;</li> <li>-Espessura</li> </ul>

<p>Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades</p> <p>Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade</p>		<p>para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem</p> <p>Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc.</p>			
		<p>Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos</p> <p>Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à</p>	<p>Prevenção de acidentes domésticos</p>	<p>Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu</p> <p>Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os</p>	<p>Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção</p>

		<p>segurança nos ambientes escolar e doméstico</p> <p>Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.</p> <p>Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos</p>		<p>objetos são visualizados em cada situação</p> <p>Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.)</p> <p>Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina</p>	
				<p>Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano</p> <p>Identificar os sons do</p>	<p>Saúde auditiva e visual em termos de som e luz</p>

				<p>cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc.</p> <p>Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los</p> <p>Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis</p> <p>Identificar os fatores ambientais e os hábitos</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>personais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los</p>	
				<p>Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano</p> <p>Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc.</p> <p>Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso</p>	<p>Poluição sonora e visual</p>

				<p>indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los</p> <p>Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis</p> <p>Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los</p>	
--	--	--	--	--	--

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA  
2º CICLO – 1º BLOCO**

**1º Bimestre**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>
Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade, etc.)
Desenvolver noções de localização espacial e orientação  Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência	Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento	Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade	Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas	Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive	Biodiversidade de sua cidade: as águas
Localizar no espaço, o corpo e outros objetos,	Localização (dentro, fora, ao lado, entre)	Desenvolver noções espaciais de localização,	Princípios de localização e posição de objetos.	Compreender a ação da sociedade nas questões	Uso da água em atividades cotidianas (alimentação,

reconhecendo noções de posicionamento		<p>organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros</p> <p>Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas</p> <p>Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais</p>		socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive	higiene, cultivo de plantas, etc.)
Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento	Orientação (esquerda e direita);	Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais	Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.	Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social	Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola e com a cidade

<p>Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais</p>	<p>Legenda (cores e formas)</p>	<p>Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais</p>	<p>Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.)</p>	<p>Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades</p>	<p>Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito Federal, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas</p>
	<p>Comunidades rurais e indígenas.  Organização sociocultural das comunidades</p>	<p>Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças</p>	<p>Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive</p>	<p>Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades</p>	<p>Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil</p>
				<p>Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações</p>	<p>Modo de vida e marcas das</p>

				socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência	comunidades indígenas
<b>2º Bimestre</b>					
Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais	Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência	Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças  Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa	Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.	Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo	Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho
Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como	Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem	Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo	Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações	Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo	Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção; divisão de

<p>contribuir para preservar essas paisagens</p> <p>Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha</p>		<p>Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade</p> <p>Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças</p>	<p>através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais</p>		<p>tarefas; características do produto; finalidade da produção</p>
<p>Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens</p>	<p>Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência</p>	<p>Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade</p>	<p>Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.)</p>	<p>Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo</p>	<p>Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com o trabalho</p>
<p>Conhecer práticas de utilização e conservação dos</p>	<p>Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência.</p>			<p>Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos</p>	<p>Produtos e serviços importantes ao atendimento das</p>

<p>espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos</p>	<p>Reorganização do espaço pelo grupo</p>			<p>sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo</p>	<p>necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção</p>
<p>Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos</p> <p>Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens</p>	<p>Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais</p>			<p>Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive</p>	<p>Biodiversidade de sua cidade: paisagem e relevo</p>

<p>Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos</p> <p>Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida</p>	<p>Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis</p>				
3º Bimestre					
<p>Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais</p>	<p>Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência</p>	<p>Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade</p> <p>Identificar a divisão do</p>	<p>Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence.</p>	<p>Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do</p>	<p>A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e</p>

<p>Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade</p>		<p>trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa</p> <p>Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero</p>	<p>Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos</p>	<p>cuidado e preservação do meio em que vive</p>	<p>reciclagem/descarte de materiais consumidos</p>
<p>Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana</p>	<p>Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção</p>	<p>Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa</p> <p>Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero</p>	<p>Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário</p>	<p>Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade</p>	<p>Modos de vida e marcas das comunidades do campo e urbanas</p>

		Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil	Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte		
4º Bimestre					
Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual  Conhecer práticas de utilização e conservação dos	Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos	Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa  Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero	História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida	Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias	Função dos meios de transporte (particular e coletivo)

<p>espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos</p> <p>Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens</p>					
<p>Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos</p>	<p>Comunidades rurais, quilombolas. Organização sociocultural das comunidades</p>	<p>Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas</p> <p>Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de</p>	<p>Diferentes formas de representação</p>	<p>Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias</p>	<p>Meios de comunicação e tecnologias no dia a dia</p>

sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual		referência), observando seus usos sociais			
		<p>Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas</p> <p>Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais</p>	<p>Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais)</p>	<p>Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade</p>	<p>Modos de vida e marcas das comunidades quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, de ciganos e de refugiados</p>

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA**  
**2º CICLO – 1º BLOCO**

**1º Bimestre**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>
Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades	Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc	O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive
Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã	Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos	Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória	Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano		

Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade					
Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços	Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais	Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual	Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações)		
Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro)	Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória	Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar		
Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou	Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por	Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória	O tempo como medida. Noções de tempo		

utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades	sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades				
2º Bimestre					
Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem	A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados  Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças
Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos	História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo

<p>Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade</p>	<p>A vida em família: diferentes configurações e vínculo</p>	<p>Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza</p>	<p>Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação</p> <p>Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências</p> <p>Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo</p>	<p>O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas.</p> <p>Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações</p>
<p>Identificar a relação entre as suas histórias de sua</p>	<p>Permanências e mudanças dentro do contexto familiar</p>	<p>Reconhecer a importância dos trabalhos prestados</p>	<p>Importância dos trabalhos prestados pela comunidade</p>	<p>Compreender as diferenças entre o espaço público e o</p>	<p>A cidade e suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos,</p>

família e de sua comunidade		com a comunidade (voluntariado e mutirão)	(voluntariado e mutirão)	privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções	privados, protegidos (áreas de conservação ambiental)
Identificar a relação entre as suas histórias de sua família e de sua comunidade	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade				
Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem  Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por	Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais				

diferentes sujeitos em diferentes espaços					
3º Bimestre					
	Inclusão				
Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	<p>Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco</p> <p>Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras</p> <p>Perceber e respeitar as diversidades socioculturais,</p>	Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive	Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes	A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas

		políticas, étnicoraciais e de gênero que compõem a sociedade atual			
		Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive
			Inclusão		Inclusão
4º Bimestre					
	Consciência Negra	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados  Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa,	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população

			paredes, ruas e espaços sociais	<p>monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes</p> <p>Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos</p> <p>Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de</p>	
--	--	--	---------------------------------	---	--

				sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam	
			Consciência Negra		Consciência Negra

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO/LUDICIDADE – ENSINO RELIGIOSO  
2º CICLO – 1º BLOCO

1º Bimestre

<p>Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um</p> <p>Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam</p>	<p>Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós</p>	<p>Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta</p> <p>Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro</p>	<p>Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade</p>	<p>Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade</p>	<p>Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas</p>
--	---	---	--	--	---

Valorizar a diversidade de formas de vida	Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar	Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito	Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente	Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades	Simbolismo Religioso
				Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas	Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas

2º Bimestre					
<p>Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais</p> <p>Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços</p>	<p>Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro</p>	<p>Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano</p>	<p>Grupos sociais: família, escola e comunidade (Semana da Família – Maio)</p>	<p>Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade</p>	<p>Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive</p>
<p>Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro</p>	<p>Convivência humana e ações éticas</p>	<p>Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</p>	<p>Danças presentes nas diferentes manifestações religiosas</p>	<p>Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade</p>	<p>Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado</p>

3º Bimestre					
Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana	Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso	Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta  Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro	Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas	Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas	Espaços e territórios religiosos
Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro	Ações voluntárias como expressão da alteridade humana	Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas	Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas	Indumentárias religiosas

4º Bimestre					
Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas	Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas	Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...)	Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes	Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro	Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **LÍNGUA PORTUGUESA**  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>1º Bimestre</b>		<b>1º Bimestre</b>	
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) .	Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação	Autobiografia
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão)	Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Ordem alfabética – revisão	Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.	Marcador textual: artigo
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra.	Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e

	Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade)		imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes
Usar variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais)	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	Livros e obras infantis: Clássicos da literatura infantil
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas à produção de texto.	Acentuação de palavras conhecidas	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva)
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas à produção de texto.	Classificação quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa	Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico
Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras

Relatar para a turma alguma experiência vivida.	Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias	Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.	Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas
Utilizar a língua como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes	Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.	Acentuação de palavras conhecidas
Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva	Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.	Acentuação gráfica de proparoxítonas
Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil	Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.	Classificação quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona, proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa

Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico	Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	Sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)
Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.	Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras	Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.	Vocabulário: ampliação, significação
Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Biografia e obras de autores selecionados	Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Revisão: modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”	Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas

Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa)	Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.	Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, receita, entre outros
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.)		
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas à produção de texto.	Dígrafos: “nh” e “ch”		
Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário em momento de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso		
Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário em momento de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)		

2º Bimestre		2º Bimestre	
Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias	Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita
Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever, considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.	Literatura de cordel; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, causos, mitos e fábulas	Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	Contos de fada, contos populares, contos indígenas, causos, mitos e fábulas
Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos vários.	Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.	Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero

<p>Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever, considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p>	<p>Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores</p>	<p>Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.</p>	<p>Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto</p>
<p>Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas à produção de texto. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever, considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p>	<p>Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita</p>	<p>Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.</p>	<p>Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto</p>
<p>Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.</p>	<p>Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando),</p>	<p>Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p>	<p>Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores</p>

	enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto		
Compreender o que houve, argumentando, comparando e concluindo.  Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título, procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Cordel, declamação, performances orais, jogral, contos, obras literárias
Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.  Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever, considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.	História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria	Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia
Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas	Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel

adequadas quanto à vocabulário e gramática.	texto, realçando seus efeitos na coesão		Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Redução de ditongos (poço/pouco; peixe/peixe)	Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	Biografia e obras de autores selecionados (exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm)
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece)	Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.	Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão
Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto à vocabulário e gramática.	Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais)	Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.	Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro	Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.	Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências

<p>Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título, procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<p>Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto</p>		
<p>Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.</p> <p>Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título, procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<p>Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo</p>		
<b>3º Bimestre</b>		<b>3º Bimestre</b>	
		<p>Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p>	<p>Ditados populares, trovas, adivinhações, contos folclóricos</p>
<p>Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.</p>	<p>Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem</p>	<p>Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p>	<p>Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações</p>

	(estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido)		
Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.  Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero.	Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria	Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução
Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.  Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero.	Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa	Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.	Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)
Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero.  Escrever em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar, informar, instruir.	Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero	Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debates de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo
Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Entrevistas	Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras	Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo

Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero e os prováveis destinatários/ interlocutores.		culturais, exposições ou em outras atividades.	de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo)
Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias	Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	Contos folclóricos
Escrever em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar, informar, instruir.  Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero e os prováveis destinatários/ interlocutores.	Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor	Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores
Escrever em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar, informar, instruir.  Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero e os prováveis destinatários/ interlocutores.	Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações	Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.	Verbos: presente, passado e futuro

<p>Escrever em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar, informar, instruir.</p> <p>Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual, os prováveis destinatários/ interlocutores.</p>	<p>Criação de manchetes para notícias</p>	<p>Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.</p>	<p>Verbos “pôr”, “querer”, “dizer”- foco na forma ortográfica</p>
<p>Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</p>	<p>Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena</p>	<p>Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.</p>	<p>Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras como “tolice”, “meninice</p>
<p>Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto à vocabulário e gramática.</p>	<p>Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais)</p>	<p>Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).</p>	<p>Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)</p>
<p>Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto à vocabulário e gramática.</p>	<p>Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto)</p>	<p>Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.</p>	<p>Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita</p>

<p>Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto à vocabulário e gramática.</p>	<p>Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso</p>	<p>Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.</p>	<p>Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor</p>
<p>Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.</p>	<p>Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito)</p>	<p>Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.</p>	<p>Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?)</p>
<p>Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.</p>	<p>Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou)</p>	<p>Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias</p>
<p>Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto à vocabulário e gramática.</p>	<p>Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto</p>	<p>Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p>	<p>Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações</p>

<p>Refletir: revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização quanto à parágrafos, sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta de palavras.</p>	<p>Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)</p>	<p>Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<p>Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos</p>
<p>Refletir: revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização quanto à parágrafos, sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta de palavras.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido</p>	<p>Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p>	<p>Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto</p>
<p><b>4º BIMESTRE</b></p>			
<p>Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido</p>	<p>Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução</p>	<p>Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p>	<p>Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)</p>

<p>Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.</p>	<p>Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).</p>	<p>Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido</p>
<p>Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.</p> <p>Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero.</p>	<p>Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores</p>	<p>Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.</p>	<p>Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)</p>
<p>Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo</p>	<p>Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias</p>	<p>Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.</p>	<p>Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X</p>
<p>Escrever em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar, informar, instruir.</p> <p>Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o</p>	<p>Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro</p>	<p>Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).</p>	<p>Peças teatrais, auto, comédia</p>

gênero texto e os prováveis destinatários/ interlocutores.			
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X	Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).	Comédia, piada, tragédia, drama
Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.	Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros	Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	Funções do texto dramático (escrita para ser encenado)
Escrever em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar, informar, instruir. Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero texto e os prováveis destinatários/ interlocutores.	Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas	Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.	Marcadores textuais: preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação
Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo	Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto;	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores

<p>inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto</p>	<p>análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto</p>		
<p>Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades</p>	<p>Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)</p>	<p>Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p>	<p>Letra de música: compreensão do contexto da autoria</p>
<p>Escrever em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar, informar, instruir. Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero texto e os prováveis destinatários/ interlocutores.</p>	<p>Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade</p>	<p>Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.</p>	<p>Paródias</p>

<p>Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa</p>	<p>Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<p>Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas</p>
<p>Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão</p>	<p>Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual</p>	<p>Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p>	<p>Contos africanos;</p>
<p>Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades</p>	<p>Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes</p>	<p>Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<p>Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria</p>
		<p>Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência</p>	<p>Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas</p>

		nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	
		Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.	Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê nos textos;
		Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro
		Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)

		Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade
		Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.	Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes
		Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa
		Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO - 1º Bimestre</b>		<b>5º ANO - 1º Bimestre</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais	Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos.	Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc.
Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.	Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais
Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.	Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias	Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais.	Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais

Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.	Experimentação com cores frias e cores quentes	Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.	Artesanato regional e nacional
Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.	Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano	Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.	Relação da arte e do artesanato do estudante e de outras regiões
Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro).	Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados	Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas	Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento	Composição temática com cores frias e com cores quentes
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio	Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.	Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano

Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados	Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional	Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.	Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados	Primeiras noções de perspectiva/profundidade	Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas.	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados	Criações bi e tridimensionais	Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.	Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados	Noções de proporção	Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.	Noções de perspectiva/profundidade
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas	Athos Bulcão	Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo	Criações bi e tridimensionais

geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.			
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	Desenho urbanístico de Lúcio Costa	Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.	Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	Monumentos de Oscar Niemeyer	Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.	Obras de artistas do modernismo
Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e	Obras de artistas do modernismo brasileiro	Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal.	Arte no Distrito Federal e artistas locais

repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.			
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.	Arte no Distrito Federal e seus artistas locais	Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos
Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural.	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos	Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal.	Pontos turísticos da cidade
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.	Pontos turísticos da cidade	Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas.	Espaços de informação e de comunicação artística e cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. Frequentar espaços culturais diversos.	Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros	Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.	Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila), e meios tecnológicos

			(fotografias, softwares, vídeos, etc.)
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados	Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos	Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.	Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.	Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.)	Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia)
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados	Experimentação de elementos, objetos e materiais diversos	Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados	Características de produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.	Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal)	Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados	Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens

Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens	Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal.	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. Frequentar espaços culturais diversos.	Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros	Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.	Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados	Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens	Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)
Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural.	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)	Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas.	Exposições e participação em rodas de apreciação estética

<p>Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.</p>	<p>Participação em exposições e rodas de apreciação estética</p>		
---	--	--	--

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO - 2º Bimestre</b>		<b>5º ANO - 2º Bimestre</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia	Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil.	Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame-Curitiba, Teatro Nacional-Brasília
Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes	Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil.	Dramaturgos e atores brasileiros
Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	Dramatização de histórias diversas	Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia;

Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	Produção e encenação de textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.)	Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes
Identificar as diferentes modalidades teatrais.	Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros	Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações	Auto da Compadecida, Pluft o Fantasmilha, Os Saltimbancos, entre outros
Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos.	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros	Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros
Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras,	Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).	Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de

	celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros		papeis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplastia, cenógrafo
Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.	Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros	Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros
Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem.	Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros	Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.	Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras
		Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade.	Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA**  
2º CICLO - 2º BLOCO

<b>4º ANO - 3º Bimestre</b>		<b>5º ANO - 3º Bimestre</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.	Manifestações de dança da comunidade local e regional	Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil.	Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste
Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira	Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas	Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias.	Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias
Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.	Espaços culturais do Distrito Federal	Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos.	Espaços urbanos: praças, avenidas, parques, etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros

Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral	Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação	Explorar jogos eletrônicos de dança.	Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance, etc.
Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança.	Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia	Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo.	Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo
Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.	Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais)	Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras.	Formas (contraída, dilatada, etc.), ações corporais (inclinar, gesticular, etc.), organização espacial e temporal, características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras
Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo.	Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas	Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.	Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento-peso

Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais.	Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar	Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.	Criação e improvisação em grupos
Conhecer e vivenciar os elementos do espaço	Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda)	Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais.	Fatos do cotidiano, notícias da imprensa, etc.
Combinar variações de tempo dos movimentos.	Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado	Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores, etc.
Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos	Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos	Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.	Experiências pessoais e coletivas em dança
Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo.	Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas	Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação.	Etapas dos processos de criação em dança vivenciados
Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral.	Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual		

<p>Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança.</p>	<p>Experiências pessoais e coletivas em dança.</p>		
<p>Combinar variações de tempo dos movimentos. Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.</p>	<p>Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.</p>		

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO - 4º Bimestre</b>		<b>5º ANO - 4º Bimestre</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<p>Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira.</p>	<p>Música portuguesa, africana e indígena</p>	<p>Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais.</p>	<p>Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais</p>
<p>Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF</p>	<p>Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas</p>	<p>Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil.</p>	<p>Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil</p>
<p>Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro).</p>	<p>Diversidade musical e cultural do DF (farró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros)</p>	<p>Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras.</p>	<p>Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente</p>

Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais.	Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos	Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras).	Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre
Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula	Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia		Criação, expressão musical e experiência estética
Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.	O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes		Som e silêncio como estruturantes rítmicos
Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos	Execução musical utilizando instrumentos da bandinha	Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som.	Duração do som (sons curtos, médios e longos)
Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos.	Gêneros/estilos musicais diversos	Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar.	Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto

<p>Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos.</p> <p>Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio.</p>	<p>Participação com execução musical em espetáculos na escola</p> <p>)</p>	<p>Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar.</p>	<p>Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais e festividades</p>
<p>Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio.</p>	<p>Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea)</p>	<p>Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical.</p>	<p>Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea)</p>
<p>Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica.</p>	<p>Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical</p>	<p>Participar de festivais de curtas e vídeos.</p>	<p>Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos</p>
<p>Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito</p>	<p>Locais de atividades musicais/culturais:</p>		

Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Clube do Choro</li><li>- Casa do Cantador</li><li>- Teatro Nacional</li><li>- Centro de Dança do DF</li></ul>		
---	---	--	--

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>Brincadeiras e Jogos</b>		<b>1º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</li> </ul>	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade	Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade
Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica	Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.</li> </ul>	Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.)	Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e	Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora, etc.)

		a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	
		Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua, etc.)
<b>2º Bimestre</b>		<b>2º Bimestre</b>	
Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos)	Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos)
Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividade adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas,	Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.	Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica

	poses, marcações e balanceamentos)		
Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais)		
<b>3º Bimestre</b>		<b>3º Bimestre</b>	
Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.	Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.)	Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.	Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude, etc.)
Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica.	Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)	Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.	Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão, etc.)
Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e	Dinâmicas de inclusão		

coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.			
<b>4º Bimestre</b>		<b>4º Bimestre</b>	
Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas.	Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.)	Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala, etc.)
Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas.	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.); africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)	Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.	Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo, etc.)

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>1º Bimestre</b>		<b>1º Bimestre</b>	
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.	Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar	Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.	Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.	Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Comparar e representar números na reta numérica.	Comparação e representação de números na reta numérica

operações por meio de situações problema.			
Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.	Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros
Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo	Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano	Múltiplos em contextos do cotidiano
Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.	Orientação e trajetória	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações ( <b>adição, subtração, multiplicação e divisão</b> ) com números naturais
Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	Problemas simples de contagem	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um	Propriedades da igualdade e noção de equivalência;

		desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	
Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”
Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações (adição e subtração)	Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos
Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.	Relações entre adição e subtração	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados	Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfica de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</li> </ul>	<p>Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados (adição e subtração)</p>	<p>Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.</p>	<p>Noções de combinação associada à multiplicação e tabela</p>
<p>Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p>	<p>Propriedades da igualdade</p>	<p>Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.</p>	<p>Medidas de tempo (introdução)</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração</li> </ul>	<p>Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo</p>		
<p>Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</p>	<p>Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: relógios e cronômetros</p>		

<p>Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.</p>	<p>Relógio analógico</p>		
<p>• Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p>	<p>Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias</p>		

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA**  
2º CICLO - 2º BLOCO

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>2º Bimestre</b>		<b>2º Bimestre</b>	
Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Forma de produto de fatores	Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.	Divisores em contextos do cotidiano
Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, configuração retangular	Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões.	Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização
Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações (multiplicação)	Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir

			distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo
Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados (multiplicação)	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, massa, capacidade
Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.	Balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades e líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros
Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.	Medidas de comprimento	Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$ , $\frac{1}{4}$ ( $\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).	Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)
Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias;	Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$ , $\frac{1}{4}$ ( $\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).	Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm)

Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.	trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo.		
Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Unidade de medida de temperatura: grau Celsius
Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência	Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência	Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano
		Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.	Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas
		Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a	Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações:

		transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Massa (kg/g; t/kg); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês); Capacidade (L/ml); Superfície (M <sup>2</sup> /cm <sup>2</sup> ); Comprimento (km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm)
		Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume
		Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.	Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro – explorando a diversidade de procedimentos e de registros
		Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.	Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>3º Bimestre</b>		<b>3º Bimestre</b>	
Construir e interpretar maquetes.	Construção e interpretação de maquetes (Mostra Cultural)	Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência	Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência
<ul style="list-style-type: none"> <li>Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</li> </ul>	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da divisão: proporcionalidade, partilha e medida	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica
<ul style="list-style-type: none"> <li>Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando</li> </ul>	Propriedades das operações (divisão)	Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números

estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.			decimais (valor posicional, função e vírgula)
Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados (divisão)	Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência
Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações problema.	Relações entre multiplicação e divisão	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita
Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica

<p>Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.</p>	<p>Medidas de massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros)</p>	<p>Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.</p>	<p>Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações</p>
<p>Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: <math>\frac{1}{2}</math>, <math>\frac{1}{4}</math>. (<math>\frac{1}{2}</math> Metro = 50 cm; <math>\frac{1}{4}</math> L = 250 mL).</p>	<p>Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos</p>	<p>Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.</p>	<p>Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências</p>
<p>Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.</p>	<p>Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal</p>	<p>Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p>	<p>Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%)</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</li> </ul>	<p>Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos</p>	<p>Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p>	<p>Cálculo de porcentagem e representação fracionária</p>
<p>Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</p>	<p>Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas</p>		<p>Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimento e registros</p>
<p>Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise</p>	<p>Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>	<p>Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal</p>
<p>Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.</p>	<p>Noções de combinação associada à multiplicação e tabela</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando</p>	<p>Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão)</p>

		estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	com números racionais não negativos (fração e número decimal)
Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.	Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais		
Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social		
Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$ , $\frac{1}{4}$ . ( $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).	Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$ ; $\frac{1}{4} = 0,25$ ; $\frac{3}{4} = 0,75$ ; $\frac{1}{10} = 0,1$ ; $\frac{1}{100}$		

	= 0,01 sempre em contextos ligados a medidas e grandezas		
Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.	Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais		

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA**  
2º CICLO - 2º BLOCO

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>4º Bimestre</b>		<b>4º Bimestre</b>	
Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Unidade de medida de temperatura: grau Celsius	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.	Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros
Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo

<p>Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.</p> <p>Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p>	<p>Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: termômetros</p> <p>Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto</p>	<p>Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.</p> <p>Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>	<p>Trajetórias e orientações por meio de mapas</p> <p>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano</p>
<p>Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p>	<p>Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto</p>	<p>Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>	<p>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano</p>
<p>Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p>	<p>Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto</p>	<p>Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.</p>	<p>Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura</p>

Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.	Relação de equivalência entre frações	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características
Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$ , $\frac{1}{4}$ . ( $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).	Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador	Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.	Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição
Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$ , $\frac{1}{4}$ . ( $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL). Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.	Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos
Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.	Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto	Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.	Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones
Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.	Registro e socialização da observação	Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros),	Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos

		reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.	semelhantes e diferentes (face, vértices e arestas)
Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Semelhanças e diferenças entre os polígonos	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento de congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes
Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações
Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	Cálculo do perímetro de figuras planas	Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema
Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais:	Planificações de cubos e paralelepípedos	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo	Análise de chances de eventos aleatórios

cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.		características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	
Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis
Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade
Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.	Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: - Construção de sólidos - Embalagens		
Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes,	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares		

com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.			
Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°).	Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°)		
Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Simetria de reflexão		
Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade		
Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos		
Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas		

setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.			
Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas		
Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	Noções de combinação associada à multiplicação e tabela		

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **CIÊNCIAS DA NATUREZA**  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>1º Bimestre</b>		<b>1º Bimestre</b>	
Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS.	Pontos cardeais	Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis.	Constelações
Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS	Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc.	Mapeamento de corpos celestes
Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.	Movimentos cíclicos do Sol e da Lua:  - fases da Lua;	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas do céu ao movimento de rotação da Terra.	Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros

<p>Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.</p> <p>Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.</p>	<p>- movimento de rotação e translação da Terra</p>		
<p>Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.</p>	<p>Registro do tempo e a organização da vida</p>	<p>Projetar, construir e utilizar dispositivos para a observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionam na compreensão dos corpos celestes.</p>	<p>Instrumentos ópticos para observação dos astros</p>
<p>Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.</p>	<p>Calendários e anos bissextos</p>	<p>Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas.</p>	<p>Estados físicos da água</p>
<p>Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.</p>	<p>Estações do ano</p>	<p>Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico.</p>	<p>Ciclo hidrológico</p>
<p>Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.</p>	<p>Sol como fonte de energia primária para os seres vivos</p>	<p>Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas.</p>	<p>Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico</p>

Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.	Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos		
Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos.	Conservação e preservação do Cerrado		

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>2º Bimestre</b>		<b>2º Bimestre</b>	
Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.	Plantas e alimentos como fonte de energia	Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.	Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo
Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.	Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema	Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.	Uso sustentável de recursos naturais

Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico).	Cadeias Alimentares	Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola.	Uso consciente dos recursos hídricos
Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados.	Teias Alimentares	Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.	Reciclagem
Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos.	Perda energética entre níveis tróficos	Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.	Consumo consciente
Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos.	Interações tróficas	Conhecer os principais órgãos e funções do sistema circulatório.	Sistema Circulatório, seus principais órgãos e funções
Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema.	Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares	Conhecer os principais órgãos e funções do sistema respiratório.	Sistema Respiratório, seus principais órgãos e funções
Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	Produtores, consumidores e decompositores		

<p>Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p>	<p>Fluxo de energia nos ecossistemas</p>		
<p>Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.</p>	<p>Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica</p>		
<p>Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes.</p>	<p>Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico</p>		

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **CIÊNCIAS DA NATUREZA**  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>3º Bimestre</b>		<b>3º Bimestre</b>	
Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Processo de decomposição de seres vivos	Conhecer os principais órgãos e funções do sistema digestório.	Sistema digestório, seus principais órgãos e funções
Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	Fungos e bactérias - agentes decompositores	Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo.	Nutrição do organismo
Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes.	Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio	Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável.	Alimentação saudável e educação alimentar
Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes	Ciclagem de nutrientes	Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares.	Grupos alimentares

Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres.	Equilíbrio ecológico de ecossistemas	Separar alimentos pelas suas características nutricionais.	Características dos grupos alimentares
Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos.	Introdução aos micro-organismos	Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde no organismo.	Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais
Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos.	Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra	Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo.	Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo
Investigar a importância dos microorganismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra.	Bactérias e os seres vivos	Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano.	Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal
Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos.	Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação	Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinados por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc.	Necessidades nutricionais dos indivíduos
Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos.	Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i>	Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas.	Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade

<p>Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.</p> <p>Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos.</p>	<p>Produção de penicilina a partir de fungos</p>		
<p>Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças.</p> <p>Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.</p>	<p>Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários</p>		
<p>Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.</p>	<p>Transmissão e prevenção de doenças causadas por microorganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários)</p>		

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA  
2º CICLO - 2º BLOCO**

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>4º Bimestre</b>		<b>4º Bimestre</b>	
Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.).	Substâncias e misturas	Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo.	Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo
Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.	Composição de misturas	Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração.	Interações dos rins com o sistema circulatório
Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sa	Propriedades físicas das substâncias e das misturas	Debater sobre a hemodiálise considerando os casos nos quais o procedimento é necessário.	Hemodiálise
Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e	Transformações físicas da matéria	Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.	Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de

<p>umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem,</p>			<p>medicamentos, atividades cotidianas</p>
<p>Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos:utilização de resinas, e vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.).</p>	<p>Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria</p>	<p>Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração.</p>	<p>Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório</p>
<p>Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade.</p>	<p>Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria</p>	<p>Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor.</p>	<p>Sistema excretor, seus principais órgãos e funções</p>

<p>Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura.</p>			
		<p>Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.</p>	<p>Propriedades físicas da matéria:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Densidade</li> <li>-Condutibilidade elétrica e térmica;</li> <li>-Magnetismo;</li> <li>-Dureza;</li> <li>-Elasticidade</li> </ul>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA**  
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO - 1º Bimestre	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.	Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização	Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.	Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes
Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.	Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil	Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.	Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas

Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais.	Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade	Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental	Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição: do ar, sonora e visual. Poluição do solo e subsolo
Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local	Realidade das comunidades indígenas. Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô)		.
<b>2º Bimestre</b>			<b>2º Bimestre</b>
Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF.	População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio	Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.	Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões

Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF.	Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e conseqüências	Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.	Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças
Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF.	Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc.	Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os corresponsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.	Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias
Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental.	Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc.		
<b>3º Bimestre</b>		<b>3º Bimestre</b>	
Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens.	Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e	Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.	Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões

	baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade)		
Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.	Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites	Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas	Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidade (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras
		Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.	Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população;
<b>4º Bimestre</b>		<b>4º Bimestre</b>	
Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental.	Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo	Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.	Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico

<p>Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.</p>	<p>Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros</p>	<p>Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.</p>	<p>TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização</p>
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– <b>CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA</b> 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<b>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</b>		<b>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</b>	
<b>1º Bimestre</b>			<b>1º Bimestre</b>
Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade	As tradições orais e a valorização da memória
Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.	Conceitos de Cultura
Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente

Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF.	Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF	Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.	A formação das matrizes brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos
<b>2º Bimestre</b>			<b>2º Bimestre</b>
Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra.	Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial
Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno.	A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência	Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.	Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região

		Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros
		Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados.	Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08
<b>3º Bimestre</b>			<b>3º Bimestre</b>
Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia

<p>Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais</p>	<p>Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual.</p>	<p>Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras</p>
<p>Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.</p>	<p>Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados</p>	<p>Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados.</p>	<p>Estatuto da Criança e do Adolescente; Estatuto do Idoso</p>
<b>4º Bimestre</b>			<b>4º Bimestre</b>
<p>Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>	<p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo</p>	<p>Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	<p>As formas de organização social e política: a noção de Estado</p>
<p>Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>	<p>A diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade</p>		

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **Ensino Religioso****  
2º CICLO - 2º BLOCO

<b>4º ANO</b>		<b>5º ANO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>Alteridade e Simbolismo</b>		<b>Alteridade e Simbolismo</b>	
<b>1º Bimestre</b>			<b>1º Bimestre</b>
Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos.	Narrativas sagradas orais e escritas	Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica
Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações.	Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal	Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas.	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros
Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e	Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos	Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano.	Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas

comunitário, bem como seus nomes, significados e representações.			
		Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida.	Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano
<b>2º Bimestre</b>		<b>2º Bimestre</b>	
Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade)	Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Tradições religiosas e culturais do Brasil
Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade	Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo
Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte		

<b>3º Bimestre</b>		<b>3º Bimestre</b>	
Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Solidariedade e percepção do outro como postura ética	Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida.	Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente da manifestação religiosa
Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos.	Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida	Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral	Práticas religiosas e as representações do transcendente
		Perceber e vivenciar o valor da existência humana.	Ações voluntárias para além dos espaços religiosos
<b>4º Bimestre</b>		<b>4º Bimestre</b>	
Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.	Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas.	Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas

culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade.			
Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Vida e morte nas diversas manifestações religiosas	Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas	Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos
		Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas	Narrativas, mitos e segredos na história dos povos

## **10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **10.1 Organização dos tempos e espaços**

A organização do tempo e do espaço na escola é um componente crucial para criar um ambiente de aprendizagem eficaz e acolhedor. Essa organização influencia diretamente a qualidade do ensino e a experiência educacional dos alunos. Por isso, organizamos os horários de estudos de forma a contribuir para o processo de ensino aprendizagem, sendo o horário de entrada matutino às 07h30 e vespertino 13h, saída matutino às 12h30 e vespertino às 18h. É ofertado o recreio de 15 minutos para estudantes e professores, pois este é um momento essencial para o descanso e socialização dos alunos, ajudando na recuperação da concentração e energia para as atividades subsequentes. Temos um cronograma de todas as atividades que serão desenvolvidas no bimestre tanto para serem desenvolvidas em sala quanto a nível de escola, que é elaborado por toda a equipe pedagógica, seguindo o calendário oficial da SEEDF e observando os dias mais propícios para eventos e culminância de projetos.

Nos espaços das salas de aula, há uma preocupação em obter um ambiente propício à interação e aprendizagem. Em nossa escola, buscamos ofertar um ambiente de sala de aula alfabetizador, com organização e registro de atividades realizadas pelos estudantes. A disposição dos mobiliários favorece a aprendizagem e organizamos espaços para o cantinho da leitura e para organização de mochilas e lancheiras.

Nos espaços coletivos, buscamos sempre ofertar atividades psicomotoras, alimentação, descanso, lazer e conhecimento. O tempo e o espaço são organizados levando em consideração as necessidades específicas das diferentes faixas etárias, a adequação aos estudantes com necessidades educacionais especiais, respeitando o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças.

### **10.2 Relação escola-comunidade**

A nossa comunidade escolar é participativa nas ações propostas. Essa instituição busca sempre incentivar a participação das famílias no cotidiano escolar dos estudantes. Neste ano, com o intuito de aproximar ainda mais a escola e a comunidade realizaremos reuniões bimestrais, com assuntos a serem tratados coletivamente e também individualmente no que diz respeito ao atendimento ao estudante, seguindo assim as orientações da Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece em seu Art. 12º parágrafo VI - “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

Há ainda as festividades de culminâncias dos projetos que proporcionam um encontro mais dinâmico e animado, com apresentações dos estudantes e comidas típicas.

### **10.3 Relação teoria e prática**

O Projeto Político-Pedagógico da Escola é baseado na gestão de coletividade, cooperação e busca por uma escola e ensino de qualidade, respeitando a pluralidade, diversidade e direitos humanos, neste sentido as coordenações pedagógicas são fundamentais.

O papel da educação de modo geral, impulsiona as escolas a renunciar à sua ingenuidade sobre os debates ideológicos que ainda existem, para fomentar a reflexão sobre a escola que temos e a escola que queremos construir. Problematizando o trabalho pedagógico e proporcionando uma liderança democrática em favor de uma participação coletiva.

Para tal, são necessários esforços de todos os envolvidos no processo de desenvolvimento dos estudantes, de modo a conciliar a teoria à prática e superar a visão curricular tradicional. Essa instituição tem o intuito de desenvolver e desfrutar de um currículo que inclui uma visão integrada dos seres multidimensionais. “A escola deve buscar novas formas de organização curricular, em que o conhecimento escolar estabeleça uma relação aberta e interrelacione-se em torno de uma ideia integradora” (Bernstain apud Passos Veiga, 1995, p.27).

### **10.4 Metodologias de ensino**

A metodologia de ensino é um elemento central no processo educacional, pois define como o conhecimento será transmitido e como os alunos serão incentivados a aprender e se desenvolver. Diferentes metodologias podem ser aplicadas de acordo com os objetivos educacionais, a faixa etária dos alunos, o conteúdo a ser ensinado e o contexto da escola.

Em nossa escola, o estudante é o principal protagonista do processo de ensino, sendo que o professor assume a função de orientador e mediador do conhecimento. Com isso, utilizamos diferentes atividades que incentivam o protagonismo estudantil, como: pesquisas

em grupos, aula expositiva com realização de dinâmicas para interação dos estudantes, aprendizagem baseada em projetos, onde os estudantes aprendem explorando situações mais desafiadoras, envolvendo planejamento, pesquisa e ação; aprendizagem baseada em problema; sala de aula invertida, onde os estudantes pesquisam em casa e realizam atividades práticas e lúdicas em sala de aula; além da aprendizagem colaborativa e com jogos.

Para atender os diferentes níveis de aprendizagens em sala de aula, são realizadas atividades diversificadas, com o intuito de auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem e adequar também para aqueles que necessitam de adequação curricular ou adaptação de atividades.

## **10.5 Organização da Escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades, etapas segmentos, anos/ou séries ofertadas**

### **10.5.1 Educação Infantil**

O artigo 29 da Lei 9.394/96 trata da Educação Infantil e diz “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”.

Reconhece-se na infância o poder da imaginação, da fantasia e da brincadeira entendida como experiência de cultura e aprendizagem.

A criança não é simplesmente um ser cognitivo, ela também é um ser social, um membro de uma classe, de uma família, de uma raça, de um status socioeconômico, de um tempo e de uma grande variedade de outras características próprias.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que possui uma natureza singular, caracterizada como ser que sente o mundo de um jeito próprio, utilizando-se das mais diferentes linguagens e exercendo a capacidade de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que busca descobrir.

O Parecer nº 022/98 do CNE/CEB cita que:

“as crianças pequenas são seres portadores de todas as melhores potencialidades da espécie:

- inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas, em busca de relacionamentos gratificantes, pois descobertas, entendimento, afeto, amor, brincadeira, bom humor e segurança trazem bem estar e felicidade;

- tagarelas, desvendando todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica;

- inquietas, pois tudo deve ser descoberto e compreendido, num mundo que é sempre novo a cada manhã;

- encantadas, fascinadas, solidárias e cooperativas desde que o contexto a seu redor, e principalmente, nós adultos/educadores, saibamos responder, provocar e apoiar o encantamento, a fascinação, que levam ao conhecimento, à generosidade e à participação.”.

A Educação Infantil tem um papel socializador e a função de propiciar às crianças de diferentes faixas etárias situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas para que as mesmas possam ter um desenvolvimento integral envolvendo capacidades de ordem física, cognitiva, afetiva, estética, ética, relação interpessoal e inserção social.

A capacidade das crianças de terem confiança em si próprias e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas, oferece segurança para sua formação pessoal e social. Cabe a escola, enquanto instituição social, promover o desenvolvimento global do indivíduo, nos aspectos pessoais, sociais, cognitivos, afetivos e éticos, e ao mesmo tempo integrá-lo na sociedade como um membro ativo e participante.

Nesta perspectiva, os objetivos de aprendizagem devem ser concebidos como meio para que as crianças desenvolvam suas capacidades e exercitem sua maneira própria de pensar, sentir e ser, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem e constituindo-se em um instrumento para a compreensão da realidade.

O professor deverá estabelecer relação entre a criança e o objeto de conhecimento, por isso deve organizar e propiciar espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos campos de conhecimento humano. É necessário que a criança vivencie situações onde, além de conhecer os símbolos, possa explorar objetos que devem contribuir para um processo de aprendizagem significativa.

O professor deve, portanto, considerar como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem. A observação acurada das crianças, os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que ela já sabe. Assim, é preciso planejar oportunidades em que as

crianças dirijam suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente.

### **10.5.3 - Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**

A Resolução 07/10 do Conselho Nacional de Educação em Art. 9º coloca que:

“o currículo do Ensino Fundamental é entendido como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivência e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir a identidade dos estudantes”.

A Lei nº 11.274/2006 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de oito para nove anos no Ensino Fundamental. Com essa reorganização o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos, ficando a organização escolar da seguinte forma:

**1º Bloco:** Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental);

**2º Bloco:** 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Através da ampliação do Ensino Fundamental para nove anos fez-se necessário o envolvimento dos professores e alunos do Ciclo de Aprendizagem implantando ações conscientes que promovam a inclusão por meio da construção de uma educação que respeite a diversidade cultural, social e trabalhe especificamente no sentido da superação das dificuldades e diferenças no ritmo e na qualidade da aprendizagem.

A organização escolar em ciclos pode contribuir para a superação das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento escolar, pois somente ao final do 3º e 5º anos, os alunos que não alcançaram os objetivos propostos ficarão retidos.

Vale ressaltar que o respeito aos tempos de desenvolvimento dos estudantes, implícito na proposta dos ciclos, não se dissocia da organização de um trabalho que possibilite a esses sujeitos aprender progressivamente. A adoção de estratégias pedagógicas que viabilizem esse progresso impede que os estudantes permaneçam na escola e avancem nos anos

escolares sem aprender, ou seja, que a exclusão ocorra no interior da própria escola (BORDIEU & PATRICK, 1998) (Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens – SEEDF, 2014, p.18).

A organização escolar tem que ser centrada nas aprendizagens e todos os envolvidos tem que estar comprometidos para a garantia do ingresso, permanência e sucesso nas aprendizagens dos estudantes, desenvolvendo ações que envolvam planejamento, atividades de estudo e avaliação dos trabalhos realizados na e pela escola. Além dos Eixos transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade), o currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que o eixo é algo que sustenta, apoia e integra, na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética do uso da língua nas práticas sociais de leitura, da abordagem prazerosa, ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

É de suma importância ao educador o estudo de teorias que apoiem e subsidiem a prática do dia a dia, que o levem ao conhecimento do desenvolvimento humano, o conhecimento sobre como a criança pensa e sobre como seus conceitos são construídos. É principalmente a psicogênese da língua escrita e o papel do educador nesse processo de construção pela criança.

Nesse sentido, é fundamental destacar os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky que, a partir da teoria construtiva de Jean Piaget, descreveram como as crianças constroem a escrita e, com isso, trouxeram à luz imensas contribuições aos educadores envolvidos no processo de alfabetização de nossas crianças. Um grupo de estudos brasileiro também merece destaque: o GEEMPA – Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação de Porto Alegre/RS – cujos trabalhos têm procurado contribuir para a melhoria da qualidade do ensino em nosso país. A coordenadora geral do GEEMPA é a professora Esther Pillar Grossi. O GEEMPA traz reflexões que complementam a teoria de Emília Ferreiro e Teberosky. Na verdade, há um detalhamento sobre as mais recentes descobertas do processo de pensamento expresso pelas crianças (e também adultos analfabetos), ao construírem sua linguagem escrita.

Com fundamentos na teoria construtivista de Piaget, o GEEMPA também revisita os conceitos das teorias de Vygotsky e Wallon, associados ainda a um conjunto de conceitos da psicanálise, da antropologia, da sociologia e da filosofia contemporânea, a fim de explicitar os

fenômenos da aprendizagem.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1989) afirmam que a alfabetização implica a compreensão de que o estudante passa por etapas sucessivas de elaboração inteligente, carregadas de sentido e pensamento, denominadas hipóteses. Compreender essas hipóteses possibilita a realização de um trabalho didático-pedagógico focado na lógica do processo de aprendizagem, que vai ao encontro do que pensa o estudante sobre a leitura e a escrita, sustentado a partir do “como fazer”, “por que fazer” e “para que fazer”. (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco – SEEDF, 2014).

Para que nossos alunos se apropriem da leitura e da escrita, é necessário que entrem em contato com textos e que partam destes para chegar à análise de suas partes (parágrafos, palavras, sílabas e letras), percebendo, assim, as distinções estruturais existentes em um código linguístico. No entanto, cada uma dessas partes deve ser remetida ao todo em situações significativas, para que tenham sentido para as crianças. Assim, as atividades de escrita são significativas quando são planejadas com a finalidade de registrar ideias e fatos, ou pela necessidade de os alunos se comunicarem com alguém. Reiteramos, então, a importância de propiciar às nossas crianças situações em que conversem, compartilhem histórias, soltem a imaginação. O convívio prazeroso com situações de leitura e escrita contribuirá para a produção de textos.

Um ambiente alfabetizador será o tempo todo um contexto onde a aprendizagem da língua escrita se constrói na interação da criança com a escrita. Quanto maior e diversificado seu contato, mais cedo e mais amplamente ela perceberá o significado social da escrita e maior será seu interesse em apropriar-se dela pelo conhecimento. Lembrar-se sempre de que a linguagem está intimamente ligada ao pensamento. Se quisermos seres pensantes, temos que desejar seres falantes, isto é, expressivos, capazes de verbalizar o que querem e o de captar o significado nas falas dos outros.

Segundo Zorzi (2003):

“Embora, de fato, possamos encontrar uma série de crianças com reais dificuldades de aprendizagem, elas correspondem, felizmente, a uma minoria. Por outro lado, e infelizmente, a grande maioria não aprende por falta de propostas e condições educacionais mais apropriadas, caracterizando o que podemos chamar de “pseudo” distúrbios de aprendizagem: projetam-se no aprendiz as deficiências do ensino.”

Sobre isso, Silveira (1986) afirma que “a criança erra porque não conhece a representação ortográfica, porque se sente examinada e testada, erra porque muitas vezes as atividades de escrita não têm significado para ela.”

Nessa perspectiva, é importante esclarecer um dos principais objetivos da educação: promover a aquisição da escrita e da leitura. Devemos dominar com clareza o que significa ler e escrever, os desafios que representam os conhecimentos de ordem linguística e que conhecimentos o professor deve ter para poder realmente ensinar.

É importante que os professores reflitam sobre sua prática e os levem a criar novas estratégias e metodologias para facilitar o ensino da ortografia, a partir daí tornarem suas aulas mais dinâmicas, prazerosa e significativas para os alunos, favorecendo assim, a uma construção efetiva das normas ortográficas. Os professores devem pesquisar junto com seus alunos, partindo dos conhecimentos que esse têm, das concepções e “teorias” por ele hipotetizadas, buscando analisar a Língua Portuguesa tanto morfológicamente, quanto semanticamente.

Para subsidiar a organização curricular da escola realizaremos, preferencialmente, o planejamento por unidades didáticas, que pressupõe uma série ordenada e articulada dos elementos que compõem o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para a aprendizagem, recursos e cronogramas, podendo ser planejada para um único componente curricular ou para uma a área de conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, procurando fazer a integração possível, por meio de temas, problemas ou questões que emerge, tanto do contexto social em que estamos inseridos, quanto dos conteúdos propostos (através de sequências e projetos didáticos).

#### **10.5.4 - Educação Especial**

Ao longo da história da educação, as escolas trataram as crianças com deficiência como incapazes, necessitando de tratamento médico, não de ensino. Essa perspectiva começou a mudar a partir de 1948, com a Declaração Universal de Direitos Humanos, que garantiu o direito de todos à Educação. Demorou algumas décadas para, a partir dos anos 1990, a visão assistencialista ser deixada de lado e dar lugar ao conceito de inclusão, que ganhou um papel central em documentos internacionais, como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a declaração de Salamanca (1994).

A ideia de que a escola precisava se adaptar às necessidades das crianças ficou clara somente com a Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, que define: todas as crianças e jovens com necessidades especiais devem estudar na escola regular.

Para que o aluno aprenda, não basta que ele esteja matriculado. É primordial que a escola, salas de aula e os profissionais que ali trabalham sejam preparados para que o ensino aconteça. Quando a perspectiva ainda era da segregação, o foco estava nas dificuldades das crianças. Os professores queriam checar o que elas não sabiam. Hoje se sabe que o primeiro passo é descobrir o que cada um conhece para criar situações de aprendizagem em que todos podem contribuir.

Desde que os estudos sobre a psicogênese da língua escrita foram divulgados no Brasil, na década de 1980, há a clareza de que as crianças não aprendem no mesmo ritmo nem da mesma forma. Essa premissa - que vale para qualquer turma - é crucial quando se trabalha com crianças que tem necessidades especiais. O caminho apontado é o da flexibilização. É preciso elaborar um plano educacional para cada estudante.

O espaço escolar deve ser acolhedor para todos, no qual o processo de aprendizagem seja colaborativo, contínuo e valorize as diferenças humanas, através do respeito às diferentes culturas, políticas, etnias, credos, deficiências físicas e mentais com práticas escolares inclusivas a fim de combater a exclusão educacional e social e responder à diversidade de estilos e ritmos de aprendizagens existentes.

### **10.5.5 - Formação Continuada**

A formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

O espaço escolar constitui-se de um importante local de construção e reconstrução de saberes que são adquiridos a partir das discussões provocadas nos momentos de elaboração de documentos necessários para traçar o trabalho pedagógico da instituição.

É neste contexto que também ocorre a construção dos saberes docentes, pois tais profissionais expressam suas opiniões e deixam suas contribuições baseando-se na reflexão de ações vivenciadas em suas práticas cotidianas em sala de aula e na inter-relações que deverão ser levadas em consideração para definição do conteúdo curricular a ser proposto no trabalho pedagógico.

Capacitar o professor aprimorando suas práticas educativas para melhor compreensão

no processo de desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói o conhecimento, gerando o compromisso com a construção de uma prática pedagógica reflexiva e transformadora. O professor utilizará o horário da coordenação pedagógica para essa formação através dos cursos ofertados pela EAPE e palestras, oficinas oferecidas pela escola no dia da Coordenação Coletiva.

A formação continuada para professores constitui-se em uma das mais complexas, envolve uma série de fatores que devem ser considerado: o conhecimento, o trabalho coletivo, os alunos, a escola. A sociedade, o contexto histórico, dentre outros.

Não pode ser concebida para atender “modismos” ou como fonte de “acúmulo” de cursos. Deve-se constituir em trabalho permanente de formação para a prática do professor devendo atingir as necessidades e possibilidades reais da escola.

#### **10.5.6 - Educação para a Diversidade / Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena**

“...a parte mais bela e importante de toda história é a revelação de que todos os seres humanos, apesar das inúmeras diferenças biológicas e culturais que os distingue entre si, merecem respeito.

[...]. É o reconhecimento universal em razão dessa radical igualdade, ninguém, nenhum indivíduo gêneros, etnia, classe social, grupo religioso ou nação pode afirmar-se superior às demais.”

(Fábio Konder Comparato, 2005).

Nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, o Currículo de Educação Básica é reestruturado partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia. De orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie da sociedade.

Segundo a Resolução CNE/CP 01/2004, caberá às escolas incluírem no contexto de seus estudos e atividades cotidianas, tanto a contribuição histórico-cultural dos povos indígenas e dos descendentes asiáticos, quanto às contribuições de raiz africana e europeia. É preciso ter clareza de que o Art. 26A, acrescido à Lei nº 9.394/96, impõe bem mais do que a inclusão de novos conteúdos, mas exige que se repense um conjunto de questões: as relações étnico-raciais,

sociais e pedagógicas; os procedimentos de ensino; as condições oferecidas para aprendizagem: e os objetivos da educação pelas escolas, modificado pela Lei nº 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na Educação Básica.

Para se tratar das questões étnico-raciais na escola há que se observar o Estatuto dos Povos Indígenas, em seu artigo 180, inciso VI, que apresenta como princípio da educação escolar indígena “a garantia aos indígenas de acesso a todas as formas de conhecimento, de modo a assegurar-lhes a defesa de seus interesses e a participação na vida nacional em igualdade de condições, como povos etnicamente diferentes”. Assim, a política pública educacional indígena não se restringe ao reconhecimento das diferenças, mas à garantia da valorização de sua identidade étnico-cultural e de seus direitos humanos de toda sua população, contribuindo, para um tratamento específico e distinto de saberes construídos por esses povos, no decorrer da História do Brasil. (Pressupostos, Currículo em Movimento – SEEDF, p.41).

É na escola que as diferentes presenças se encontram e é nas discussões sobre o currículo onde estão os debates sobre os conhecimentos escolares, os procedimentos pedagógicos, as relações sociais, os valores e as identidades dos alunos e alunas.

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais para a história e cultura brasileiras. (Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação das relações Etnico-raciais e Para O Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana – SECAD/MEC)

A escola é um espaço privilegiado para a superação do racismo e deve envolver todos os educadores. É importante reeducar quem educa. O trabalho com a questão racial na escola deve ser percebido como um compromisso pedagógico do conjunto de educadores e não como

uma escolha pessoal e militante, porque desconstruir o mito da democracia racial requer mais do que normativas legais. É imprescindível que esforços sejam mobilizados a fim de propiciar uma mudança de valores, posturas e atitudes.

A equipe pedagógica, juntamente com os professores, deve estar atenta ao uso pouco adequado de imagens que ilustram os africanos e escravos no Brasil em condição de submissão e de punição, pois têm construído, de maneira geral, uma visão de inferioridade do negro. Embora os livros didáticos já estejam de acordo com a Lei, ainda há muita coisa a fazer: elaboração de atividades criativas sobre o tema (devem ser livres de violência simbólica, ou seja, negros, indígenas e brancos devem ser mostrados na mesma proporção e em situações diversas. Não se deve depreciar um povo em detrimento do outro) e, por conseguinte, como os professores estão se apropriando da História da África e da Cultura Afro-brasileira para que a mesma não se torne apenas mais um conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Estudar a África leva a pensar aqueles que atravessaram oceanos como pessoas que com elas trouxera ideias, modos de pensar e estar no mundo.

A valorização e o respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra. (Orientações Pedagógicas – Artigo 26 A da LDB, SEEDF, p.31).

A escola tem que ser um ambiente de acolhida, um espaço de troca de saberes e fazeres, comprometido com o respeito à diversidade étnico-racial. Deve-se considerar a história que valorize e reconheça de forma positiva os aspectos culturais de cada grupo étnico, abordando, com a mesma importância, a cultura europeia, as contribuições indígenas e negras na formação da identidade do Brasil. É importante a afirmação positiva da identidade dos estudantes de todas as raças e etnias.

Aprender tem a ver com identidade, respeito a si e ao outro. Na relação Educação-cidadania, há uma série de mecanismos capazes de formar mulheres e homens imbuídos de espírito transformador. Assim a

educação, nessa perspectiva, apresenta possibilidades de aproximação da comunidade à vida escolar e vice-versa, fazendo com que os estudantes e seus familiares sintam-se partícipes do contexto escolar. (Orientações Pedagógicas, Artigo 26ª da LDB – SEEDF/2012, p.40).

Ainda, segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, “pensar uma educação para a diversidade significa na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.”

Através de um trabalho pedagógico sério a educação pode mudar valores, contribuindo assim, para a valorização da diversidade e a construção do respeito mútuo entre grupos de diferentes identidades étnico-raciais e culturais.

### **10.5.7 - Recreio/Intervalo**

O intervalo é o período em que a criança pode interagir com os alunos de outras turmas, estabelecendo novas amizades, reforçando a importância das regras e dos limites para a convivência em grupo. Assim as crianças tem a possibilidade de reorganizar as suas experiências, reconstruindo os conhecimentos como nos coloca Vygotsky (1984).

Durante o intervalo/recreio é possível que os alunos brinquem com jogos, em pequenos grupos ou individualmente; que realize atividades com corda, bola, bambolê ou outros recursos disponíveis.

O momento do recreio, com atividades livres ou dirigidas, tem potencial educativo, permitindo aos alunos conviver e lidar com as diferenças, promovendo o desenvolvimento integral do sujeito.

Ressaltamos a importância da hora do recreio na escola, pois, ao brincar a criança elabora hipóteses para a resolução de seus problemas; busca alternativas para transformar a realidade; aprende sobre si mesmo e

sobre o mundo que a cerca; realiza seus sonhos, desejos, criando e recriando as situações que ajudam a satisfazer algumas necessidades interiores presente; experimentam emoções, ganham autoconfiança; aprendem a reforçar seus laços afetivos; desenvolvem a linguagem; criam oportunidades, para o aprendizado, a criatividade e a comunicação da criança. (MOYLES, 202 p. 19 a 23).

O horário do recreio colabora com a formação social dos nossos alunos exercitando a cidadania (conhecimento dos direitos e deveres e capacidade de lidar com a diversidade).

### **10.5.8- Dever de Casa**

O Dever de Casa tem muitas implicações didáticas. Além de criar uma rotina de estudo, o aluno recupera os conceitos trabalhados em cada aula com menos esforço e com mais eficiência, pois o assunto abordado em sala ainda está fresquinho em sua memória.

O Dever de casa é uma oportunidade de estudo independente do aluno. É uma situação em que ele pode ter a iniciativa de realizar as tarefas por si próprio, já que na sala de aula a maior parte do tempo está trabalhando coletivamente.

Bem situados no trabalho pedagógico e bem compreendido por todos na escola, incluindo-se as famílias e os estudantes, o Dever de Casa pode ser prazeroso e produtivo, contribuindo para a ampliação das aprendizagens e constituindo um facilitador da inclusão escolar. (Diretrizes de Avaliação Educacional – SEEDF/2014)

Para que o Dever de Casa tenha significado, os alunos devem ser orientados a fazer de forma satisfatória suas tarefas. Promova uma discussão orientada com a turma e criem regras. Essas regras devem ser fixadas na sala de aula como parte do contrato social da turma.

### **10.5.9 Laboratório de Informática**

Integrar a utilização do computador e os recursos tecnológicos à prática pedagógica de forma proveitosa e prazerosa, construindo uma educação para a cidadania, acompanhando o mundo que vem se transformando em um ritmo acelerado nos últimos tempos, transformando os recursos tecnológicos em ferramentas pedagógicas nos projetos educativos realizados pela

escola.

O computador é, ao mesmo tempo, uma ferramenta de trabalho e um instrumento de mediação para o conhecimento. É uma ferramenta porque permite ao usuário realizar atividades que, sem ele, seriam mais difíceis e dispendiosos. Como instrumento de mediação, favorece a interação com uma grande quantidade de informações, que se apresentam de maneira atrativa e pode ser utilizado como fonte de informações. E para que possamos colaborar com a formação de um cidadão que tenha competência para agir no mundo, torna-se imprescindível o conhecimento da informática. Para melhor utilização do Laboratório de Informática, cada turma terá uma hora/aula por semana, à exceção das turmas do 5º ano que terão duas horas.

## 11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

### 11.1 Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

<b>Programa</b>	<b>Plenarinha</b>
<b>Público-alvo</b>	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
<b>Temática 2023/24</b>	IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”
<b>Caderno Guia da Educação Infantil</b>	<a href="https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf">https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf</a>

<b>Programa</b>	<b>SuperAção</b>
<b>Público-alvo</b>	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
<b>Diretrizes do Programa</b>	<a href="https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf">https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf</a>

<b>Programa</b>	<b>Alimentação escolar</b>
<b>Público-alvo</b>	Voltado aos Estudantes da Educação Infantil da rede pública
<b>Diretrizes do Programa</b>	<a href="https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Guia_Projeto_Alimentacao.pdf">https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Guia_Projeto_Alimentacao.pdf</a>

<b>Programa</b>	<b>O Brincar como direito dos bebês e das crianças</b>
<b>Público-alvo</b>	Crianças da Educação Infantil
<b>Caderno Guia da Educação Infantil</b>	<a href="https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/CadernoBrincar_SEEDF_21x297cm.pdf">https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/CadernoBrincar_SEEDF_21x297cm.pdf</a>

<b>Programa</b>	<b>Alfaletando</b>
<b>Público-alvo</b>	1º e 2º anos
<b>Periodicidade</b>	2024
<b>Justificativa</b>	
<p>O Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto nº 11.556/2023 teve o termo de adesão assinado pela Secretária Estado de Educação do Distrito Federal em 15/06/2023.</p> <p>Em resposta ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e à Meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE), foi instituído no DF pelo Decreto nº 45.495 de 19 de fevereiro de 2024, o Programa Alfaletando.</p> <p>As ações do Alfaletando são os primeiros passos da SEEDF em prol de uma Política de Alfabetização alinhada às necessidades e especificidades educacionais do Distrito Federal, cujos objetivos principais são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.</li> <li>• Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.</li> </ul> <p>Esta Unidade de Ensino participa ativamente dos esforços conjuntos para alcançar os objetivos do Programa, já contando com a formação de 05 professores do 1º ano e 02 professores do 2º ano, além de 1 Coordenador Pedagógico. Em 2024, 196 crianças serão atendidas pelo Programa.</p>	

## 11.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

<b>Título do Projeto: FESTA JUNINA</b>	
<b>Etapas: TODAS</b>	<b>Total de estudantes envolvidos: 580</b>
<b>Áreas de conhecimento: TODAS</b>	
<b>Equipe responsável: GESTORES, CORPO DOCENTE, ALUNOS.</b>	

### JUSTIFICATIVA

Evento que normalmente é realizado em todas as escolas, seja no âmbito escolar apenas para motivação e confraternização ou a integração e participação da comunidade escolar. Elaborou-se o presente projeto considerando a importância de estabelecer relações entre os vários conteúdos trabalhados em sala de aula com o cotidiano do aluno e promover a interdisciplinaridade.

### PROBLEMATIZAÇÃO

Através da riqueza de estímulos audiovisuais como a música e dança, o ritmo, a expressão artística e corporal que fazem parte da cultura de um povo, a festa junina propicia o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, interação social, regras e limites, esquema, reforço do desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo.

### OBJETIVOS

<b>GERAL</b>	Validar as tradições culturais através da temática dos festejos juninos, integrando ao Currículo em Movimento.
<b>ESPECÍFICOS</b>	Articular os saberes populares ao conteúdo, pesquisar a origem/história dos festejos juninos, articular as diversas áreas do currículo. Instigar a participação dos alunos, estimular a criatividade no desenvolvimento das atividades propostas. Apreciar a cultura dos festejos juninos. Envolver os alunos na preparação para a realização da festa junina, de modo que estabeleça um elo com a funcionalidade social do evento.

### CONTEÚDOS

Conforme Currículo estabelecido para cada ano de escolaridade.

<b>Título do Projeto: SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA/ SEMANA DA FAMÍLIA</b>	
<b>Etapas:TODAS</b>	<b>Total de estudantes envolvidos:580</b>
<b>Áreas de conhecimento: TODAS</b>	
<b>Equipe responsável: GESTORES, CORPO DOCENTE, ALUNOS.</b>	

### **JUSTIFICATIVA**

Promover a integração família escola para uma melhor compreensão do processo de aprendizagem (através de palestras, encontros, oficinas, gincanas, parcerias público/privadas).O evento acontece por uma ação da Secretaria de Educação do DF, prevista no Calendário Escolar Anual, em atendimento à Lei nº 11988/2009, que prevê a semana como espaço de reflexões e debates sobre temas transversais onde o maior objetivo é informar, debater sobre a formação integral do ser humano e a repercussão na sua qualidade de vida.

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

Integrar a escola e família como parceiras essenciais na construção de uma relação dialógica, crítica e libertadora, estimulando a participação dos pais em um contexto, colaborando para o crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico e científico.

### **OBJETIVOS**

<b>GERAL</b>	Promover a participação da comunidade escolar/família através da participação de outros segmentos da sociedade buscando criar condições para a promoção de uma educação construtiva através do trabalho coletivo e educativo.
<b>ESPECÍFICOS</b>	Estimular a reflexão de vínculos fundamentais como a fraternidade, o amor, a compreensão, o perdão, a harmonia e a cultura relacional. Reafirmar a importância de zelar pela família, promovendo o fortalecimento escola/comunidade.

### **CONTEÚDOS**

Conforme Currículo estabelecido para cada ano de escolaridade.

<b>Título do Projeto: MOSTRA CULTURAL</b>	
<b>Etapas: TODAS</b>	<b>Total de estudantes envolvidos: 580</b>
<b>Áreas de conhecimento: TODAS</b>	
<b>Equipe responsável: GESTORES, CORPO DOCENTE, ALUNOS.</b>	

### **JUSTIFICATIVA**

Projeto que visa estimular o conhecimento cultural, resultado de um trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo com todas as turmas da escola. Os trabalhos serão expostos e apreciados por todos (fotos, atividades, trabalhos, jogos). Enfim, tudo que foi trabalhado com os alunos.

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

As atividades desenvolvidas abrem a porta para que todos possam perceber seu potencial ao serem instigados.

### **OBJETIVOS**

<b>GERAL</b>	Estimular o conhecimento cultural, resultado do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.
<b>ESPECÍFICOS</b>	Integrar a escola com as famílias, mostrando que a mesma é um espaço de produção, que precisa ser revelada.

### **CONTEÚDOS**

Conforme Currículo estabelecido para cada ano de escolaridade.

## 12 PROCESSO AVALIATIVO

### 12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação é um importante instrumento sob diversos ângulos, tais como auxiliar o professor e a Instituição de Ensino a refletir sobre sua prática, subsidiar decisões e julgamentos sobre situações específicas. Neste processo serão considerados os seguintes critérios: cumprimento da legislação de ensino; a execução da Proposta Pedagógica; o desempenho dos gestores, professores e funcionários; a qualidade dos espaços físicos e adequação às suas finalidades; desempenho dos alunos frente aos objetivos propostos e as competências desenvolvidas.

Devemos observar os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional, e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como caminho para que esses três níveis comprometam-se com a garantia das aprendizagens de todos, de forma integral.

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a educação integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (Diretrizes de Avaliação Educacional - Aprendizagem, Institucional em larga Escala 2014-2016 - SEEDF, p.10).

A avaliação do aluno se dará através da observação do professor, participando nas atividades realizadas em sala, exercícios, dever de casa, autoavaliação, feedback (retorno), relatórios. Estaremos também, realizando avaliações unificadas por ano de escolaridade, para que possamos ter um parâmetro único de avaliação e desta forma proceder a intervenções mais significativas no processo ensino-aprendizagem.

Na Educação Infantil a avaliação se dará principalmente pela observação sistemática, registros em caderno, fichas, relatórios, portfólios, sem objetivo de promoção.

Na Educação Especial, a avaliação deve ser considerada, observando as especificidades

de cada estudante. Avaliar cada situação de acordo com a necessidade do estudante conduz a escola a estratégias de intervenção no que se refere às necessidades educacionais específicas, seja por meio das orientações recebidas por profissionais especializados e/ou pelo conhecimento e prática adquiridos na relação diária entre escola e aluno, com o objetivo de garantir o direito de educação para todos. Segundo os PCN's as adaptações curriculares definirão a adequação de forma a tornar o currículo apropriado ao estudante com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação.

Nos Registros de Avaliação – RAV deverão constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo aluno, bem como as intervenções necessárias à sua progressão no processo de ensino aprendizagem, de forma que tenhamos na escola um ambiente que foque no sucesso escolar, assegurando a progressão continuada das aprendizagens pelo estudante. A avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. Avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, enquanto se avalia se aprende, e enquanto aprende se avalia. (Villas Boas, 2013)

A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. (Diretrizes de Avaliação Educacional - Aprendizagem, Institucional e m larga Escala 2014-2016 - SEEDF, p.14).

Os alunos serão submetidos, ainda, às avaliações propostas pela SEEDF e MEC, e os resultados dessas avaliações bem como o IDEB servirão para verificar a qualidade do ensino na Escola Classe 46 bem como avaliar as estratégias educacionais. (Avaliação de Larga Escala)

Realizaremos um levantamento de dados das evidências de aprendizagem dos alunos durante cada bimestre, por ano e turno, coletando informações sobre as possíveis causas dos baixos rendimentos e quais as intervenções necessárias para sanar as dificuldades. Neste sentido será criada uma ficha de acompanhamento bimestral de rendimento dos alunos, onde serão feitos os levantamentos ao final de cada bimestre nos Conselhos de Classe e os encaminhamentos de propostas de intervenções acontecerão durante as coordenações pedagógicas coletivas e/ou individuais. (Avaliação Institucional).

Segundo Perrenoud (1999), a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos.

A avaliação Institucional é construída de forma coletiva, sendo capaz de indicar as

qualidades e fragilidades da Instituição e do sistema, subsidiando as políticas educacionais comprometidas com a transformação social e o aperfeiçoamento da gestão escolar e da educação. O objetivo dessa avaliação é destacar os pontos frágeis da Instituição e realimentar o planejamento de suas atividades. Fornece à equipe técnica pedagógica subsídio para articular os resultados da avaliação com planejamento de capacitação de professores e o estabelecimento de metas para a instituição. Serão aplicados como forma de pesquisa para retomarmos decisões quanto aos procedimentos adotados, questionários aos alunos, pais, professores e pessoal técnico-administrativo. Após tabulação, os resultados serão discutidos, procurando-se levantar alternativas de melhoria e adequação às novas necessidades apontadas. (Avaliação Institucional).

Estes encaminhamentos serão submetidos à análise do Conselho Escolar para que sejam deliberadas ações/intervenções estipulando de onde sairão os recursos, se necessário, e prazos para o cumprimento das metas.

"A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a instituição cuja razão de ser encontre-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber". RIBEIRO (2000, p.15)

A avaliação não significa, evidentemente, que todas as discordâncias, dúvidas e contradições, características do cotidiano escolar, venham a desaparecer. Ao contrário, ela deverá contribuir para revelar, preservar e estimular a pluralidade que constitui a Instituição de Ensino.

## **12.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP**

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. (Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem,

O acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da Escola Classe 46 de Ceilândia acontece de forma contínua, desenvolvida semanalmente nas coletivas e nas demais atividades que a escola promove, como: reuniões, palestras, eventos, debates, dinâmicas, formulários para a participação das famílias, coordenação, professores, orientadora educacional, pedagoga, conselho escolar e profissionais em educação. Por meio das discussões realizadas desencadearão reflexões a respeito das fragilidades, encontrando-se soluções práticas para a melhoria do trabalho e para os problemas que enfrentamos.

### **12.3 Avaliação em larga escala**

As avaliações externas são ferramentas que fornecem elementos para a formulação e o monitoramento de políticas públicas, bem como o redirecionamento e organização das práticas pedagógicas. As avaliações em larga escala nas escolas tem sido motivo de estudos e pesquisas. Nesse sentido, é importante que os profissionais da escola estabeleçam as relações entre os indicadores educacionais obtidos nas avaliações externas e o desempenho apresentado pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, nas avaliações realizadas pelos professores no cotidiano da sala de aula.

A escola também participa dos instrumentos de avaliação elaborados pelo MEC/SEEDF. Os nossos estudantes participam do SAEB, que é um conjunto de avaliações externas em larga escala, que permite ao Inep realizar um diagnóstico da Educação Básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. Avalia os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa, a alfabetização matemática e as condições de oferta do ciclo de alfabetização das redes públicas.

### **12.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

A avaliação possui diversas funções; contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o

que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. (Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014-2016)

Em nossa escola, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem tem caráter processual, formativo e participativo. No início ano letivo, são realizadas atividades diagnósticas, com objetivo de diagnosticar os avanços e as lacunas nas aprendizagens dos estudantes. Utilizamos instrumentos diversificados para avaliar nossos estudantes.

Na Educação Infantil as crianças são observadas em relação ao seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, psicomotores, socioemocionais, interação e participação. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: "(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental". Os professores elaboram relatórios individuais e discursivos (RDIC) repassados aos pais ao final de cada semestre. Utilizamos a sanfona do grafismo, o portfólio e circuito psicomotores como instrumentos que permitem a observação do desenvolvimento de cada criança.

Para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) – Bloco I, 2º Ciclo – 1ª ao 3º ano de acordo com a proposta metodológica do BIA e com as demais diretrizes da SEEDF, realizamos o Teste da Psicogênese, trabalhos em grupo, sondagens orais, observação e participação nas aulas, realização das atividades de casa, participação em projetos, avaliações sistemáticas elaboradas pelos docentes, observando sempre os objetivos do Currículo trabalhados em cada bimestre.

O Bloco II - 2º Ciclo 4º e 5º ano, são avaliados por meio da realização dos exercícios, trabalhos em grupo ou individual, mapeamento ortográfico, participação em projetos, realização dos deveres de casa, testes orais, avaliações sistemáticas com questões objetivas e subjetivas nas diferentes áreas do conhecimento, trabalho em grupo e experimentos. As avaliações sistemáticas são realizadas ao final de cada bimestre, em datas estabelecidas no calendário escolar. Os docentes dos Anos Iniciais registram o desenvolvimento dos estudantes por meio do relatório denominado como RAV.

## **12.5 Conselho de Classe**

A escola em seu dia a dia é um espaço de inúmeras e diversificadas práticas que estão em permanente processo de construção e reconstrução. As práticas da gestão fazem parte da

vida da escola contribuindo para o desenvolvimento democrático e a participação, por isso prioriza em sua organização interna encontros bimestrais para a execução de seu Conselho de Classe.

Com isso, procurar garantir a participação direta de todos os professores, além de buscar a organização de forma disciplinar, estabelecendo uma rede de relações, isto é o professor participar do Conselho de Classe de todas as turmas tendo a avaliação como foco para promover a discussão do processo didático no âmbito de suas dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, assumindo caráter deliberativo quando se refere ao processo didático. A avaliação desenvolvida ao longo do Conselho de Classe tem que expressar os objetivos da escola como um todo e no interior da sala de aula como avaliação do processo didático.

O Conselho de Classe como um espaço asseguradamente coletivo, não pode se reduzir a uma discussão meritocrática, comportamentalista e qualitativa. Deve ser concebido como um momento de discussão coletiva e de articulação de ações e encaminhamentos visando reavaliar não somente a aprendizagem do aluno, como também toda a organização do trabalho pedagógico. Portanto, cabe discutir em conselho de classe não a aprovação ou reprovação do aluno como se fosse resultado de um processo educativo fragmentado. Tem instância coletiva de avaliação, espaço de interdisciplinaridade e também é um excelente lugar para o exercício da participação mediado pelo diálogo visando ao envolvimento de todos no processo educativo da escola.

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola e deve ser “visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola” (Santos 2011).

## **13 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO**

### **13.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)**

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, conforme regulamentação da Portaria nº 7/2011, caracteriza-se como um serviço de caráter multidisciplinar. As atuações abrangem ações: institucional, preventiva e interventiva, visando o desenvolvimento dos estudantes da Instituição contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Os Serviços de Apoio à Aprendizagem-EEAA, AEE e OE, contam com uma Orientação Pedagógica (O.P) que direciona o trabalho a ser desenvolvido pelos profissionais de cada serviço; SEAA- Pedagogo e Psicólogo, portaria nº 27 e 28 de fevereiro de 2016. Os profissionais especializados trabalham de forma integrada e articulada, com a Coordenação e Supervisão Pedagógica Intermediária, sob orientação da UNIEB/CREC, atuam dentro da Instituição Educacional, realizando assessoria a Equipe Gestora, intervindo nas queixas escolares, prestando atendimento aos estudantes com dificuldades no processo de aprendizagem, Necessidades Educacionais Especiais, avaliando quando necessário, promovendo reflexões sob as práticas pedagógicas por meio de intervenções e orientações junto aos educadores, escola, família e estudantes; acompanhamento do processo ensino e aprendizagem.

#### **• Concepções do trabalho do SEAA - Dimensões do EEAA**

Art. 31. A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

I - mapeamento institucional das instituições educacionais;

II - assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;

III -acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

Entende-se que a atuação das EEAA, no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), precisa se distanciar de uma concepção de atuação centrada no aluno, erroneamente pautada na prévia ideia de que este é portador de problemas, distúrbios ou transtornos que demandam tratamento psicológico ou pedagógico,

desconsiderando assim, os diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de ensino e de aprendizagem (Araújo, 2003; Barbosa, 2008; Neves, 2001; Penna-Moreira, 2007).

Essa participação cotidiana cria um senso de pertencimento das EEAA à equipe escolar, permitindo que o psicólogo e o pedagogo possam:

- Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;
- Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da instituição educacional, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação;
- Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da instituição educacional, o que pensam e como contribuem para sucesso escolar;
- Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras;
- Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada instituição educacional.” OP, pg 73

### **Intervenção nas situações de queixa escolar**

Além das ações institucionais e preventivas a serem desenvolvidas pelas EEAA, já descritas anteriormente, os psicólogos e os pedagogos também devem promover intervenções no contexto escolar a partir das demandas originadas pelos atores da instituição educacional, que, em sua maioria, relacionam-se a situações de queixa escolar, as quais solicitam, frequentemente, avaliações e intervenções especializadas junto aos estudantes com história de multirrepetência, defasagem idade/série, fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dentre outros.

Nesse eixo do trabalho, para a intervenção em situações nas quais já esteja instalada a queixa escolar, adota-se, nesta Orientação Pedagógica, o modelo desenvolvido por Neves (2009) intitulado Procedimentos de Avaliação e Intervenções das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – PAIQUE, por considerar-se, em primeiro lugar, sua consonância com o trabalho das EEAA (uma vez que foi desenvolvido dentro do próprio serviço), e, em segundo lugar, porque o modelo representa uma metodologia que permite que os profissionais das EEAA intervenham e analisem os múltiplos fatores presentes no contexto escolar que contribuem para

a instalação de impasses ao processo de ensino e de aprendizagem.

O modelo prevê que a atuação do serviço de apoio especializado aos alunos com queixas escolares da instituição educacional seja iniciada junto aos docentes, uma vez que são eles que demandam a queixa escolar. Caso essa intervenção não seja suficiente, que se aprofunde, então, a intervenção iniciando um trabalho com a família e, na persistência das demandas, pode-se chegar a um trabalho diretamente com os próprios alunos. No PAIQUE (Neves, 2009), os três níveis de intervenção possuem uma terminalidade independente, uma vez que a passagem para a próxima etapa só acontecerá se for necessário, ou seja, se a intervenção realizada não tiver propiciado as mudanças relativas à queixa escolar que foi apresentada.

### **13.2 Orientação Educacional (OE)**

A Orientação Educacional envolve vários campos do saber: epistemológico, antropológico, filosófico e social. Faz parte da Instituição Educacional interagindo de forma permanente e contribuindo para uma cultura de sucesso no processo educativo. Tem como objetivo o atendimento da comunidade Escolar após análise e reflexão da realidade.

O trabalho do orientador reveste-se de grande importância, de complexidade e de responsabilidade para colaborar com o desenvolvimento integral do educando e seu processo de aprendizagem.

A Lei nº4. 024/61 determinou as Diretrizes e Base da Educação, em que a Orientação Educacional é caracterizada como ação educativa, ressaltando a sua formação.

#### **Atribuições do Orientador Educacional:**

- Elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do aluno quando houver solicitação do professor;
- Compreender a realidade na qual a Instituição esta inserida;
- Trabalhar de forma articulada com os demais serviços de apoio no ambiente escolar;
- Responsabilidade e ética no recebimento das informações sigilosas inerente ao aluno, família e instituição educacional;
- Interlocução junto a todos os segmentos que compõem a Instituição Educacional;
- Conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflitos;
- Dialogar com diversas faixas etárias existentes na rede publica de ensino;
- Orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais relacionais, emocionais e

sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

Conclui-se que o Orientador Educacional deve construir uma visão contextualizada de todo trabalho desenvolvido na instituição educacional. O papel do orientador, na dimensão contextualizada, diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento.

### **13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

#### **Aspectos legais:**

- **Atendimento Educacional Especializado**

O atendimento da sala de recursos está amparado pelo documento de Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC /SEESP, 2008). E na portaria 14 de 11/01/2021.

- **Funções do AEE**

De acordo com a Orientação Pedagógica o Atendimento Educacional Especializado desenvolvido na sala de recurso diferencia-se daqueles realizados na sala de aula comum não sendo substitutivo a escolarização.

Destina-se ao atendimento dos estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas do espectro autista, e por ter um caráter suplementar e complementar deve ser realizado, no turno inverso ao da classe comum, podendo ser atendido em horário de aula apenas aqueles estudantes que por motivos justificáveis não podem comparecer no contra turno devido a algum acompanhamento médico.

Os atendimentos serão realizados individualmente ou em grupos três vezes por semana com duração de 50 minutos por turno em consonância com a disponibilidade da família.

O professor do AEE atuará de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreça o acesso do estudante com necessidade educacional especial, TEA ou altas habilidades de forma a responsabilizar-se junto ao docente pela garantia da realização da adequação curricular necessária ao processo do desenvolvimento pedagógico do estudante ANEE.

Deverá orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça

a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, bem como realizar junto aos docentes momentos de estudos dos documentos ou informações pertinentes ao ensino especial em parceria com o OE e EEAA.

Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional e dar sugestões de como ajudá-los nas atividades de casa.

Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas vigentes que asseguram a inclusão educacional.

Participar do processo de identificação, estudos de caso e de avaliações pedagógicas das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante.

### **Objetivos do atendimento junto ao estudante com necessidade educacional**

- **Estimular os processos mentais:** atenção, percepção, memória, raciocínio lógico, imaginação, linguagem, organização do pensamento, e a capacidade de análise.

- **Desenvolver as habilidades sociais:** relacionamento interpessoal, responsabilidade, ingenuidade, credibilidade, regras e leis. Fortalecer a autonomia e a autoestima do estudante a fim de levá-lo a ter condições de decidir, opinar, escolher, e tomar iniciativas responsáveis de acordo com a sua necessidade e motivação.

- **Estimular o desenvolvimento das funções psicomotoras:** coordenação motora, esquema corporal, orientação espaço-temporal, lateralidade, equilíbrio, ecoordenação dinâmica geral.

- **Desenvolver habilidades conceituais:** conceito de dinheiro, autodirecionamento, leitura, construção da escrita, e oralidade. Letramento matemático: espaço e forma- corpo, orientação e deslocamento. Tratamento da informação: leitura interpretação, produção, organização da informação, probabilidade e estudo de gráficos e mapas.

- **Estimular habilidades práticas:** desenvolver atividades de vida diária.

- **Formação da identidade pessoal, social e cultural:** envolver a comunicação, a participação, a interação, a vivência de papéis sociais, a expressão artística, a capacidade criadora e o exercício da cidadania.

O atendimento educacional especializado terá como princípios norteadores da prática pedagógica a alteridade, o respeito à singularidade do estudante e valorização das habilidades e potencialidades.

### **13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário**

O Programa Educador Social Voluntário – ESV tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de Educação em Tempo Integral, que atendem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e de Educação Especial, com funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Educação. O atendimento é realizado para os alunos que com necessidades educacionais especiais, nos turnos matutino e vespertino.

### **13.5 Biblioteca Escolar**

Tem por finalidade despertar no aluno o gosto pela leitura, levando-o a reconhecer a importância de se cultivar o hábito de ler, resgatando com isso, a nossa cultura, desenvolvendo a criatividade interpretativa, facilitando assim, a assimilação de conteúdos.

Ao contar histórias estamos estimulando a criança à leitura como algo indispensável e natural em sua vida. A história infantil é alimento da imaginação, desperta o pensamento e amplia na criança sua compreensão de mundo, auxiliando-a na resolução de conflitos internos, já que ela incorpora o texto literário como parte da própria vida.

O atendimento na sala de leitura é realizado para todas as turmas através de cronograma, onde o professor desenvolve atividades de leitura e contação de histórias, bem como empréstimo de livros de literatura. A organização da sala de leitura é realizado por uma servidora readaptada.

### **13.6 Conselho escolar**

Tem o objetivo de destacar a descentralização da gestão educacional e o fortalecimento da autonomia da escola e garantir a participação da sociedade na gestão. O conselho Escolar tem peso de decisão enquanto órgão máximo da Unidade de Ensino, de caráter consultivo, normativo e deliberativo no que se refere aos assuntos relacionados à escola.

### **13.7 Profissionais Readaptados:**

A escola possui dois professores readaptados que atuam como apoio à Direção e à Coordenação e uma servidora readaptada que atua na sala de leitura.

## 14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O educador de um grupo é como um maestro que rege uma orquestra. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, ele rege a música de todos. O maestro sabe e conhece o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer. A sintonia de cada um entre si, a sintonia de cada um com o maestro, a sintonia de todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. Essa é a arte de reger as diferenças, socializando os saberes individuais na construção do conhecimento generalizável e na formação do processo democrático. (FREIRE apud MEDEL 2008, p.37).

Todo o trabalho pedagógico da escola tem que estar focado no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes e tem na coordenação pedagógica o espaço primordial de construção e o coordenador pedagógico tem um importante papel no acompanhamento e na construção de um trabalho colaborativo entre os professores.

As atribuições do coordenador pedagógico tem caráter pedagógico e ele age sempre, seja com os professores, seja com a equipe gestora, mediando sempre os processos e atividades pedagógicas na tentativa de garantir um bom desempenho acadêmico a todos os estudantes. No entanto também deve pensar no caráter político- pedagógico das ações implementadas.

O coordenador pedagógico, agente articulador do diálogo, deve estar atento à transformação da comunidade escolar, promover a reflexão em torno das relações escolares e da transformação da prática pedagógica. Assim, ele estabelece diversos vínculos e relações interpessoais na escola ao desenvolver as múltiplas atividades que caracterizam a sua função. É necessário que a ação educativa seja planejada, articulada com os sujeitos escolares e o coordenador pedagógico figure como mediador de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, proposições, reflexões e ações.

Deste modo, o coordenador pedagógico deve estar aberto ao diálogo, ser estudioso, leitor e ouvinte, estar aberto às inovações e atento aos aspectos das relações interpessoais inerentes ao universo escolar, e exercer a liderança junto aos seus pares de modo a garantir, ao mesmo tempo, espaço para a criatividade e o cumprimento das diretrizes gerais da educação básica e das normas estabelecidas pela escola. É necessário sustentar suas práticas sob uma fundamentação teórico-metodológica capaz de orientá-lo nos principais conceitos de ordem político-pedagógico, bem como no que se refere ao planejamento escolar com foco no Projeto Político Pedagógico.

O coordenador é apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido da construção de uma Proposta Pedagógica transformadora. (ORSOLON, 2003, p.19)

Segundo Orsolon (2003) algumas atitudes do coordenador são capazes de desencadear mudanças no professor:

- **Promover um trabalho de coordenação em conexão com a gestão escolar.** Quando os professores percebem essa integração, sentem-se sensibilizados para a mudança, já que o planejamento do trabalho se dá de forma menos compartimentalizado.
- **Realização de trabalho coletivo.** A mudança só acontece se todos se unirem em torno de um objetivo único, pois será mais fácil compartilhar concepções e dúvidas, buscando uma construção coletiva.
- **Mediar a competência docente.** O coordenador pedagógico deve considerar o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar dos professores, criando condições para questionar essas práticas e disponibilizando recursos para auxiliá-los.
- **Desvelar a sincronicidade do professor e torná-la consciente.** O coordenador tem que propiciar condições para que o professor analise criticamente os componentes políticos, humano-interacionais e técnicos de sua atuação, para que perceba a necessidade ou não de uma mudança em sua prática.
- **Investir na formação continuada do professor na própria escola.** A formação continuada possibilita, no interior da escola, que o professor faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, transformando-a sob a direção do projeto de transformação da escola.
- **Incentivar práticas curriculares inovadoras.** É importante que o coordenador proponha aos professores uma prática inovadora e acompanhe-os na construção e vivência de uma nova forma de ensinar e aprender. No entanto, é preciso que ele acredite na importância dessa inovação para que seu trabalho, de fato, se modifique.
- **Estabelecer parceria com o aluno.** O aluno deve ser incluído no processo de planejamento do trabalho docente. Criando oportunidades para que os estudantes participem com opiniões, sugestões e avaliação e do processo de planejamento do trabalho docente, o coordenador possibilita que a aprendizagem seja mais significativa para alunos e professor, pois os alunos ajudarão o professor a redirecionar a sua prática.

- **Criar oportunidades para o professor integrar sua pessoa à escola.** É necessário que sejam criadas situações para que o docente compartilhe suas experiências, se posicionando de forma integral enquanto pessoa, cidadão e profissional, aprendendo com as relações no interior da escola.

- **Procurar atender às necessidades reveladas pelo desejo do professor.** O coordenador precisa estar sincronizado com os contextos sociais, educacionais e o da escola onde o professor atua para que capte essas necessidades e possa atendê-las.

- **Estabelecer parceria de trabalho com o professor.** Esse trabalho possibilita tomada de decisões passíveis de serem realizadas, pois, se sentindo apoiado, o professor se compromete mais com o seu trabalho, com o aluno e consigo mesmo.

- **Propiciar situações desafiadoras para o professor.** As expectativas dos alunos em relação ao curso, uma nova proposta de trabalho ou as ações do coordenador podem provocar uma desinstalação do professor, que irá despertá-lo para um processo de mudança.

Esses elementos devem ser molas propulsoras do trabalho de uma coordenação pedagógica interessada na melhoria da qualidade dos serviços educacionais ofertados pela escola, e devem, por sua vez, ser o eixo em torno do qual a Proposta Pedagógica acontece e também remetem à dimensão formadora do coordenador pedagógico, enquanto articulador de aprendizagens na escola considerada espaço de cultura e interação social. Por isso é importante que sua prática profissional envolva valores e atitude concernentes a prática da justiça, da tolerância e da democracia.

A Coordenação Pedagógica é realizada às terças, quartas e quinta-feiras, no turno contrário à regência de classe. A cada quinzena é feita a coordenação por ano. Segundas e sextas o professor pode realizar a coordenação pedagógica fora do ambiente escolar.

## 15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

### 15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Para evitar a evasão escolar de forma efetiva, é essencial identificar as causas, estabelecer estratégias personalizadas, fortalecer o relacionamento com os alunos e famílias, investir em qualificação docente e criar um ambiente acolhedor e inclusivo na escola. Esses alunos são acompanhados por toda a equipe pedagógica da escola, em especial pela Serviço de Orientação Escolar.

### 15.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição de aprendizagens surgiu como uma resposta aos impactos causados pela pandemia da Covid-19. Ela é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem.

O Reagrupamento é uma estratégia pedagógica utilizada para atender às necessidades educativas dos alunos, permitindo acompanhamento mais individualizado. Valendo ressaltar que os reagrupamentos devem apresentar flexibilidade, dinamicidade e ser realizado com caráter provisório. Acontecerá em duas etapas, conforme prevê a Proposta dos Ciclos de Aprendizagem:

- **Reagrupamento Interclasse:** modalidade planejada pelos professores/coordenadores/ supervisão pedagógica de um mesmo ano ou entre anos diferentes, permitindo o intercâmbio entre eles, para atendimento aos alunos no mesmo turno de estudo. Será realizado toda semana, às terças-feiras para os alunos do BIA e às quintas-feiras para o 4º e 5º ano ( o dia poderá ser alterado). O planejamento será coletivo e estaremos utilizando nesta etapa os níveis da psicogênese para os alunos não alfabetizados e o mapeamento ortográfico para os alunos alfabetizados.

- **Reagrupamento Intraclasse:** modalidade realizada na própria sala de aula do professor para permitir aos alunos a construção da autonomia com o gerenciamento do tempo e a tomada de decisões de acordo com seus interesses e necessidades. Planejamento individual do professor. Deverá ser realizado no mínimo uma vez por semana.

- **Projeto Interventivo:** tem como objetivo desenvolver atividades que promovam

o investimento de alternativas e estratégias diferenciadas, com o foco em uma aprendizagem significativa, contextualizada, lúdica e prazerosa, formando cidadãos, construindo conhecimentos, atitudes e valores. Valorizando a escola e promovendo-a em um ambiente dinâmico para atender os alunos com defasagem idade/série, proporcionando-lhes a reflexão, a socialização e a contextualização.

### 15.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Precisamos educar para a paz, trabalhar pelo resgate da dignidade humana. Devemos buscar esse ideal, ainda que pareça utopia. Não podemos deixar que os bons sentimentos e os ideais sejam esmagados pelo cotidiano brutal e cinzento. Sejamos plantadores de esperança”...

Douglas Tufano

A violência tem sido uma característica comum presente nas relações interpessoais das pessoas que fazem parte das diferentes sociedades deste mundo globalizado.

A escola, embora seja um espaço educativo e que se pressupõe a existência de cidadania responsável e a total ausência de atos violentos e de agressões, também não está isenta desta situação, pois nem sempre tem sido um ambiente de paz e de atitudes benfazejas. Isto tem se constituído do em sérios problemas para a Educação, visto que ela se identifica com um ensino/aprendizado de respeito à diferenças e de respeito ao próximo, sem uso de qualquer forma de violência.

É necessário trabalhar uma cultura de paz que fortaleça os valores de uma convivência solidária e conciliadora entre pessoas, buscando construir uma sociedade cidadã planetária, mais humana e fraterna.

Cultura de Paz é a “Paz em Ação”. Significa imbuir-se de uma consciência de valores da não violência social. Ela busca construir a paz, mas não é simplesmente a ausência de guerra e nem quer dizer resignificação e passividade. Ela não elimina conflitos ou oposições, mas pressupõe a resolução pacífica dos mesmos, trabalhando o dissenso, respeitando as diferenças, mudando radicalmente o paradigma que dá sustentação ao modelo civilizatório vigente. A cultura de paz não aceita a violência física, sexual, étnica, psicológica, de classe, das palavras e de ações.

Em relação às nossas crianças, podemos incentivá-las, através do nosso exemplo vivenciando no nosso cotidiano e estimulando práticas de não violência, de solidariedade, de

harmonia e de comunhão, a imbuírem-se de um estilo de vida pacificador, elevando a qualidade da convivência entre todas as pessoas de diferentes culturas, credos, opiniões e raças.

Para introduzir a cultura de paz entre as pessoas, a educação representa um instrumento valioso, à medida que, através dela, pode-se educar criança, adolescentes, jovens e adultos para formarem gerações de pacifistas capazes de, em suas discussões e negociações, promoverem o diálogo, a argumentação e a cooperação. Ter-se-á então, verdadeiros mediadores da paz, e não pessoas que não sabem resolver o dissenso e conflitos, a não ser na base da agressão e do autoritarismo.

Devemos estimular professores, educandos, pais e comunidade a compartilharem e a vivenciarem, no seu dia a dia, os princípios da Cultura de Paz, quais sejam:

- Respeitar a vida.
- Rejeitar a violência.
- Redescobrir a solidariedade.
- Ser generoso.
- Ouvir para compreender.
- Preservar o planeta.

#### **15.4 Qualificação da transição escolar**

Busca promover atividades de adaptação dos alunos que estão passando por esta fase, garantindo avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal. Realizamos junto ao CEF 13 que recebe os alunos oriundos do 5º ano e com os alunos do 1º ano que estão saindo da Educação Infantil, através de oficinas e palestras com os pais, alunos e a equipe gestora do CEF 13 de Ceilândia.

## **16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

O Projeto Político Pedagógico é de responsabilidade compartilhada entre todos os membros da comunidade escolar (professores, coordenadores pedagógicos, gestores, alunos, pais, servidores técnico-administrativos), está inserido num cenário marcado pela diversidade e caracteriza-se por sua contínua necessidade de atualizações, mudanças e reflexões que podem gerar novas reorganizações mediante acompanhamento e avaliações permanentes a fim de propiciar a intervenção na realidade escolar. Cada escola é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições. Não existem duas escolas iguais. (GADOTTI, 2000).

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve-se elaborar o Plano de Ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores e professoras ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação acontecerá ao final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso, através de reuniões e questionários.

## 17 . PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

### PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO - PLANO DE AÇÃO

DIMENSÃO	METAS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>	Promover a aprendizagem respeitando o tempo do aluno.	Acompanhamento da coordenação para o Planejamento de Ações Pedagógicas por meio da Unidade e sequência didática e Planejamento de Avaliação.	Avaliação oral conforme o relato dos participantes.	Coordenação e professores.	No decorrer do ano letivo.
	Incentivar e proporcionar a participação dos alunos nas atividades pedagógicas artísticas e culturais.	Eventos escolares como festas, passeios, eventos culturais e atividades propostas em sala de aula.	A participação dos alunos nesses eventos.	Equipe gestora, coordenação e professores.	No decorrer do ano letivo.
	Promover e articular o diálogo e a troca de experiências entre os professores das turmas e dos ciclos como um todo.	Realização de reuniões coletivas para discutir sobre as dificuldades dos alunos e definir ações que promovam o desenvolvimento.	Participação dos professores.	Coordenação e professores.	No decorrer do ano letivo.
	Diminuir os conflitos e a indisciplina na hora do recreio e promover a descontração.	Realização de brincadeiras planejadas e direcionadas.	Observação e participação dos alunos.	Comunidade escolar	No decorrer do ano letivo.

<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>	Formar um cidadão crítico, atuante e consciente.	Promoção de atividades desafiadoras que desenvolvam a criticidade do aluno debates com temas do atual contexto social em que vivemos, utilização de textos, revista e jornais.	Participação e atuação e incentivo do aluno em sala de aula.	Professor.	No decorrer do ano letivo.
	Conscientizar e sensibilizar os alunos quanto à preservação do meio ambiente, se tornando um ser sustentável.	Apresentação de vídeos, textos, reportagens e documentários sobre o assunto e adoção de práticas de conscientização de conservação do ambiente escolar.	Organização de grade horária para uso de sala de leitura e planejamento de atividades complementares.	Alunos	No decorrer do ano letivo.
	Promover a leitura direcionada e livre para a aquisição de hábitos cotidianos da leitura.	Organização de grade horária para o uso da sala de leitura e planejamento de atividades complementares	Ficha de leitura bimestral para evidenciar o assunto do livro, por meio de recontos, dramatizações, produções textuais.	Responsável pela sala de leitura e professores.	No decorrer do ano letivo.
	Desenvolver a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.	Uso da adequação curricular como facilitador da aprendizagem do aluno, bem como o acompanhamento pelos profissionais do	Observação, participação e testes avaliativos.	Professores e equipe pedagógica.	No decorrer do ano letivo.

		EEAA/AEE/SOE. E uso de todos os recursos didáticos possíveis.			
	Propiciar a utilização de recursos tecnológicos.	Uso do laboratório de informática, conforme cronograma estabelecido.	Através da participação dos alunos.	Professores, alunos, coordenação.	No decorrer do ano letivo.
<b>GESTÃO DE APRENDIZAGENS E DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS</b>	Desenvolver o letramento em todas as áreas do conhecimento respeitando a vivência e peculiaridade do alunocomo ser pensante em desenvolvimento.	Planejamento coletivo de alternativas que promovem novas formas de interação para construção do aprendizado.	O desenvolvimento dos alunos.	Coordenação e professores.	No decorrer do ano letivo.
	Alcançar a média estipulada pelo IDEB.	Conjunto de ações definidas no PPP com a colaboração de todos e acompanhamento sistemático.	Melhoria dos resultados das avaliações externas.	MEC, SEEDF e comunidade escolar.	Conforme cronograma externo.
	Reduzir os índices de reprovação escolar.	Utilizar estratégias propostas no documento do 1º ciclo (diretrizes curriculares).	Conforme resultados finais apresentados ao final do ano letivo.	Por meio do conselho de classe.	Anual.

<b>GESTÃO PARTICIPATIVA</b>	Promover ações que incentivem a participação da família.	Reuniões de pais, semana de Educação para a vida, semana da família, conselho escolar, festa junina, mostra cultural, formaturas, entre outros.	Participação dos pais.	Comunidade escolar.	Conforme calendário escolar.
	Divulgar o PPP.	Reunião para apresentação do PPP para comunidade escolar.	Participação da comunidade escolar.	Comunidade escolar.	
	Fomentar a melhoria da relação família/escola.	Realizar palestras sobre relações humanas e relacionamento familiar.	Participação dos pais.	Equipe gestores e professores.	Conforme calendário escolar.
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	Elevar o compromisso dos educadores na dinamização da prática pedagógica e profissional.	Diálogo constante mostrando os compromissos e a importância da educação para a educação humana.	Troca de experiências e ideias.	Equipe gestora.	No decorrer do ano letivo.
	Elevar a participação de todos os segmentos escolares.	Realização e projetos de formação para servidores.	Participação e assiduidade das mesmas.	Equipe gestora.	1º bimestre.

<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>	Contribuir para implementação das metas e do plano de ação executados pela escola através dos recursos financeiros – PDDE e PDAF	Implementação das metas e do plano de ação executados através dos recursos da escola PDDE e PDAF propiciando a compra de materiais pedagógicos, expediente e de limpeza facilitando a execução com eficiência do que determina o Plano de Ação/PPP	Participação da Equipe Gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar	Equipe Gestora, Conselho Escolar, Caixa Escolar	No decorrer do ano letivo.
<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	Gerir democraticamente, com eficiência, de forma a contribuir, para que os trabalhos possam bem fluir. Acompanhar a participação nos projetos e tomadas de decisões. Fomentar e acompanhar o planejamento pedagógico entre os segmentos da escola (supervisão/coordenação)	Cuidar da rotina da Unidade de Ensino, física, pedagógica e administrativamente.	Participação Equipe Gestora	Equipe gestora e Conselho escolar	No decorrer do ano letivo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm).

Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente edá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006.

p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e

10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm)

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1.

Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseaofi](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseaofi)

[nal\\_site.pdf](#). Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília:SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: [www.abntcatalogo.com.br](http://www.abntcatalogo.com.br). Acesso em: 27 jan. 2017.

. Ministério da Educação. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional, 2010.

BRASIL. CAMARA DOS DEPUTADOS, Coordenação de PUBLICAÇÕES, (Série Ação Parlamentar), 2003.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado federal, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Secretaria de Educação Fundamental, Brasil - MEC, 1988.

BRASÍLIA. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ministério da Educação, SEB, 2010.

BRASÍLIA. Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, SEEDF, 2014-2016.

BRASÍLIA. Lei 4.036/2007. DODF, nº 207, p.1-4, de 26 de outubro de 2007.

BRASÍLIA. Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008.

BRASÍLIA. Orientações Pedagógicas - Artigo 26<sup>a</sup> da LDB, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, SEEDF, 2012.

BRASÍLIA. Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo, SEEDF, 2014. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. Progestão: Como desenvolver a Avaliação Institucional da Escola? Módulo IX. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FERRARI, Eliana Moisés Mussi. Roteiro para elaboração de Proposta

- Pedagógica –Secretariade Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.
- FERREIRO, Emília. Psicogênese da Língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FREIRE, Paulo. (1979). Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. SãoPaulo: Paz e Terra, 1996.
- GROSSI, Esther Pillar; SECUNDINO Francisco Celso Crisóstomo. Alfabetizar adultos em três meses: pós-construtivismo e a proposta didática geempiana. Brasília: UNB, 2003.
- LUCK, Heloísa. A Escola Participativa – O Trabalho do Gestor Escolar. 5 ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2001. CALAES, Rosamaria. A gestão da Escola - Coleção Escola emAção; 4. Porto Alegre/Belo Horizonte. ARTEMED/Rede Pitágoras, 2004.
- MORIN, Edgar, Sete saberes necessários à educação do futuro; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 1. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre, ArtesMédicas Sul. 2000
- REVISTA NOVA ESCOLA, ano XII, nº 203 (junho, julho). Ed. Abril, 2007. REVISTA NOVA ESCOLA, ano XIII, nº 165 (setembro). Ed. Abril, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- BRASÍLIA. Orientação Pedagógica. Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógicas Escolas. SEEDF, GDF, 2014.
- BRASÍLIA. PDE - Plano Distrital de Educação, SEEDF, 2015-2024. [www.sae.digital](http://www.sae.digital)
- Acesso em 05/01/2021
- SEEDF, Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2020.
- HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: EditoraMediação,2006.
- ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICE A



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
Diretoria de Serviços, Programas e Projetos Transversais  
Gerência de Orientação Educacional



### **PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Luciene Gonçalves Silva**

**Matrícula: 200992-7**

**Turno: Matutino\Vespertino**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

<b>METAS:</b>						
<b>1. Promover de forma integrada o Projeto Amigos do coração</b> <b>2. Rede interna e externa</b> <b>3. Articular o projeto de transição junto as instituições sequenciais</b>						
<b>TEMÁTICA</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR</b>			<b>ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</b>  (o que vai ser realizado)	<b>EIXO DE AÇÃO</b>	<b>PERÍODO DE EXECUÇÃO</b>
	<b>Ed. Cidadania DH</b>	<b>Ed. Diversid.</b>	<b>Ed. Sustent.</b>			
<b>Mapeamento Institucional</b>	<b>x</b>	<b>x</b>		Participação na elaboração da pesquisa junto a equipe especializada de apoio à aprendizagem com os professores para elaboração da ficha perfil das turmas, da comunidade, conhecimento das demandas da escola, realização de coletiva do levantamento das situações problema- desafios que necessitam de intervenções pedagógicas.	Ações Institucionais e ações junto ao professores e comunidade escolar.	1º bimestre
<b>Acolhimento a estudantes e familiares</b>	<b>x</b>	<b>x</b>		Ações junto a psicóloga com projetos de intervenção e prevenção aos temas propostos pela secretaria de educação, bem como acolhimento à comunidade e crianças quando necessário.	Professores, estudantes e pais	Ao longo do ano, conforme calendário escolar e necessidade.
<b>Alinhamento de ações</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	Participação em reuniões regulares com a rede interna; Sala de recurso, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e profissionais da Educação, Direção escolar e supervisão pedagógica.	Equipe de Apoio, coordenação, supervisão, gestão, estudante e família.	Ao longo do ano

<b>Projeto Habitos de estudos</b>	x			Ações junto a psicóloga, professores e alunos com incentivos para melhorar o desempenho escolar .	OE, Psicóloga	Ao longo do ano
<b>Participações nas coletivas</b>	x	x	x	Encontros semanais para trabalhar questões referentes à rotina e funcionamento escolar, bem como temas conforme calendário escolar.	Ação institucional	Ao longo do ano
<b>Projeto de Transição</b>	x	x		Oportunizar momentos de autoconhecimento e reflexão visando a empatia como eixo norteador das ações entre toda a comunidade escolar.  Projeto anual, com encontros com estudantes.  Palestra realizada por profissionais do CEF 13.	Escola sequencial CEF 13.	Ao longo do ano
<b>Participação em encontros articulados</b>	x	x	x	Buscar informações e aprendizagem acerca dos temas a serem tratados na escola, bem como orientações de como proceder.	CRE	Ao longo do ano
<b>Busca ativa</b>	x			Contato com famílias de estudantes faltosos, bem como comportamentos inadequados.	Famílias	Ao longo do ano
<b>Participação em Conselhos de classe</b>	x			Participação em conselhos para acolhimento de demandas bem como orientações aos professores	Profissionais da escola participantes do conselho	Um encontro por bimestre
<b>Acompanhamento do recreio</b>	x			Observação do comportamento no momento do recreio	Alunos	Anual
<b>Eventos escolar</b>	x	x	x	Participação nos eventos propostos pela escola, previstos no PPP.	Comunidade e escola	Ao longo do ano
<b>Encaminhamento ao</b>	x			Encaminhamento ao conselho tutelar para garantir o direito da criança à escola, família e lazer, conforme	Escola e conselhor	Conforme

conselho escolar				estabelecido pelo ECA.	tutelar	necessidade
---------------------	--	--	--	------------------------	---------	-------------

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

- Formulário para avaliação inicial, passado os primeiros 30 dias letivos, sobre a percepção da participação dos estudantes e seus responsáveis nas questões de desafios na escola e na comunidade;
- Participação dos estudantes e da família aos encontros;
- Roda de conversa para uma avaliação coletiva sobre os resultados.

Luciene Golçalves Silva

ORIENTADORA EDUCACIONAL

Matrícula: 200992-7

## APÊNDICE B

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF  
Gerência de Educação Básica  
Escola Classe 46 de Ceilândia  
Atendimento Educacional  
Especializado



### PLANO DE AÇÃO 2024

#### 16.1 Escola: 46 de Ceilândia DF

**Objetivo Geral:** Promover espaços de aprendizagem nos quais os ANEE's apresentem avanços em seu desenvolvimento global em parceria com os sujeitos envolvidos neste processo dentro da instituição escolar (professores, coordenadores pedagógicos, gestão, família e auxiliares de educação).

**Justificativa:** Oferecer espaço alternativo, lúdico, complementar e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência, com a busca de estudos, de métodos e técnicas que estimulem seu desenvolvimento global. Para tanto serão consideradas as potencialidades e as limitações do estudante, priorizando as adequações curriculares necessárias à sua progressão na escola e à plena inserção na sociedade, fortalecendo a perspectiva de inclusão escolar. Trabalhar articulado com OE e EEAA, direção, coordenação e outras parcerias se necessário.

Objetivos Específicos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Cronograma	Responsáveis e/ou interlocutores
<p>-Fornecer atendimento adequado ao estudante com deficiência na Sala de Recursos e ao docente com ENEE.</p> <p>-Subsidiar as ações dos professores das classes inclusivas.</p> <p>-Proporcionar orientações às famílias dos estudantes ENEE.</p> <p>-Participar das reuniões pedagógicas e conselho de classe da Instituição Educacional.</p> <p>- Promover formação no que diz respeito à inclusão escolar.</p> <p>-Conquistar parceiros para aprimorar o trabalho desenvolvido na perspectiva inclusiva.</p> <p>- Realizar palestras e oficinas na Instituição</p>	<p>Promover espaço alternativo, complementar, lúdico e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência;</p> <p>Implantar estudos, métodos e técnicas que estimulem o desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares necessárias à sua progressão na escola e plena inserção na sociedade.</p>	<p>-Atender ao estudante em turno de matrícula e/ou em contra turno, individualmente ou em grupos mediante a ciência dos termos assinados pelos responsáveis, professor regente, coordenação pedagógica, gestão escolar e o professor de A.E.E.</p>	<p>O plano de ação terá avaliação processual e contínua. Sendo que, sempre que for constatado que uma determinada ação não está produzindo o resultado esperado, esta deverá ser analisada pelo professor da Sala de Recursos juntamente com o Serviço Pedagógico da Instituição Educacional, com vistas a manter, excluir ou redirecionar a referida ação.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024</p>	<p>Professor do AEE; Professores da instituição; Coordenadores Pedagógicos;</p> <p>Equipe Gestora; EEAA, familiares e parceiros OE</p>

Educacional de acordo com as solicitações dos profissionais da escola.					
--	--	--	--	--	--

<p>-Participar das reuniões promovidas pelas CREC e demais instituições pertinentes ao A.E.E.</p> <p>- Viabilizar aos alunos e professores atividades de inclusão na Semana Distrital de Conscientização e Promover a Educação Inclusiva (Lei Distrital nº 5.714/2016).</p>		<p>-Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem e psicomotor e outros...</p>			
---	--	--	--	--	--

<p>-Viabilizar as comemorações do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.</p> <p>- Participar dos Estudos de Caso.</p> <p>- Desenvolver atividades em articulação com o Pedagogo, psicólogo e Orientador na perspectiva de melhoria da inclusão escolar.</p>		<p>- Tratar de intervenções que valorizem a formação de conceitos presentes no Currículo em Movimento e a construção de sentidos (significado-significante).</p> <p>- Realizar palestras e oficinas com os professores da Escola, com vistas a esclarecer dúvidas sobre as adequações curriculares, atribuições do AEE e as deficiências atendidas pelo AEE.</p> <p>- Realizar momento de reflexão, com os estudantes e professores sobre a Semana Distrital através de conversas, debates, vídeos.</p>			
--	--	---	--	--	--



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



APÊNDICE C

**Plano de Ação 2024**

<b>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Ceilândia</b>	
<b>UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 46 de Ceilândia</b>	<b>TELEFONE: 3901-6878</b>
<b>DIRETOR(A): Maria José Soares Lopes</b>	
<b>VICE DIRETOR(A): Maria Celma</b>	
<b>PSICÓLOGO(A) EEAA: Tatianne de Oliveira Martins</b> <b>CRP: 01/11443</b>	<b>MATRÍCULA SEEDF: 227834-0</b>
<b>PEDAGOGO(A) EEAA: Ester Oliveira da Silva</b>	<b>MATRÍCULA SEEDF: 331740</b>
<b>PROFESSOR SAA:</b> <b>CRP:</b>	<b>MATRÍCULA SEEDF:</b>
<b>ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>ANOS INICIAIS - II CICLO;</b> <input type="checkbox"/> <b>ANOS FINAIS - III CICLO;</b> <input type="checkbox"/> <b>ENSINO MÉDIO</b>	
<b>MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> <input type="checkbox"/> <b>EJA ;</b> <input type="checkbox"/> <b>ENSINO ESPECIAL</b>	
<b>TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR: MATUTINO E VESPERTINO</b>	



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



- MATUTINO - QUANTITATIVO: 324  
 VESPERTINO - QUANTITATIVO: 276  
 NOTURNO\* QUANTITATIVO: \_\_\_\_\_

**SERVIÇOS DE APOIO:**

- SALA DE RECURSOS  
 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL  
 SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM  
 OUTRO: \_\_\_\_\_

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EAA/SAA
7. Planejamento EAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Outros



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Eixo: Ações voltadas à relação família-escola**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhida aos alunos e familiares.	Auxiliar as famílias e as crianças no processo de adaptação à rotina escolar, garantindo uma transição suave e positiva para todos os envolvidos	Acolhimento com conversas, brincadeiras, apresentação da rotina escolar.	Foco nas primeiras semanas letivas, dando continuidade durante todo o ano letivo.	SEAA, coordenação, professores e Equipe de apoio	Participação dos alunos/pais e professores de forma colaborativa e que permita ajustes contínuos para garantir o sucesso escolar.

**Eixo: Ações voltadas à relação família-escola**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientações sobre desenvolvimento infantil/ e acompanhamento escolar por parte dos pais.	Auxiliar as famílias e professores no estímulo ao desenvolvimento da criança, com vistas a garantir o progresso e bem-estar dos educandos.	Construção de cartilhas, vídeos e sugestões para os pais, repasse das sugestões em reuniões próprias.	Durante todo o ano letivo.	SEAA, coordenação, professores e Equipe de apoio	Colaboração com os pais e professores para identificar e apoiar as necessidades individuais de cada criança, adaptando estratégias e recursos conforme necessário.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<b>Eixo: Ações voltadas à relação família-escola</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promover a participação da família nas atividades escolares.	Sensibilizar as famílias quanto à importância da sua participação no processo educacional dos seus filhos;	Reuniões específicas ou coletivas para abordagem do tema.	Durante todo o ano letivo.	SEAA, coordenação, professores e Equipe de apoio	Envolvimento dos familiares na vida escolar dos alunos.
<b>Eixo: Ações voltadas à relação família-escola</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento aos pais	Acolher as demandas dos professores e dos responsáveis/ solicitação de acompanhamento.	Atendimentos agendados, palestras, participação em reunião bimestral e outros.	Durante todo o ano letivo.	SEAA, coordenação, professores e Equipe de apoio	Participação dos pais.



### Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes encaminhados ao serviço	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações	Decorrer do ano letivo	Pedagoga EEAA/Psicóloga EEAA	Realizada ao final das intervenções/avaliação.

### Eixo: Formação continuada para professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conversa sobre Alfabetização e práticas pedagógicas exitosas.	Discutir sobre os processos de alfabetização, construção de práticas pedagógicas exitosas	Atendimento ao professor em horário contrário a regência, sobre alfabetização, coleta de sugestões práticas para sala de aula	Sempre que houver interesse do professor.	SEAA, coordenação, professores.	De acordo com a participação dos professores.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<b>Eixo: Formação continuada para professores</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Coletivas sobre demandas da escola/UNIEB	Promover reflexões sobre as práticas pedagógicas à luz das teorias e didáticas desenvolvidas. Otimizar os espaços de aprendizagem.	Coletivas para abordagem de temas variados.	De acordo com a disponibilidade e da escola durante o ano letivo.	SEAA, coordenação, professores e Equipe de apoio.	Feita pelos participantes durante o evento.
<b>Eixo: Projetos e ações institucionais/Observação do contexto escolar</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Acompanhamento das aprendizagens do Bia	Avaliar os avanços dos alunos, observar os entraves na aprendizagem e sugerir mudanças que auxiliem os avanços significativos.	Acompanhamento sistemático dos níveis da psicogênese enviados pelos professores do BIA	Durante todo o ano letivo.	SEAA, coordenação, professores e Equipe de apoio.	Observação dos avanços na aprendizagem.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<b>Eixo: Projetos e ações institucionais/Observação do contexto escolar</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Acolhida ao professor.	Criar um ambiente onde os profissionais se sintam valorizados e ouvidos.	Momento de escuta das situações cotidianas que influenciam o trabalho escolar.	Durante todo o ano letivo.	SEAA, professores e Equipe de apoio.	Participação dos professores.
<b>Eixo: Projetos e ações institucionais/Observação do contexto escolar</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Programas de bem-estar e saúde mental no trabalho.	Criação de uma cultura organizacional que valorize o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.	Estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes, onde os profissionais possam expressar suas preocupações, ideias e sugestões de forma construtiva e respeitosa.	Durante todo o ano letivo.	SEAA, professores e Equipe de apoio.	Fortalecer a equipe educacional, melhorar a qualidade do ensino e proporcionar um ambiente de trabalho mais saudável e gratuito.



### Eixo: Intervenções pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promover reflexões sobre a prática pedagógica.	Contribuir com a dinâmica pedagógica da escola através de assessorias e acompanhamento do desenvolvimento cognitivo dos alunos.	Participações em coordenações coletivas;	Durante todo o ano letivo.	SEAA, coordenação, professores e Equipe de apoio.	Observação dos avanços alcançados.

### Eixo: Conselho de classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar dos conselhos de classe com vista no melhor conhecimento da realidade das turmas	Participação nos conselhos com orientações e levantamento das dificuldades enfrentadas pelos alunos.	Participar dos conselhos bimestralmente.	Final de cada bimestre	Professores, equipe diretiva, coordenação escolar e equipe de apoio.	Feita no final de cada conselho com a coleta de sugestões e demandas a serem trabalhadas no bimestre subsequente.



### Eixo: Intervenções pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Contribuir para a reflexão acerca dos diversos aspectos pedagógicos e intersubjetivos, com vistas à oxigenação das práticas e das relações no contexto escolar.	Orientar professores quanto às potencialidades de aprendizagem da criança e acerca das intervenções pedagógicas necessárias.	Promoção de coletivas, espaço de escuta, conversas e entrevistas com os professores.	Durante todo o ano letivo.	SEAA, coordenação, professores e Equipe de apoio	Observação de avanços na aprendizagem.

### Eixo: Intervenções pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encaminhamentos de queixas variadas.	Encaminhar via SEI alunos com real necessidade de acompanhamento médico.	De acordo com protocolo estabelecido pela SSE	Durante todo o ano letivo	SEAA	Acompanhamento dos processos.



### Eixo: Intervenções pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento às queixas emergenciais.	Acolher demandas emergenciais que envolvam situações familiares, problemas emocionais, conflitos relacionais.	Acolhida ao estudante, professores e familiares.	Durante todo o ano letivo	SEAA e SOE	Registro das ações e orientações gerais.

### Eixo: Projetos e ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conscientização das temáticas abordadas nos meses de referência.	Desenvolver ações sobre, Maio Laranja, Agosto Lilás, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, Semanas distritais e de Conscientização.	Coletivas temáticas, proposição de ações específicas e gerais para o desenvolvimento dos temas com os alunos.	Durante todo o ano letivo.	Professores, coordenação pedagógica, Equipes de Apoio.	Participação dos alunos nas atividades propostas.



### Eixo: Projetos e ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Auxiliar a escola na tomada de decisão a respeito do projeto de transição.	Desenvolver ações sobre a Transição escolar propiciando uma educação acolhedora e efetiva.	Promover estudos e discussões, fomentando o diálogo para refletir e articular os componentes curriculares.	Durante todo o ano letivo.	Professores, coordenação pedagógica, Equipes de Apoio. Direção escolar.	Participação dos alunos/professores e coordenação nas atividades propostas.

### Eixo: Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização e envio dos estudos de caso.	Auxiliar o professor e comunidade escolar na confecção e entrega dos estudos de caso dos alunos que dele precisarem.	Orientações aos professores, levantamento de dados e informações sobre os alunos, conversa com os familiares, entrega dos Estudos a secretaria após coleta de assinaturas.	Durante o ano letivo.	Professores e Equipe de Apoio.	Conclusão e entrega dos Estudos de caso nas datas estipuladas.



### Eixo: Reuniões com a Equipe gestora

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento das demandas escolares e intervenções com a equipe diretiva.	Discutir as ações e necessidades do grupo, levantamento de situações conflitantes, tomadas de decisões.	Participação de reuniões com a direção escolar	Sempre que necessário	Equipe diretiva e equipe de apoio.	Levantamento de sugestões e resoluções das situações apresentadas.

### Eixo: Planejamento do SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação dos alunos diagnosticados.	Avaliar os alunos e encaminhá-los aos atendimentos a que tem direito.	Avaliação processual e individual.	Durante todo o ano letivo.	SEAA	Conclusão dos relatórios individuais.

### Eixo: Projetos e ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação/intervenção de alunos encaminhados.	Avaliar e intervir junto aos alunos encaminhados para coleta de informações para as avaliações e intervenções na aprendizagem.	Realizar atendimentos semanais, de 50 minutos, aplicação de testes e intervenções pontuais .	As intervenções acontecerão durante o 2º Bimestre, as avaliações durante todo o ano.	SEAA e professores.	Se dará através da construção de relatório, encaminhamento de sugestões ao professor, encaminhamento via SEI.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem